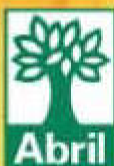
EXCLUSIVO **PODER PARALELO**

- Diálogo confirma que o presidente do STF foi grampeado pela Abin
- José Dirceu diz a Lula que Tarso Genro está por trás de ações clandestinas



Editora ABRIL
edição 2076 - ano 41 - nº 35
3 de setembro de 2008

veja

www.veja.com.br

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
R$ 8,40

VINGANÇA

As faces atuais do ancestral dilema da humanidade: perdoar ou retaliar

FabraQuinteiro★

87 88 89 90 91 92 93 94 95

Agora nosso vôlei ficou completo.

Parabéns à Seleção Feminina pela inédita medalha de ouro nas Olimpíadas.

O Finasa Esportes está fazendo 20 anos: um projeto social consistente e muito bem estruturado que beneficia milhares de jovens atletas. Em 52 núcleos de formação, mais de 3 mil meninas entre 9 e 18 anos aprendem as bases para o esporte e a vida. O Bradesco acredita que apoiar a comunidade e estimular a cidadania através do esporte é um grande investimento no futuro do país.





Bradescompleto

96 97 98 99 00 01 02 03 04 05 06 07 08

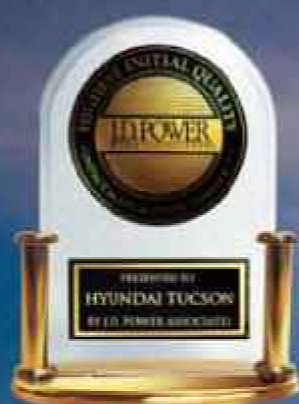








Bradesco



TUCSON 2009.
ELEITO O MELHOR
DO MUNDO.

O TROFÉU MAIS COBIÇADO
PELA INDÚSTRIA
AUTOMOBILÍSTICA MUNDIAL.



TUCSON
O Nº 1 NO BRASIL E NO MUNDO.

MAIS DE 2 MILHÕES DE TUCSON VENDIDOS. MAIS DE 2 MILHÕES DE CLIENTES SATISFEITOS.


Todos os controles facilmente visíveis ao alcance das mãos.


Transmissão automática H-Matic com Shiftronix. Bloqueio eletrônico do diferencial.



Tração 4x4 full-time 4WD com TCS e ESP.


Bancos de couro com ajuste lombar e de altura.


Teto solar elétrico panorâmico automático.


Pneus radiais com banda larga, All-Season Passenger. Rodas de liga leve com aro 16.


Fácil acesso ao compartimento de bagagem sem abrir o porta-malas.


Freios a disco nas 4 rodas com ABS, EBD, BAS e desaceleração progressiva.



www.hyundai-motor.com.br

Drive your way.



SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM

LANÇAMENTO LINHA 2009

MAIS POTENTE. MAIS SILENCIOSO.

PROMOÇÃO ESPECIAL PARA A LINHA 2008.

0% DE JUROS.

Freios ABS, Piloto Automático e Ar-Condicionado Digital GRÁTIS[1].

a partir de R$ 79.990[2]



50% DE ENTRADA + 48 PARCELAS DE R$ 833,00 SEM JUROS[3].

(1) Freios ABS, Piloto Automático e Ar-Condicionado Digital grátis válidos somente para o modelo 2008 GLS. (2) O preço anunciado refere-se ao modelo 2.0 16V 4x2 mecânico, completo. (3) As condições anunciadas com 0% de juros são válidas somente para o modelo 2008. Tarifa não inclusa. CET a ser fornecido pelo agente financeiro que aprovar o crédito. Juros pagos pelo distribuidor. Fotos meramente ilustrativas.





MOTOR DOHC CVVT
2.0 16V E 2.7 V6 24V



EM BREVE FABRICADO NO BRASIL.

Fábrica da Hyundai no Brasil.

Ar-condicionado digital com AQCS (Air Quality Control System).

8 AIR BAGS
(Frontais, laterais e de cortina.)



TUCSON. GARANTIA DE VALORIZAÇÃO.
O mesmo modelo atual do Tucson continuará sendo produzido, no mínimo, nos próximos 5 anos graças ao enorme sucesso de vendas.



DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS: 0800 77 02 011

O Brasil poderia ter ido melhor em Pequim?



É claro que o Brasil poderia ter ido melhor. Se tem uma coisa que todo atleta sabe é que ele sempre pode ir melhor. Sempre.
Um atleta de verdade nunca está satisfeito com o seu resultado. Ele quer ser mais rápido, mais forte, mais ágil. Mais, mais e mais. É por isso que recordes continuam sendo quebrados.

Veja o exemplo de Michael Phelps. Não satisfeito em ganhar uma medalha, ele ganhou duas. Não satisfeito em ganhar duas, ganhou três. E assim ele foi até ganhar oito medalhas e se tornar o maior atleta da história das Olimpíadas. Pode ter certeza, se pudesse ganhar nove medalhas, ele ganharia.

O Brasil ganhou três ouros, quatro pratas e oito bronzes. Quinze medalhas no total que nos deram o 23º lugar no ranking internacional. Se olharmos somente para os números, essa foi a 2ª melhor Olimpíada da nossa história. Mas esporte é uma coisa humana demais para ficarmos só nos números. Temos que olhar para as pessoas e temos que olhar caso a caso. Aí, vamos ver que essa foi, na verdade, nossa melhor participação nos Jogos Olímpicos.

Ketleyn Quadros, com seu bronze no judô, foi a 1ª brasileira na história a ganhar medalha em uma competição individual. Maurren Maggi levou o ouro no salto em distância e venceu muito mais do que as adversárias: venceu 2 anos de afastamento do esporte. Fernanda Oliveira e Isabel Swan ganharam a 1ª medalha brasileira em uma competição de vela feminina. Natália Falavigna ganhou bronze no taekwondo, nossa 1ª medalha nesse esporte. As meninas do vôlei ganharam nosso 1º ouro, pois, até então, só tínhamos ganhado o bronze. E temos ainda César Cielo, que, além do bronze nos 100m, foi o 1º brasileiro a ganhar uma medalha de ouro na natação, batendo o recorde olímpico dos 50m rasos, com 21 segundos e 30 centésimos.



E essas são apenas as histórias dos nossos atletas medalhistas. O Brasil todo chorou ao ver Diego Hypólito ficar em 6º lugar, quando ele era o favorito ao título. Mesmo assim, esse foi o melhor resultado de um ginasta brasileiro na história dos Jogos Olímpicos. No feminino, Ana Cláudia Silva, Jade Barbosa, Ethiene Franco, Daiane dos Santos, Laís Souza e Daniele Hypólito conseguiram classificar o Brasil pela 1ª vez para uma final da ginástica artística por equipes. Além disso, Jade Barbosa ficou em 10º lugar no individual feminino geral. A melhor colocação que uma ginasta brasileira já conseguiu.

E o que dizer do judoca Eduardo Santos? Desde os 14 anos, ele já havia conquistado a faixa marrom. No entanto, só foi conseguir a faixa preta 10 anos depois, porque não tinha dinheiro para pagar a mudança de faixa. Lutando contra todas as adversidades, inclusive uma cirurgia no pé, para a qual teve que pedir dinheiro ao colega Carlos Honorato, Eduardo Santos conseguiu uma vaga na seleção olímpica e quase trouxe uma medalha para casa. Quase. Será que isso faz dele menos vencedor?

Essas conquistas são muito mais do que medalhas de bronze, de prata ou de ouro. São histórias de sucesso, de atletas que deram o melhor de si e que, assim, mostraram para o mundo todo o melhor de nós. Eles representaram o Brasil com a garra e a determinação que só os verdadeiros campeões têm. Em cada salto, em cada braçada, em cada bloqueio, em cada pirueta. Eles venceram o cansaço, o nervosismo, os limites do corpo, a torcida contra e, acima de tudo, todas as dificuldades de quem decide viver de esporte no nosso país. Definitivamente, ganhando medalhas ou não, nossos atletas são vencedores.

A questão não é se o Brasil poderia ter ido melhor em Pequim. A questão é que o Brasil pode ir melhor em Londres. Porque todo atleta sabe que, assim que termina uma competição, já é hora de pensar na próxima. E a Olympikus vai estar lá, ao lado dos atletas brasileiros, dia após dia, em cada treino e em cada competição, para fazer ainda melhor em 2012.

Parabéns, Brasil.
Para nós, vocês são sempre os melhores.

OLYMPIKUS®



Índice

veja

EDIÇÃO 2076 | ANO 41 | Nº 35
TIRAGEM 1 239 527 EXEMPLARES

12 | **Carta ao Leitor**
17 | **Entrevista:** James Roberts
26 | **Lya Luft**
31 | **Millôr**
34 | **Leitor**
41 | **Blogosfera**



Roberts: em defesa da economia livre. **PÁG. 17**



BRIAN SNYDER/REUTERS

Obama: a consagração da candidatura democrata em comício-espetáculo. **PÁG. 76**

PANORAMA

45 | **Imagem da Semana**
46 | **Holofote**
50 | **SobeDesce**
50 | **Conversa** com Severino Cavalcanti
51 | **Números**
54 | **Datas**
56 | **Radar**
60 | **Veja Essa**



O delírio de Fidel Castro: a culpa foi da máfia. **PÁG. 60**

BRASIL

64 | **Espionagem** A prova de que Gilmar Mendes foi grampeado
70 | **Petróleo** O início da exploração das reservas do pré-sal
74 | **Aborto** A interrupção da gravidez de anencéfalos em discussão



Gilmar Mendes: conversas monitoradas pela Abin. **PÁG. 64**

MARCOS D'PAULA/AE

INTERNACIONAL

76 | **EUA** Barack Obama é aclamado candidato à Presidência

GERAL

82 | **Gente**
86 | **Especial** Dilema eterno da humanidade: perdão ou vingança?
94 | A desforra via internet
96 | **Memória** Olavo Setubal
98 | **Gustavo Ioschpe**
99 | **Tecnologia** O Brasil ficou para trás em inovação
102 | **Negócios** O brasileiro adere em massa às motocicletas
106 | **Perfil** O rei do chocolate
108 | **Saúde** Os efeitos da insônia na saúde dos adolescentes
110 | **Medicina** Traje motorizado permite a paraplégicos andar

veja.com

CINEMA
Trailer do filme *Hellboy II*, do mexicano Guillermo del Toro.



DIVULGAÇÃO



PHOTODISC/RF

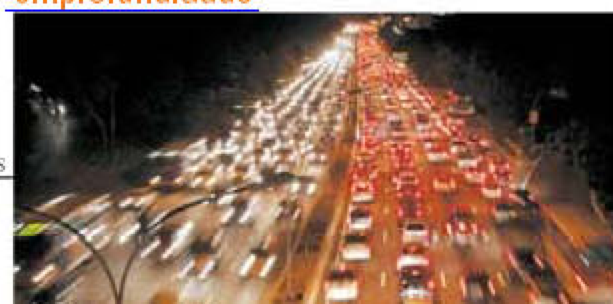
O Brasil é líder no ranking mundial de tempo de navegação na internet. Em julho, foram contabilizados 23,7 milhões de usuários residenciais, segundo dados do Ibope/NetRatings. Uma nova página, com o título Internet, trata das novidades tecnológicas dos últimos anos, do avanço em games e serviços, dos meganegócios do setor e da mudança de comportamento provocada por essa mídia. Em www.veja.com.br/emprofundidade



APPLE E MICROSOFT
Conheça a trajetória de duas empresas que ajudaram a mudar o mundo e abriram caminho para uma série de inovações tecnológicas. Em www.veja.com.br/cronologia

OLHOS FECHADOS
A área Saúde reúne reportagens do arquivo de VEJA sobre os distúrbios do sono e seu tratamento. Em www.veja.com.br/saude

TEMA DE CAMPANHA
O trânsito nas grandes capitais brasileiras é uma preocupação para os candidatos a prefeito nas eleições de outubro. Entenda por que em www.veja.com.br/emprofundidade



PAULO WHITAKER/REUTERS



Janaina Azevedo: seis meses planejando uma vingança contra o ex. PÁG. 86

LAILSON SANTOS

GUIA

114 | **Educação** As dicas dos campeões do vestibular
116 | A graduação a distância



DIVULGAÇÃO

O novo filme Hellboy II: *o diretor mexicano esbanja talento e imaginação.* PÁG. 118

ARTES & ESPETÁCULOS

118 | **Cinema** *Hellboy II*, de Guillermo del Toro
120 | *Linha de Passe*, de Walter Salles e Daniela Thomas
122 | **Livros** Dois autores israelenses contemporâneos
126 | **Música** Os esquecidos da bossa nova
128 | **Televisão** Jackson Antunes e a besta-fera da novela das 8
129 | **Diogo Mainardi**
130 | **Arte** O momento de Beatriz Milhazes
132 | **Veja Recomenda**
133 | **Os livros mais vendidos**
134 | **J.R. Guzzo**

EDITADO POR KÁTIA PERIN kperin@abril.com.br



FOTOS PHOTODISC/RF

■ **LICENÇA-MATERNIDADE**

Lula deve sancionar projeto de lei que prorroga de quatro para seis meses o período para cuidar do bebê. Saiba quem terá direito ao benefício e o que vai mudar nas empresas. Em www.veja.com.br/perguntas

■ **PORTABILIDADE NA TELEFONIA**

Em setembro começa a ser implantada no país a "portabilidade numérica" no setor de telefonia. Entenda o que isso significa. www.veja.com.br/perguntas





FABIANO ACCORSI

EDUCAÇÃO

Na série de vídeos sobre como escolher a escola certa para seu filho, mais três temas:

- Bilingüismo – Uma forma diferenciada de ensinar. O que é preciso avaliar.
- Waldorf – Um aprendizado diretamente relacionado com o crescimento do ser humano.
- Questões – Três especialistas respondem às dúvidas mais comuns entre os pais.

www.veja.com.br/educacao

Radar

Na hora em que o fato acontece, ele vira notícia e chega até você.

A seção Radar está também no seu celular, MP3 player e na internet.



www.veja.com.br/radaronline

Credimóvel do HSBC.
A melhor maneira de ter sua casa própria.
hsbc.com.br
HSBC
No Brasil e no mundo, HSBC

F/NAZCA S&S



ESSE NOME PORTABILIDADE PARECE COMPLICADO MAS É MUITO FÁCIL DE ENTENDER. VOCÊ VAI PODER ESCOLHER A OPERADORA E MANTER SEU NÚMERO. A PORTABILIDADE COMEÇA NO DIA 1º DE SETEMBRO EM ALGUNS DDD'S E ATÉ MARÇO DE 2009 VAI ESTAR EM TODO O PAÍS. E A PARTIR DAÍ NINGUÉM MAIS FICA NA OPERADORA SÓ POR CAUSA DO NÚMERO, FICA PORQUE GOSTA. VOCÊ ESCOLHE.

PORTABILIDADE D
O QUE É?



Escolha.

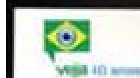
E UM JEITO CLARO.

SAIBA MAIS EM WWW.PORTABILIDADE.COM.BR

H.Stern

Carta ao Leitor

40 propostas



Na próxima terça-feira, dia 2 de setembro, VEJA comemora seus 40 anos com um seminário em que algumas das melhores cabeças do país vão se alinhar rumo a um objetivo comum: produzir quarenta propostas para o Brasil nas próximas décadas em áreas que vão da educação com qualidade a o que fazer com a inevitável formação de megalópoles no país, passando por liberdade de expressão, crescimento sustentável, democracia e o novo papel do Brasil no mundo globalizado. Foi a melhor maneira encontrada por VEJA para celebrar sua chegada à quarta década de vida, marco que a revista atinge em uma forma invejável. Os indicadores internos de saúde de uma publicação estão, no caso de VEJA, no nível da excelência. VEJA é, de longe, a maior, a mais lida e a mais respeitada revista brasileira — e a terceira maior semanal de informação do mundo em circulação.

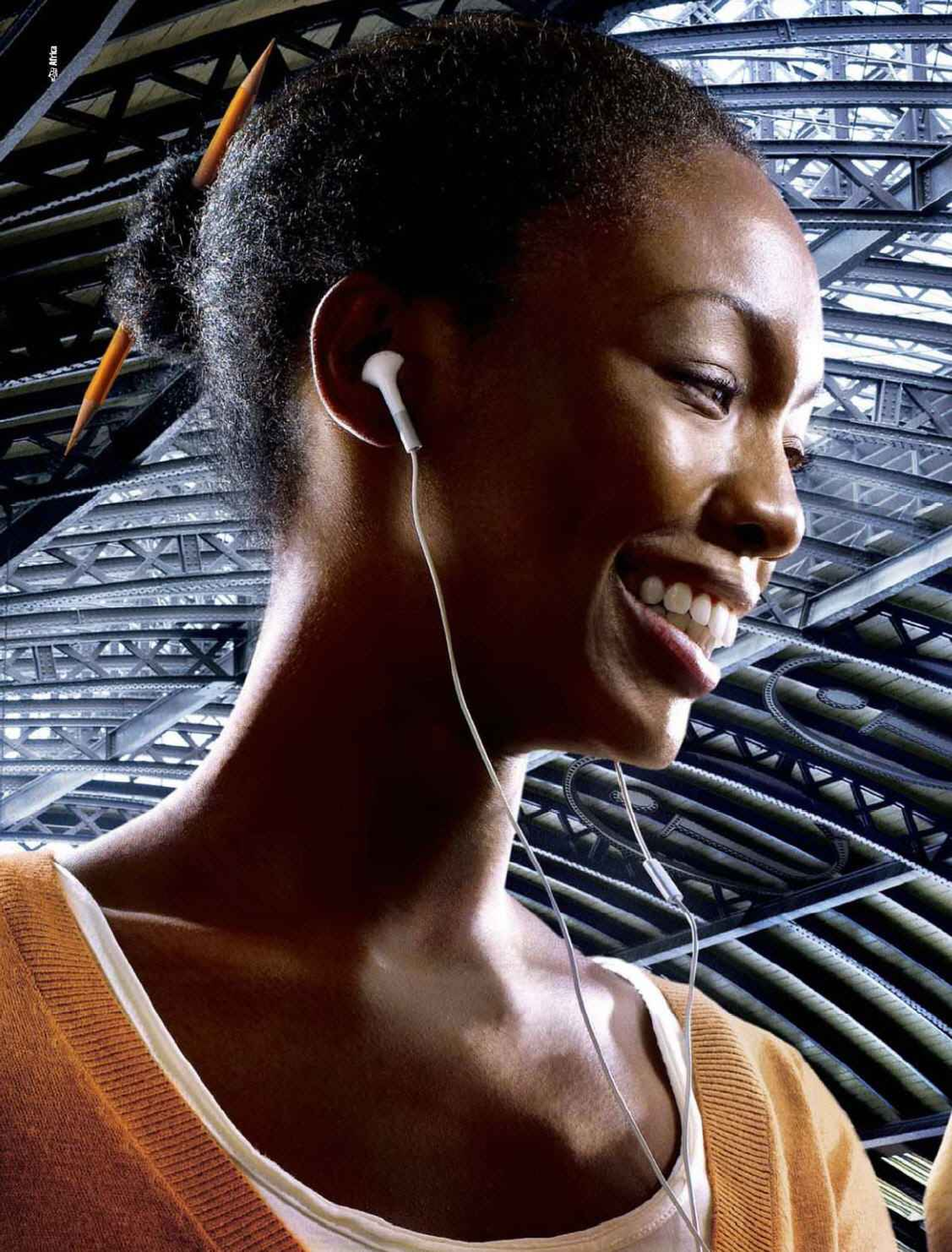
Além disso, na semana passada, a revista foi brindada com duas



TV1

apreciações externas da maior significância. A primeira delas é uma pesquisa feita pela Top Brands, consultoria de São Paulo especializada em medir a força das marcas no mercado brasileiro. VEJA aparece em primeiro lugar como a revista mais citada — e, mais gratificante ainda, tem 64% do que a consultoria chama de "defensores", leitores não apenas satisfeitos, mas dispostos a defender a revista e indicar sua leitura a outras pessoas. A segunda é uma pesquisa divulgada pela CDN Estudos & Pesquisa sobre a credibilidade dos veículos de comunicação entre executivos brasileiros. Os números da CDN mostram que os entrevistados têm preferência crescente por VEJA. Esse indicador era de 63% em 2005 e subiu para 79% neste ano, com a revista mantendo a liderança também em outro quesito vital, a credibilidade. Diante de tantas boas notícias, temos os melhores motivos para acreditar na validade do refrão clássico segundo o qual a vida começa aos 40.





Adivinha qual o banco que já está preparado para a tecnologia do iPhone?

Uma pista: começa com i.

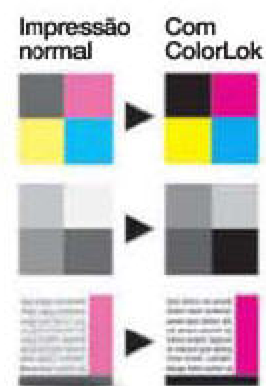




Cliente Itaú já conta com uma solução especialmente criada para o iPhone. Além de acessar a sua conta, você também pode ver os indicadores de mercado e descobrir onde ficam as agências, caixas eletrônicos e dispensadores de cheques mais próximos de você.
Itaú. A melhor relação custo–benefício digital para você.

SUAS IMPRESSÕES VÃO SURPREENDER.

Report Multiuso com tecnologia ColorLok tem melhor desempenho que os papéis comuns. Cores 10% mais vivas, preto 40% mais preto e secagem 3x mais rápida. Uma impressão muito mais viva para valorizar o seu trabalho.





FISCHER AMÉRICA



SUZANO
PAPEL E CELULOSE

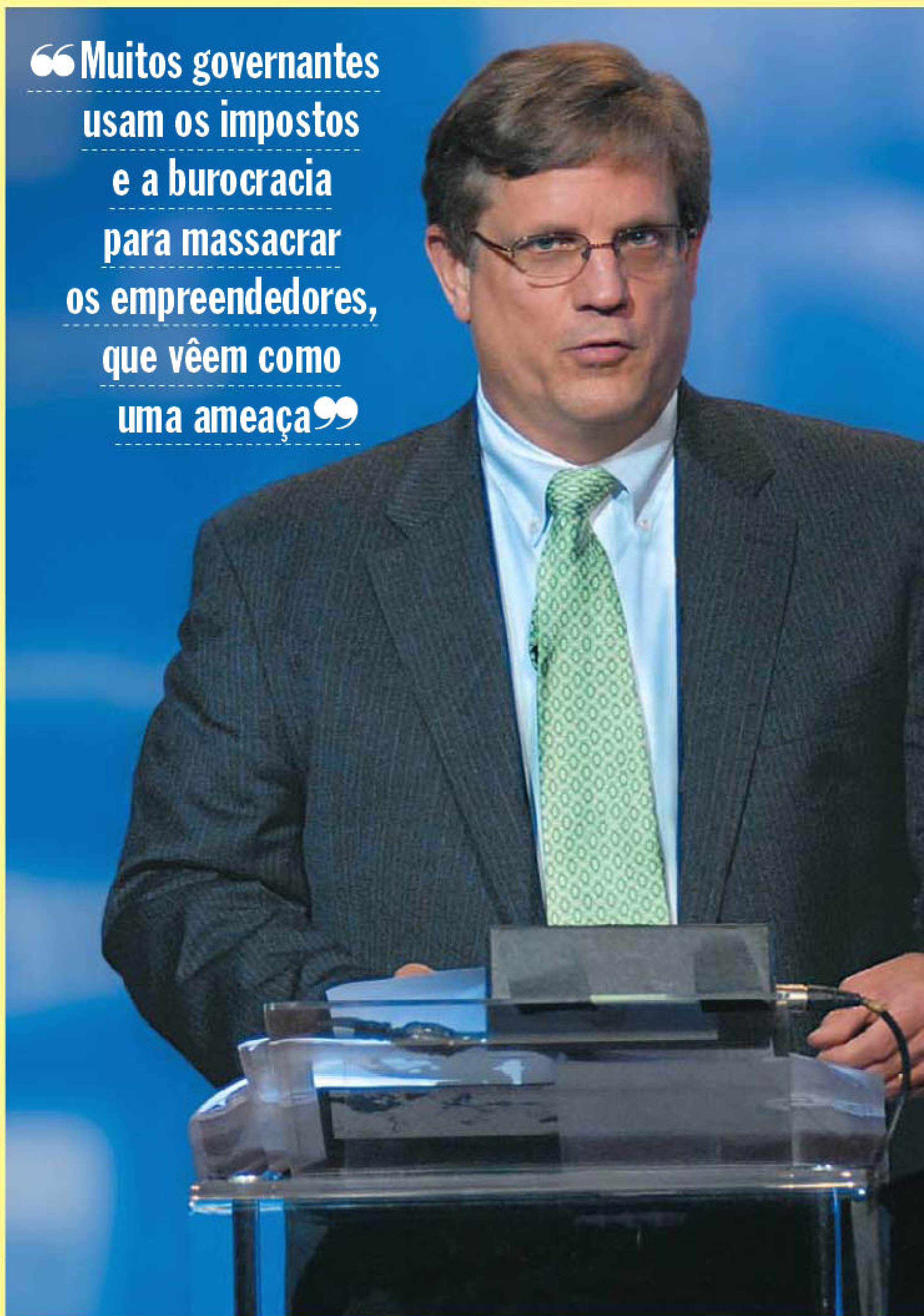
DUDA TEIXEIRA

Por uma economia livre

Pesquisador da Heritage Foundation, dos Estados Unidos, diz que o "capitalismo de comparsas" cresce na América Latina

O economista americano James Roberts, de 58 anos, é coordenador do índice de liberdade econômica da Heritage Foundation, entidade de promoção de políticas liberais com sede em Washington, nos Estados Unidos. A lista elaborada por Roberts compara a facilidade com que cidadãos de diferentes países conseguem começar um negócio, escolher um emprego, tomar dinheiro emprestado ou usar o cartão de crédito. Publicado anualmente desde 1995, o ranking tornou-se um termômetro da saúde e da eficiência das economias nacionais. Antes de assumir essa função, Roberts trabalhou no Departamento de Estado durante 25 anos. Como diplomata, coordenou programas destinados a assessorar a transição para o capitalismo em vários países do Leste Europeu. Roberts concedeu a seguinte entrevista a VEJA.

A liberdade econômica é capaz de diminuir a desigualdade social de um país? Em primeiro lugar, é preciso definir o que vem a ser igualdade social. Esse conceito pressupõe que todos sejam forçados a viver em casas idênticas, ganhar os mesmos salários, comer as mesmas comidas e acreditar nos mesmos valores? Essa abordagem totalitária já foi tentada na União Soviética e está em pleno vigor em Cuba. Os resultados foram e são desastrosos, para não dizer trágicos. Como os fundadores dos Estados Unidos sabiam muito bem, é impossível para um governo arcar com a missão de assegurar igualdade para todos os cidadãos. As pessoas não nascem iguais. Elas possuem habilidades e talentos próprios. Cada uma deve decidir sozinha o que quer fazer da vida: se prefere trabalhar duro ou levar uma existência mansa e tranqüila. O principal papel de um governo não é ir contra essa realidade e forçar algo que não existe nem existirá. O bom



"Muitos governantes usam os impostos e a burocracia para massacrar os empreendedores, que vêem como uma ameaça"

DIVULGAÇÃO

Continua sendo um carro para poucos,
mas queremos incluir você entre eles.



Freios a disco com ABS e EBD
Air bag duplo
CD player com MP3
Ar-condicionado ecológico
Bancos de couro

Eleito o melhor SUV do mundo
em sua categoria.
Fonte: J. D. Power.







4x4 diesel VGT, 170 cv
R$ 124.900,00
Cód. S.173 – Mod. 2008

4x4 gasolina V6, 3.8 L, 267 cv
R$ 106.900,00
Cód. S.143 – Mod. 2008

*Juros pagos pelas concessionárias participantes. Promoção válida até 30/9/08 ou término do estoque, o que ocorrer primeiro. Estoque de 10 unidades para cada um dos códigos: S.173 e S.143. Promoção válida para o modelo 2008. Crédito sujeito a aprovação pela Instituição Financeira. Frete e TAC não inclusos. Taxa de 0% ao mês somente em operação de leasing com 50% de entrada e o saldo em 36 meses. Garantia de 5 anos sem limite de quilometragem. Fotos ilustrativas.

SORENTO
Veja o mundo de cima.

Mohallem Meirelles



50% de entrada + 36 parcelas sem juros.*





KIA MOTORS
O poder de surpreender

0800 77 11011
www.kia.com.br

governante é aquele que oferece oportunidades iguais para todos buscarem a própria felicidade. O capitalismo promove níveis desiguais de prosperidade. Como diria o estadista Winston Churchill, isso é muito melhor do que produzir miséria igual para todos, como faz o socialismo.

A pobreza diminui nos países com liberdade econômica? Ao dar oportunidades para que a população mais pobre prospere, a liberdade econômica é boa para todos. Quando esse conceito é implementado, a elite política fica impossibilitada de usar a máquina estatal para ganhar vantagens econômicas, o que sempre ocorre em prejuízo dos mais fracos. Essa situação terrível é o que chamamos de "capitalismo de comparsas". Nos países onde essa prática é institucionalizada, os governantes e seus amigos sobrecarregam a população com burocracia e pesados impostos com o objetivo de massacrar os empreendedores, que vêem como uma ameaça. Quando, por outro lado, existe liberdade, o poder econômico não está sujeito a forças políticas e sociais. Pequenas e médias companhias privadas, que são a espinha dorsal de uma economia e produzem a maior parcela dos impostos, têm melhores chances de crescer. A liberdade econômica é uma doutrina revolucionária que desafia o status quo e os que querem usar o poder em proveito próprio. No longo prazo, sua aplicação produz mais prosperidade, mais igualdade de renda, mais emprego e reduz os níveis de pobreza.

É possível medir esses benefícios? Se dividimos os países do mundo em cinco grupos, usando o grau de liberdade econômica como parâmetro, vemos que o grupo de países mais livres tem uma renda per capita cinco vezes maior que a do grupo de nações que consideramos repressoras. O desemprego nos países livres é de 6%, enquanto nos economicamente repressores é de 19%. As nações mais livres também possuem menor inflação, que sabidamente corrói o salário dos mais pobres.

"Os dois fatores que fizeram o Brasil cair no ranking da liberdade econômica foram a corrupção e a falta de abertura financeira. As leis brasileiras são pouco receptivas aos investimentos estrangeiros"

Como está o Brasil no ranking de liberdade econômica? Em 2003, o primeiro ano do governo do presidente Lula, o país alcançou a sua melhor posição no ranking. Ficou em 58º lugar. No ranking deste ano caiu para a 101ª posição. Hoje o Brasil está ao lado de países como Zâmbia, Argélia, Camboja e Burkina Faso. Com isso, o Brasil mudou de categoria. Saiu do que chamamos de "moderadamente livre" para uma economia "majoritariamente não livre".

O que fez o Brasil cair tanto no ranking? Os dois fatores que empurram o país para baixo são a corrupção e a falta de liberdade financeira. No último ranking da Transparência Internacional, que mede o grau de corrupção dos países, o Brasil aparece em 72º lugar numa lista de 179 nações. Apesar de o uso da internet nas concorrências públicas estar crescendo no Brasil, o que é positivo, muitas das empresas participantes desses leilões afirmam ter encontrado corrupção em alguma parte do processo. As leis brasileiras são pouco receptivas aos investimentos estrangeiros. O país precisa melhorar as leis de investimento, reduzir as restrições à moeda estrangeira e facilitar a vida dos empresários estrangeiros que queiram operar no país.

O senhor falou em capitalismo de comparsas. Em que países esse fenômeno é mais forte? Muitos países são vítimas desse mal, embora em diferentes graus. Os Estados Unidos já tiveram, em sua história, políticos corruptos que recebiam favores de empresários. Hoje, os americanos não vivem uma situação em que o capitalismo de comparsas possa ser considerado institucionalizado. Isso acontece mais claramente no México, na Argentina e na Venezuela. A economia mexicana é dominada por grandes empresas estatais e privadas, que exercem monopólios ou duopólios. Entre as estatais estão a Pemex, de petróleo, e a CFE, de eletricidade. O resultado é a falta de competição, que prejudica os consumidores mexicanos. Na Argentina, o governo populista dos Kirchner mostra claro favoritismo a setores dominados por colegas peronistas. Nas áreas em que há amigos, o governo não é tão severo ao exigir que as companhias obedeçam às regras ambientais, por exemplo. Já no regime do venezuelano Hugo Chávez, o capitalismo de comparsas domina inteiramente o país. A tal ponto de alguns economistas preferirem não chamar o sistema venezuelano de capitalismo. O governo Chávez é mais parecido com o fascismo ou com a ditadura da KGB, sob o comando de Vladimir Putin, na Rússia. Lá, ter sido um espião é essencial para se tornar um empresário de sucesso.

Quais são as nações que mais melhoraram em termos de liberdade econômica nos últimos anos? Qual foi o impacto disso? Eu destacaria Botsuana, Estônia, Irlanda e Mongólia. O padrão de vida nesses países melhorou muito na última década. Desde 1995, todos tiveram um aumento médio anual do PIB superior a 5%. Ao reforçar o estado de direito e a transparência no governo, todos ganharam estabilidade

política e econômica. A Irlanda hoje é um grande exportador de software da União Européia. A Estônia tem seguido o mesmo caminho e investe bastante em tecnologia e informática.

Por que as antigas colônias inglesas da Ásia estão entre os países com maior liberdade econômica? Parte da resposta está na cultura anglo-saxã. Dos dez países no topo do ranking, sete foram colônias inglesas. A Inglaterra é o décimo na lista. É uma tradição inglesa e do norte da Europa ter governos limpos, transparentes e responsáveis. Servidores públicos não tentam roubar, os tribunais de Justiça procuram ser honestos e não aceitam suborno. Outro fator é a relevância dada aos direitos de propriedade em países com influência anglo-saxã, como Estados Unidos, Canadá, Nova Zelândia, Austrália, Botsuana e Irlanda. Outros países protestantes dividem o mesmo legado. Em 1215, a Constituição inglesa já criava um sistema de pesos e contrapesos para o poder governamental, que evoluiu bastante desde então. Graças a isso, os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário não interferem uns nos outros e formam um sistema transparente, que previne abusos do poder. Uma das bandeiras da reforma protestante no século XVI foi a rejeição total da corrupção que permeava a Igreja Católica na época.

Como está a América Latina no ranking? Quando analisamos o continente americano como um todo, percebemos que a liberdade econômica está diminuindo. A culpa é claramente da América Latina. A região está dividida. De um lado estão governos baseados em uma democracia mais profunda, que estimula o livre mercado e traz prosperidade para a população. É o caso do Chile, que aparece em oitavo lugar no ranking mundial, à frente da Suíça e da Inglaterra. De outro estão governos populistas que vendem fórmulas desgastadas do passado. A Venezuela está entre os dez países mais repressivos, à frente apenas de notáveis ditaduras como a de Robert Mugabe, no Zimbábue, ou a de Kim Jong Il, na Coréia do Norte. Desde que ganhou as eleições, Chávez promove um intenso ataque ao sistema privado. Muitos empresários pararam a produção porque não conseguem mais obter lucros. Na Argentina, a falta de liberdade econômica tem sido uma tragédia. O país, que em 1933 tinha um PIB equivalente à soma dos de Brasil e México e era uma das dez maiores economias do mundo, tornou-se periférico. Nos últimos 75 anos, seus governantes fizeram com que o país caminhasse para trás, apesar de ser muito rico em recursos naturais. Na Nicarágua, Daniel Ortega ressuscitou seu discurso antiamericano e sua política desestabilizadora, aproximando-se perigosamente de Hugo Chávez e do iraniano Mahmoud Ahmadinejad.

> **“O capitalismo promove níveis desiguais de prosperidade. Como diria o estadista inglês Winston Churchill, isso é muito melhor do que produzir miséria igual para todos, como faz o socialismo”**

Qual dos dois grupos de países está mais forte na região? Muitos países estão caminhando em direção a modelos falidos do passado. No nosso ranking, isso se refletiu no desempenho dos países. Dezessete caíram de posição, enquanto doze tiveram melhora.

Que país poderia servir de modelo para a América Latina? O Brasil pode ser citado como exemplo no que diz respeito à manutenção de sua política antiinflacionária. Exceto pelo Chile, os demais países da região não mostram a mesma disciplina. A maioria dos governos prefere comprar vantagens políticas no curto prazo, mesmo sabendo que isso está sendo feito à custa do crescimento e da saúde econômica a longo prazo.

As mudanças que Raúl Castro está promovendo em Cuba vão ampliar a liberdade econômica na ilha? Não há nenhuma informação que me leve a concluir que Cuba esteja dando passos verdadeiros em direção à liberdade econômica. Não haverá democracia baseada em livre mercado até que o regime de Fidel Castro se vá definitivamente. A transição representada por Raúl não é para valer. Ele só está tentando fazer parecer que há uma mudança, quando não há nenhuma. Os camaradas do partido dizem que as pessoas agora podem comprar celulares, mas só os que ganham pesos conversíveis podem se conceder esse luxo. Isso exclui grande parcela da população de Cuba. O governo é quem decide quem pode ou não comprar computadores e aparelhos de DVD. Ninguém tem vontade de trabalhar na ilha, porque sabe que isso não compensa. O Exército controla 60% da economia e Raúl está no comando dos militares. Certamente não tomará nenhum passo em direção a uma liberdade econômica verdadeira, porque isso ameaçaria seu próprio poder. Tudo não passa de um grande teatro.

De maneira geral, a liberdade econômica tem diminuído ou aumentado no mundo? Quando se somam todos os países, é possível ver que a liberdade econômica tem aumentado, embora muito lentamente. Quem mais puxa a curva para cima são os países europeus. Dos vinte países mais livres, metade está na Europa. Outro destaque são as antigas colônias inglesas. Hong Kong é o campeão, seguido de Cingapura. ■





JWT.COM.BR
0800-703 FORD
3673



VIVA O NOVO

Por incrível que
pareça, existe
felicidade em viagem
cheia de conexões.

Ford EcoSport 2009
com MyConnection.
Liberdade para se conectar
com o que você quiser.












outros carros da linha em www.fordmyconnection.com.br

Ford EcoSport
FREESTYLE

EDITORA Abril

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

veja

Às Suas Ordens

ASSINATURAS

Serviço de Vendas de Assinaturas (S.V.A.)
Ligue Grátis: **0800-7752828**
Grande São Paulo **(11) 3347-2121**
De segunda a sexta, das **8** às **22** **horas**. Sábado, das **9** às **16** **horas**.

Internet: **www.assineabril.com**
Fax: **(11) 5087-2100**

Serviço de Atendimento ao Cliente (S.A.C.) (Para renovar, mudança de endereço, troca de forma de pagamento e outros serviços):

Ligue Grátis: **0800-7752112**
Grande São Paulo **(11) 5087-2112**
De segunda a sexta, das **8** às **22** **horas**.

Internet: **www.abrilsac.com**

EDIÇÕES ANTERIORES

Venda exclusiva em bancas, pelo preço de capa vigente. Solicite seu exemplar na banca mais próxima de você.

REPRINTS EDITORIAIS

Você pode solicitar reimpressões das melhores reportagens de VEJA com a capa da edição (mínimo de 500 cópias).

Fax: **(11) 3037-5101**

E-mail: **reprint.veja@abril.com.br**

LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO

Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens de VEJA, acesse

www.conteudoexpresso.com.br

ou ligue para: **(11) 3089-8853.**

PARA ANUNCIAR

ligue **(11) 3037-5748/4610**

e-mail: **publicidade.veja@abril.com.br**

PROGRAMA *VEJA NA SALA DE AULA*

Para conhecer melhor: **www.vejanasaladeaula.com.br**

Para assinar ligue grátis: **0800-7752828**
Grande São Paulo: **(11) 3347-2121**
De segunda a sexta, das 8 às 20 horas. Sábado, das 9 às 16 horas.



NA INTERNET



http://www.veja.com.br

TRABALHE CONOSCO

www.abril.com.br/trabalheconosco

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal
Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), José Roberto Guzzo
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni
Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luís de Iasi
Diretora Geral de Publicidade: Thais Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de RH e Administração: Dimas Mietto
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa
Diretor Comercial e Administrativo: Claudio Ferreira

veja

Diretor de Redação: Eurípedes Alcântara
Redator-Chefe: Mario Sabino

Editores Executivos: Carlos Graieb, Jaime Klintowitz, Marcio Aith, Vilma Gryzinski **Editores:** Carlos Rydlewski, Diogo Xavier Schelp, Fábio Portela Savietto, Felipe Patury, Giuliano Guandalini, Isabela Boscov, Julio Cesar de Barros, Karina Pastore, Lizia Bydlowski, Monica Weinberg, Okky de Souza, Thaís Oyama **Editores Especiais:** Lauro Jardim, Roberto Pompeu de Toledo **Repórteres:** Adriana Dias Lopes, Anna Paula Buchalla, Camila Pereira, Cíntia Cancian Borsato, Eduardo Gracioli Teixeira, Isabel Moherdaui, Jerônimo Teixeira, Juliana Linhares, Marcelo Marthe, Marcos Todeschini, Naiara Magalhães do Carmo, Paula Neiva, Roberta de Abreu Lima, Sandra Brasil, Sérgio Martins, Thomaz Favaro, Vanessa Vieira, Victor De Martino **Sucursais:** ***Belo Horizonte*** **-** José Edward Vieira Lima ***Brasília*** **- Chefe:** Policarpo Junior **Editor:** Alexandre Oltramari **Repórteres:** Diego Escosteguy, Expedito Filho, Otávio Cabral ***Rio de Janeiro*** **- Chefe:** Lucila Teixeira Soares **Editor:** Ronaldo França **Repórteres:** Marcelo Bortoloti, Ronaldo Soares, Silvia Rogar ***Salvador*** **-** Leonardo Coutinho ***Nova York*** **- Correspondente:** André Petry **Checadores: Chefe:** Rosana Agrella Silveira, Andressa Tobita, Eny Elisa Souto Caldo, Renata de Oliveira, Simone Aparecida Costa **Fotografia - Editora Visual:** Gilda Castral **Coordenador:** Alexandre Reche **Fotógrafos:** ***Rio de Janeiro*** **-** Oscar Cabral Brasília - Ana Araújo **Pesquisa:** Paulo José Bianchi (coordenador) Ana Paula Galisteu, Gilson de Souza Passos, Ismael Carmino Canosa **Diretor de Arte:** Carlos Neri **Editor de Arte:** Reinaldo Antunes de Moura **Designers:** Claudio Scalzite, Daniel Marucci, Edson Diogo, Eduardo Lunghin Junior, Leonardo Eichinger, Mario José Carvalho, Maurício Cioffi, Tadeu Nogueira **Infografia - Editora:** Andreia Caires **Infografistas:** Adriano Pádua Pidone, Alexandre Akermann, André L. Araujo de Oliveira, Ewerton dos Santos Gondari, Wander Moreira Mendes **Produção Editorial: Supervisores de Editoração/Revisão:** Clara Baldrati, Jô de Melo, Marcos Prestes **Secretários de Produção:** Ana Faustino, Júlio Yamamoto, Shirley Souza Sodré, Vera Fedschenko **Coordenadores:** Marcelo Silvestre dos Santos, Marco Antonio Alvarez Salvador, Ricardo Horvat Leite **Revisão:** Ana Elisa Camasmie, André Luís Porto Araújo, Célia Regina Arruda, Célia Regina Rodrigues de Lima, Elvira Gago, Felice Morabito, Isabel Jorge Cury, Jorge Roberto Pinheiro Cotrin, Marina de Souza, Sergio Campanella, Valquíria Della Pozza **Supervisor de Tratamento de Imagem:** Danilo A. Ferreira **Preparadores Digitais:** Eduardo Henrique Conde Salomão, Edval Vilas Boas, Fabio Martins Makiyama, Marcos Duarte Corrêa de Medeiros, Ricardo Ferrari, Roberta dos Santos, Rubens Antonio Melo de Paula, Silvio Felix **Atendimento ao Leitor:** Eduardo Tedesco, Loraine Gonçalves dos Santos **Estagiários:** Carlos Giffoni, Carolina Romanini, Mariana Lemos Amaro, Renata Abo Arrage Betti, Renata Pereira Moraes, Suzana Lindner Villaverde, Rafael Machado de Oliveira (RJ) **Colaboradores:** Claudio de Moura Castro, Diogo Mainardi, Lya Luft, Millôr Fernandes, Reinaldo Azevedo e Stephen Kanitz **VEJA.COM - Editor Executivo:** Roberto Gerosa **Editora:** Katia Perin **Repórteres:** Giancarlo Lepiani, Isadora Pamplona, Jadyr Magalhães Pavão Jr., Paulo Celso Pereira, Raquel Hoshino, Silvio Nascimento **Estagiários:** Carolina de Gama Farina, Érica Pontes de Faria, Marina Dias, Priscila Sanches Tobal **Webmasters:** Adriano Ramos de Oliveira, Ana Azevedo, Dalva Azevedo **Webdesigner:** Alexandre Hoshino **Assistente:** Andre Fuentes **Arte e Imagens:** Alexandre Ortiz Ramos

www.veja.com.br

Apoio Editorial: Bia Mendes **Depto. de Documentação e Abril Press:** Grace de Souza **Diretoria de Arte:** Carlos Grassetti **Editoria de Infografia:** Luiz Iria **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta **Serviços Internacionais:** Alcir N. da Silva (Nova York), Rogério Altman (Paris), Associated Press/Agence France Presse/Reuters

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Diretor de Publicidade Regional:** Jacques Baisi Ricardo **Diretor de Publicidade Rio de Janeiro:** Paulo Renato Simões **PUBLICIDADE VEJA Diretora:** Selma Souto **Gerentes de Vendas:** Adriano Chrisostomo, João Paulo Pizarro (SP), Andrea Veiga, Edson Melo (RJ) **Executivos de Negócio:** Aíize Cunha, Alexandre Resende, Ana Paula Teixeira, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fernando Pompeu, José Castilho, Juliana E. Leonardo, Karine Thomaz, Leda Costa, Lucia Veiga, Luciano Almeida, Luciene Ribeiro, Marcelo Cavalheiro, Marcelo Pezzato, Marcia Torres, Marcio Bezerra, Maria Angélica Gois, Maria Lucia Strotbek, Pedro Bonaldi, Rafaela G. Rangel, Renata Mioli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Silzer Daghi, Sueli Fender, Sueli Mello, Susana Vieira, Thiago Ricco, Vanessa Ferreira, Viviane Martos **Coordenador:** Airton Soré (SP) **Planejamento, Controle e Operações: Gerente:** José Paulo Rando **Processos: Gerente:** Luís Augusto Castex **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretor de Marketing Publicitário:** Ricardo Packness de Almeida **Gerente de Eventos:** Sandra Galli **Diretora de Marketing Leitor:** Simone Sousa **Gerente de Circulação Assinaturas:** Marcia Simone Donha **Gerente de Circulação Avulsas:** Andréa Abelleira **Gerente de Publicações:** André de Athayde e Oliveira **ASSINATURAS Diretor de Atendimento e Relacionamento com o Cliente:** Fabian S. Magalhães **Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 19º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000, fax (11) 3037-5638. **Publicidade São Paulo** www.publiabril.com.br **Classificados** tel. 0800-7012066, Grande São Paulo tel. (11) 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL: Central-SP** tel. (11) 3037-2302 **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Belém** Midiasolution Belém, tel. (91) 3222-2303, e-mail: simone.midiasolution@veloxmail.com.br **Belo Horizonte** tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632 **Triângulo Mineiro** F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda., telefax (16) 3620-2702, cel. (16) 8111-8159, e-mail: fnc.rep@netsite.com.br **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820, fax (47) 3329-6191, e-mail mauro@mmarchiabril.com.br **Brasília** Escritório: tels. (61) 3315-7554/55/56/57, fax (61) 3315-7558; Representante: Carvalhaw Marketing Ltda., tels. (61) 3426-7342/3223-0736/3225-2946/3223-7778, fax (61) 3321-1943, e-mail: starmkt@uol.com.br **Campinas** CZ Press Com. e Representações, telefax (19) 3251-2007, e-mail: czpress@czpress.com.br **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda., tel. (67) 3382-2139, e-mail: karenb@josimarpromocoes.com.br **Cuiabá** Agronegócios Comunic. Ltda., tel. (65) 9235-7446, e-mail: lucianooliveir@uol.com.br **Curitiba** Escritório: tels. (41) 3250-8000/8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7110; Representante: Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (41) 3234-1224, e-mail: viamidia@viamidiapr.com.br **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda., tel. (48) 3232-1617, fax (48) 3232-1782, e-mail: fgorgonio@interacaoabril.com.br **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc. em Meios de Comunicação, telefax (85) 3264-3939, e-mail: simone.midiasolution@veloxmail.com.br **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158, fax (62) 3215-9007, e-mail: publicidade@middlewest.com.br **Manaus** Paper Comunicações, telefax (92) 3656-7588, e-mail: paper@internext.com.br **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, telefax (44) 3028-6969, e-mail: marlene@atituderep.com.br **Porto Alegre** Escritório: tel. (51) 3327-2850, fax (51) 3327-2855; Representante: Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telefax (51) 3328-1344/3823/4954, e-mail: ricardo@printsul.com.br **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., telefax (81) 3327-1597, e-mail: multirevistas@uol.com.br **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel (16) 3911-3025, e-mail gnottos@gnottosmidia.com.br **Rio de Janeiro** tel. (21) 2546-8282, fax (21) 2546-8253 **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel. (71) 3311-4999, fax (71) 3311-4960, e-mail: abrilagm@uol.com.br **Vitória** ZMR — Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952, e-mail: samuel@zambramkt.com

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Núcleo Negócios:** Exame, Exame PME, Você S/A **Núcleo Tecnologia:** Info, Info Corporate **Núcleo Informação:** Revista da Semana **Núcleo Bem-Estar:** Boa Forma, Bons Fluidos, Saúde!, Vida Simples **Núcleo Comportamento:** Claudia, Gloss, Nova **Núcleo Jovem:** Almanaque Abril, Aventuras na História, Capricho, Guia do Estudante, Loveteen, Mundo Estranho, Superinteressante **Núcleo Moda:** Elle, Estilo, Manequim, Manequim Noiva, Revista A **Núcleo Semanais:** Ana Maria, Minha Novela, Sou Mais Eu!, Tititi, Viva Mais! **Núcleo Infantil:** Atividades, Disney, Recreio **Núcleo Homem:** Men's Health, Playboy, Vip **Núcleo Casa e Construção:** Arquitetura e Construção, Casa Claudia **Núcleo Celebridades:** Bravo!, Contigo! **Núcleo Motor Esportes:** Frota S/A, Placar, Quatro Rodas **Núcleo Turismo:** Guias Quatro Rodas, National Geographic, Viagem e Turismo **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

VEJA 2 076 (ISSN 0100-7122), ano 41/nº 35. Veja é uma publicação semanal da Editora Abril S/A. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca mais despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **VEJA** não admite publicidade redacional.

INTERNATIONAL ADVERTISING SALES REPRESENTATIVES COORDINATOR FOR INTERNATIONAL ADVERTISING: UNITED STATES: Global Advertising, Inc. 218 Olive Hill Lane, Woodside, California 94062. World Media, 19 West 36th Street, New York, New York, 10018, tel.: 1-212-244-5610, fax: 1-212-213-8836, Charney/Palacios & Co. 5201 Blue Lagoon Drive, Suite 200, Miami, Florida 33126, tel.: 1-786-388-6340, fax: 1-786-388-9113 JAPAN: Shinano Internation, Inc., Akasaka Kyowa Bldg. 2F, 1-6-14, Akasaka, Minato-Ku, Tokyo 107-0052, tel.: 81-3-3584-6420, fax: 81-3-3505-5628 TAIWAN: Lewis Int'l Media Service Co. Ltd. Floor 11-14 Nº 46, Sec. 2 Tun Hua South Road Taipei, tel.: 02-707-5519, fax: 02-709-8348. **VEJA** is published weekly by EDITORA ABRIL S/A (av. Otaviano Alves de Lima, 4400, São Paulo, SP, CEP 02909-900, Brazil). A Yearly subscription abroad costs US$ 280. Except for Asia the subscription costs US$ 380. To subscribe call: 55-11-5087-2112, or write to: av. Otaviano Alves de Lima, 4400, São Paulo, SP, CEP 02909-900, Brazil.

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A. Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, CEP 02909-900, Freguesia do Ó, São Paulo, SP









Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Mauro Calliari, Sidnei Basile

www.abril.com.br

PROTEÇÃO_PRONTA_PARA_O_FUTURO





Rexonamen

www.protecaoprontaparaofuturo.com.br

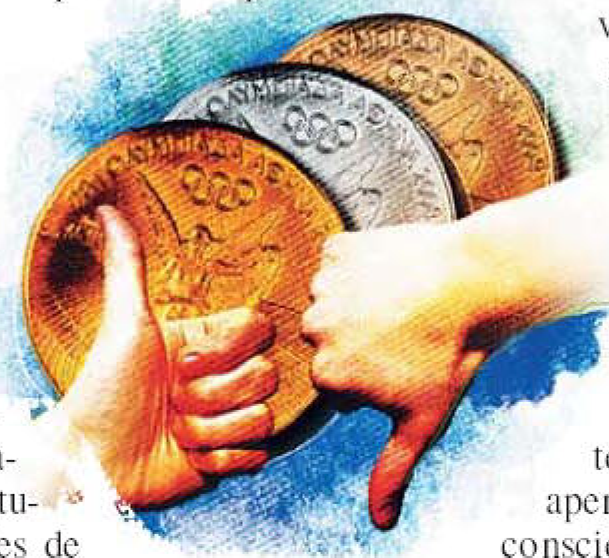


Luft
Lya

O que valem as medalhas?

Atletas são os modernos gladiadores. Não enfrentam animais de quatro patas ou adversários humanos na arena do matar ou morrer. Combatem outras feras: o público, o clube, a mídia, que os encaram como máquinas de produzir gols ou cestas, marcas extraordinárias, golpes, saltos ou velocidades sobre-humanas. Não se pode obter menos do que o primeiro lugar e a medalha de ouro. Se for de prata, amarelaram. Se for de bronze, nos envergonharam. Vejo espantada rapazes e moças que atuaram com sacrifícios e dores que nem imaginamos saírem como derrotados, xingados e aos prantos, quando não conquistaram o ouro. Que perversa cobrança lhes fazemos, ou os levamos a fazer a si mesmos? Que insano dever os obriga a estar na ponta, na frente, na trincheira? E, depois dessa medalha de ouro, tem de vir outra igual, pois nada lhes é permitido fora isso, a não ser pedir desculpas.

“Às vezes penso que odiamos nossos ídolos, estamos sempre à espreita de uma falha para os devorar”



Eu nunca pude praticar esportes. Mas sempre os apreciei, numa casa em que se torcia entusiasticamente nas tardes de domingo, em partidas de futebol. Fiz parte da torcida de muitos jogos de basquete e vôlei em que primos e colegas meus disputavam aplausos ou vaias. Talvez eu ligue esportes a convívio alegre, a brilho, à busca do melhor. Saúde, competição boa, camaradagem.

Nossa crueldade com os atletas atuais é impressionante. Anos de treinamento severo, pouca vida pessoal, afastamento da família, implacáveis exigências dos outros, do público e de si próprios. Muito atleta brasileiro de origem modesta passou a ser um novo milionário em grandes cidades européias. Sua vida se resume a pouca diversão, dieta severa, sofrimento físico, e à pressão crescente de um público sempre insatisfeito. É preciso ser mais do que bom, pelo clube, pelo país. É uma obrigação ser um ídolo, manter-se um ídolo. Às vezes penso que odiamos nossos ídolos, estamos sempre à espreita de uma falha para os devorar. Polegar para baixo, fim de linha.

A questão não deveria ser o que esse atleta deu a seu país, mas, antes de tudo, o que o país fez pelo atleta para ele se tornar excelente. Esporte faz parte da educação. Se ela anda em níveis trágicos, dificilmente o esporte brilha. Nossas escolas caem aos pedaços, universidades afundam na mediocridade, estudantes vagam na descrença, pressionados por mentira, farsa, negligência e esquecimento. Onde estão as quadras esportivas públicas, para que se forme uma tradição e cresçam futuros vencedores, para que em lugar de rua e drogas crianças e jovens se empenhem em competir de forma saudável, com outros ideais além do mortal dinheiro fácil da venda de drogas? Rola muito dinheiro por trás dos esportes e de competições como as Olimpíadas: será que nossos atletas recebem cuidado, alimentação, acompanhamento de primeira, de primeiríssima — como deveria, aliás, receber qualquer cidadão brasileiro?

Bibliotecas combinam com quadras esportivas, professores bem pagos e treinadores valorizados. Ensinar a distinguir o pior do melhor, tornar criança e jovem cidadãos conscientes e ativos, isso somado a ensinar a ler, habituar a ler, fazer escrever direito, em suma, ensiná-los a pensar e expressar seu pensamento de forma clara e ordenada. Atletas não precisam ser broncos. Pobres não precisam ser ignorantes. Não considero boa a educação que apenas tenta formar o chamado “cidadão consciente”, quando ele nem ao menos sabe de que deve ter consciência e como vai expressar isso. Quando tachamos de “ricos babacas” os estudantes que não vivem na miséria, o que esperar deles? Que estímulo recebem os pouquíssimos alunos “ricos”, sabendo disso, e como reagem os seus colegas menos privilegiados? Esporte deveria ser convívio natural de gente saudável e pacífica, coerente e bem formada, sem medo de nenhum tipo de sucesso, e sem ter de correr atrás dele obsessivamente.

Nesta comédia de enganos, os “derrotados” por não ter o ouro devem se esconder. Os vitoriosos que fiquem atentos ao polegar: para cima ou para baixo, também para eles, se da próxima vez não cumprirem satisfatoriamente o seu papel.

ATÔMICA STUDIO

LYA LUFT é escritora

SANTA FE.
ELEITO O MELHOR EM COMPARAÇÃO COM TODOS OS CARROS DO MUNDO.



Fonte: Consumer Reports. Publicação da Consumer Union, organização independente e não lucrativa, especializada em testes de produto para a defesa do consumidor americano.

Drive your way.

HYUNDAI www.hyundai-motor.com.br

SANTA FE.
ELEITO PELA Consumer Reports® 2008
O MELHOR DO MUNDO.





Santa Fe
V6 24V 4X4 AWD

MAIS POTENTE E MAIS SILENCIOSO. 5 E 7 LUGARES.







CONFORTO E SOFISTICAÇÃO.
Bancos elétricos de cromo alemão.
Teto solar elétrico panorâmico.

Ar-condicionado digital, individual, nas 3 fileiras de bancos.

TECNOLOGIA.
Motor V6 24V high power de alumínio com CVVT.

Acelerador eletrônico.
Escapamento de dupla saída.

Câmbio automático com shiftronix prodrive.
Conforto e esportividade.
Suspensão autonivelante.



HYUNDAI www.hyundai-motor.com.br

Consumer Reports

O **SUV Hyundai Santa Fe**, redesenhado e muito melhorado, ultrapassou o Honda Pilot em nossos testes. Ele tem um interior silencioso e espaçoso, um excelente acabamento, um sistema de transmissão refinado, ótima dirigibilidade e terceira fileira de bancos opcional. O sistema de controle de tração proporciona uma direção segura.

Fonte: Consumer Reports. Publicação da Consumer Union (tradução).

Depois de consultar 1.300.000 consumidores e testar todos os carros da categoria, a revista Consumer Reports acaba de eleger o Santa Fe como o melhor SUV do mercado mundial em 2008. Os critérios usados na avaliação foram confiabilidade, segurança e test drive e o Santa Fe terminou na frente. Mais uma vez, um prêmio internacional prova o que o mercado brasileiro já descobriu: o **Santa Fe é o melhor do mundo.**

Drive your way.

10 AIR BAGS



PROMOÇÃO ESPECIAL - LINHA 2008

TAXA 0% de juros

50% DE ENTRADA + 36x SEM JUROS

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO ANUNCIADAS E FINANCIAMENTO SEM JUROS VÁLIDOS SOMENTE PARA OS MODELOS 2008. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. TARIFA NÃO INCLUSA. CET A SER FORNECIDO PELO AGENTE FINANCEIRO QUE APROVAR O CRÉDITO. JUROS PAGOS PELO DISTRIBUIDOR.











SEGURANÇA. Freios ABS com 4 sensores e 4 canais com EBD. Controle eletrônico de estabilidade (ESC).

Piloto automático Cruise Control. Sistema de som AM/FM CD/MP3 com 6 alto-falantes com controles no volante.

Sistema de controle de tração ESP com TCS. Mais tração em qualquer situação.

FÁBRICA DA HYUNDAI NO BRASIL.

DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS: 0800 77 02 011

ESCOLA

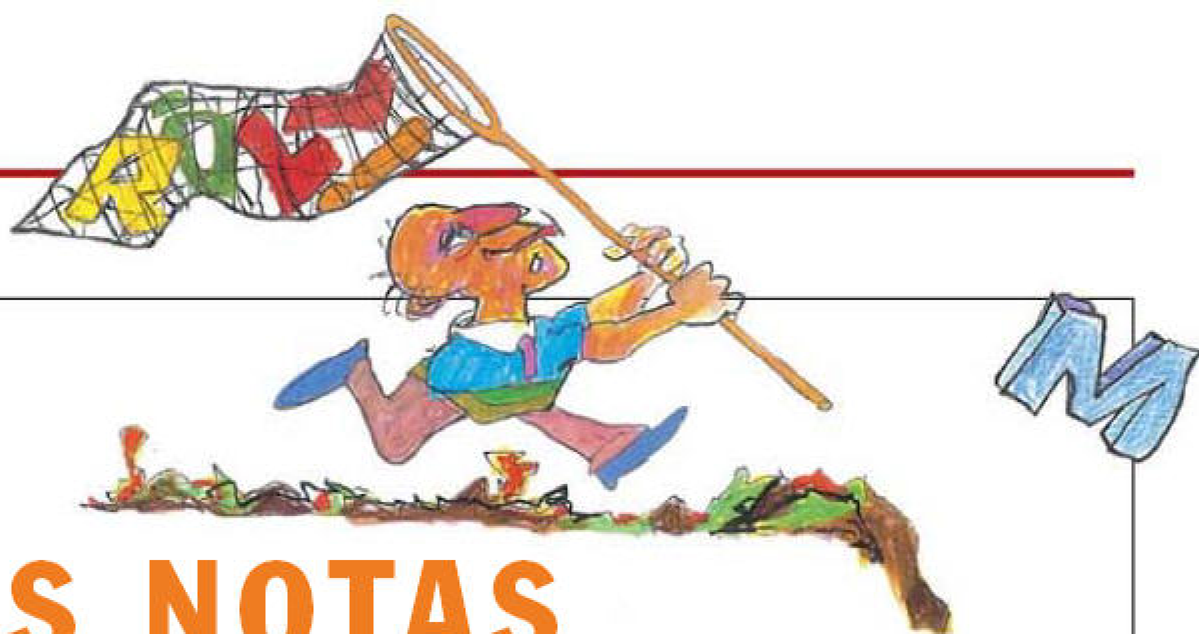
Como detectar doenças antes que elas apareçam?

A resposta da Siemens: detecção precoce e prevenção.

Nossas inovações combinam os mais avançados diagnósticos laboratoriais, tecnologias de imagem e da informação, para uma prevenção precoce e diagnósticos mais precisos, melhorando assim os cuidados com a saúde dos pacientes.
www.siemens.com/answers

Answers for life.

SIEMENS



O homem é o único animal que cuida bem do animal que vai comer

DUAS NOTAS

PRIMEIRA

Burocracia, esse sistema de poder estatal, fascista por princípio, nazista na execução, decidiu, aqui no Rio, que o cidadão que não bebe deve ser punido por causa do cidadão que bebe. Quer dizer, eu, que bebo pouco, só o que comporto, vou ser punido pelo Jaguar *(Confesso que Bebi)*, apologista da vinhaça, do raposear, da libação, da borracheira, da carraspana, enfim, da boca líquida — eia, Baco!

E pois, deram os burocratas ao guardinha da esquina, semi-alfabetizado pela educação (se os universitários e os formadores de opinião são o que são, imagina o guarda), fraco pela desnutrição, ideologizado pela corrupção *lá de cima* ("Ilegal, e daí?"), deram a ele poder de fogo absoluto. Um bafômetro (coisa nojenta no nome e na prática) e *otoridade* para deter qualquer automobilista, qualquer um, aquilo que os franceses chamam de *todo mundo e seu pai*. E **tomar**, do que se recusar a pagar a pequena multa de novecentos e quarenta e cinco reais e perder a carteira, se não tiver 100 trocados. Pois, humano como qualquer Cacciola, o guardinha vai preferir resolver o negócio *in loco*. E não esperem eu dizer que nem todo guarda leva o seu, que *há exceções*, como escrevem, precavidamente, meus colegas de profissão — entre os quais também *há exceções*. Na minha precária experiência ninguém é honesto às 3 da manhã ganhando pouco e podendo muito.

Ah, e repito: tenho imenso desagrado por slogans como essa **tolerância zero**, que na verdade quer dizer *intolerância 100*. Como tenho pelo constante lulismo *semi-árido*, que, sem demagogia, é um fértil *semi-úmido*.

Então estamos assim: sou médico, tomei duas taças de vinho com uns amigos, e mesmo se não tomei, posso ser detido na esquina pra que me testem e eu *me explique* enquanto, à minha espera, um cara inteiramente sóbrio morre do coração.

E paro por aqui, deixando uma **sujestão**. Por que apenas não proibir os carros de, entre as 11 da noite e as 5 da manhã, andar a mais de 50 quilômetros? Fora dessas horas não tenho notícia de bêbado dirigindo adoidado. E nessas horas há pouco tráfego. Limitado a 50 quilômetros o cidadão não se sentirá cerceado. Estará indo mais depressa do que na *"hora do movimento"*. E atravessará a cidade em meia hora.

Mas, e onde é que fica o poder do "estado"?

SEGUNDA

E já que eu hoje estou tão sujestivo, aqui vai outra **sujestão** (é com jota mesmo, vocês não leram errado). Como se viu no resultado das Olimpíadas, que no Brasil virou Olim-piadas, quem ali ganhou alguma coisa pra nós foram as mulheres. Por isso foram cantadas em prosa e verso e *videochats* por todas as mídias de plantão, utilizadas por comunicadores, feministas desde garotinhos. Os machões — não sei se estou certo quanto à qualificação —, como todos viram, caíram de bunda no chão.

Daí minha segunda **sujestão.** Vai pros comentaristas, críticos, divulgadores e simples aduladores, que não sabem se referir a nenhum quadro preto com risca azul senão como *revolucionário*, a nenhum filme antigo que nunca ninguém viu e agora é exibido em cópia invisível, como *revolucionário*, a uma baranga ou mocréia como antiga gostosa *revolucionária*, é a esses que aviso logo — minha **sujestão**, esta sim, é REVOLUCIONÁRIA.

A CBF deve colocar na nossa *Seleção*, imediatamente, em lugar de Ronaldinho Gaúcho e Diego, as intrépidas Marta e Cristiane. Nada nos estatutos da Fifa proíbe mulher em time de homi. Nem podia prever.

Esta é uma sujestão que o mulherio deve apoiar com entusiasmo. A derradeira conquista do feminismo.

Afinal elas já são de prata. Eles só de bronze.





Unibanco AIG. A proteção ideal para qualquer tipo e tamanho de negócio.

A Unibanco AIG é líder em seguro para pessoa jurídica. Não poderia ser diferente, tratando-se da união entre um dos maiores bancos do Brasil e a maior seguradora do mundo. Além de uma apurada visão global, a Unibanco AIG tem expertise e capacidade técnica para desenvolver seguros de acordo com a necessidade de seu negócio. Consulte seu corretor e saiba mais sobre os produtos Unibanco AIG. Sua empresa merece essa proteção.

Riscos Patrimoniais | Aeronáutico | Energia | Transporte | D&O | Infra-estrutura



UNIBANCO | AIG

SEGUROS & PREVIDÊNCIA

Nem parece seguradora.

Leitor



Assuntos mais comentados
Olimpíada de Pequim – **35**
Diogo Mainardi – **32**
China (capa) – **16**
Claudio de Moura Castro – **14**
Ativismo do STF – **12**
Cinemateca de VEJA – **12**

China

Fantástica a reportagem "Abertura made in China" (27 de agosto). Infelizmente, no período da Olimpíada a maioria dos meios de comunicação só nos mostrou os chamados "avanços" daquele país. Quiseram esconder a maquiagem feita pelo governo chinês para tentar passar uma imagem diferente da realidade. Essa coragem dos repórteres de VEJA nos orgulha. Parabéns!

GERALDO NARDI
São Gabriel, ES

Perfeito o título para a excelente reportagem de capa da última edição ("O golpe do século", 27 de agosto). Assim como fez o PC chinês, há um país cujo governo "comunista/socialista" também adotou medidas econômicas bem liberais para seguir no poder.

RENATO SÁ
Miami, Flórida, EUA

A China está estendendo a mão para o mundo, e é muito melhor fazer negócios com ela do que guerra ("O golpe do século", 27 de agosto). A maior transformação econômica mundial deve estar em curso, reequilibrando o poder entre as nações. Em tese, tudo isso é ótimo, mas, como vimos na Olimpíada, o ser humano quer sempre o primeiro lugar, ou seja, a disputa não tem fim.

SANDRO FERREIRA
Ponta Grossa, PR

Olimpíada de Pequim

É incrível como os chineses conseguiram alcançar as metas estipuladas para essa Olimpíada. Com determinação, organização e disciplina, eles chegaram lá ("O triunfo da China", 27 de agosto). Quem sabe um dia o Brasil aprende?

VINÍCIUS BARBOSA
São Paulo, SP

Confesso estar decepcionado com os resultados pífios da delegação brasileira nos Jogos de Pequim. Um país, para se considerar evoluído, tem de evoluir também desportivamente. Nos Estados Unidos, os atletas são requisitados a tapa pelas maiores universidades, caso do nadador Cielo, medalha de ouro. Aqui, nossas universidades são verdadeiros cemitérios de atletas, com raras exceções.

EMIL RACHED
Campinas, SP

Gostaria de cumprimentá-los pela cobertura da Olimpíada de Pequim realizada pela revista, ao mesmo tempo em que temos de reconhecer e cumprimentar o povo chinês e a comissão dos Jogos pela sua organização impecável.

JOSÉ WAGNER DE PAIVA QUEIROZ LIMA
Fortaleza, CE


LIU JIANSHENG/CORBIS/LATINSTOCK

DISCIPLINA FÉRREA
O último congresso do PC Chinês: a máquina muda para manter o controle de tudo, como sempre

> **"A China tem uma história de mais de 4 000 anos. Sempre teve um povo dominado, seja por imperadores, seja por ditadores. Podemos dizer que está na alma daquele povo obedecer."**

CARLOS FLÁVIO OLIVEIRA LIMA
Por e-mail

Diogo Mainardi

Parece que Mainardi fez uma tradução dos meus sentimentos. Tenho filhas em colégio particular, considerado excelente, porém a anos-luz da realidade em que as crianças vivem. Como explicar que a mais velha não saiba nada e só tire nota alta? Como explicar que tenho de dar aulas de português para funcionários da minha empresa, formados em universidades conceituadas, mas que mal sabem escrever ("Temperamento de rebanho", 27 de agosto)?

ANA PAULA RIBEIRO TOZZI
São Paulo, SP

CPI do Grampo

Conduzo a presidência da CPI do Grampo na Câmara Federal com a mesma seriedade com que percorri os 25 anos de vida profissional como delegado da Polícia Federal. Por isso, em relação à reportagem "Sabia ou não sabia? Sabia..."

A Dell recomenda o Windows Vista® Business.



PROMOÇÃO IMBATÍVEL PARA A SUA EMPRESA.

NA COMPRA DE 2 VOSTRO™ 1310 VOCÊ ECONOMIZA R$ 1.400*.

Notebook Dell **Vostro™ 1310**

- Processador Intel® Core™2 Duo T5670
- Windows Vista® Home Premium original
- 4 GB de memória
- Disco rígido de 250 GB
- Gravador de DVD
- Webcam integrada
- 1 ano de garantia(1)

BRH1317 - VJ1

Com Windows Vista®



Tela de 13". Mais fino, mais leve, mais portátil.

R$ 1.999* À VISTA CADA

Preço especial para a compra a partir de 2 unidades

OU 8X R$ 249,87

SEM JUROS NO CDC (MAIS TC DE R$ 30*).
VALORES COM FRETE NÃO INCLUSO.
TOTAL: R$ 1.999*

Preço válido para compra de 1 unidade: R$ 2.699*



GARANTIA EM SUA EMPRESA
VÁLIDA PARA TODO O BRASIL

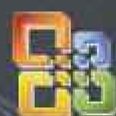
Não importa se a sua equipe está em outra filial da sua empresa ou em outro endereço: um técnico será enviado aonde for preciso.



Windows Vista™ Business

Complete seu Dell: Windows Vista® Business, o primeiro sistema operacional desenvolvido especificamente para atender às necessidades da sua empresa.

POR MAIS R$ 44* À VISTA



Microsoft® Office Small Business Edition 2007

Complete seu Dell: Microsoft® Office Small Business Edition 2007 em português (Word, Excel, PowerPoint, Outlook com Business Contact Manager, Publisher).

POR MAIS R$ 520* À VISTA

Ligue agora e compre o seu Dell do seu jeito: 0800 722 3465

Das 8h às 19h. Ou acesse www.dell.com.br/vj

* Promoção válida até 05/09/2008 somente para a compra de, no mínimo, 02 (duas) unidades na mesma ordem de compra, limitada a 05 (cinco) unidades por cliente pessoa física ou jurídica, com até 500 funcionários registrados, não contribuinte de ICMS e que não tenha adquirido equipamentos Dell nos últimos 60 dias. Promoção limitada às 100 (cem) primeiras unidades vendidas. As opções de pagamento a prazo estão sujeitas a requisitos e condições específicas e poderão sofrer alterações de acordo com a política das respectivas instituições financeiras. Consulte a Dell para outras opções de pagamento. 1 Garantia legal inclusa no prazo total de garantia. A garantia limitada inclui peças e mão de obra, sendo restrita aos produtos Dell. Os produtos de outras marcas estão sujeitos aos termos de garantia dos respectivos fabricantes. Na garantia dos produtos Dell, técnicos serão deslocados, se necessário, após consulta telefônica. O tempo de resposta dependerá da sua região geográfica e da disponibilidade imediata de recursos. Baterias de notebooks têm garantia de 01 (um) ano. Os serviços de suporte pós garantia e demais serviços serão faturados em Nota Fiscal específica de prestação de serviço. Os softwares ofertados estão sujeitos aos Termos e Condições da Licença de Uso do Fabricante. Para maiores informações, consulte o site do fabricante. A Dell se reserva o direito de rever/corrigir o preço e as demais condições do negócio, comunicando ao cliente essa retificação, o qual, se não quiser manter o pedido nessa hipótese, deverá informar a Dell em até 05 (cinco) dias úteis contados do recebimento da comunicação de retificação. A Dell reserva-se o direito de não concluir a venda se os equipamentos forem adquiridos para revenda. Microsoft e Windows são marcas registradas da Microsoft Corporation nos EUA. Celeron, Celeron Inside, Centrino, Logotipo Centrino, Core Inside, Intel, Logotipo Intel, Intel Core, Intel Inside, Logotipo Intel Inside, Intel Viiv, Intel vPro, Itanium, Itanium Inside, Pentium, Pentium Inside, Xeon, e Xeon Inside são marcas registradas da Intel Corporation nos Estados Unidos e em outros países. Empresa beneficiada pela Lei de Informática. Fotos meramente ilustrativas. © 2008 Dell Inc. Todos os direitos reservados.



O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE: O ALEITAMENTO MATERNO EVITA INFECÇÕES
E ALERGIAS E É RECOMENDADO ATÉ OS DOIS ANOS DE IDADE OU MAIS.

www.elege.com.br

É a mais linda da classe, do prédio, do universo.

Seu filho merece o melhor do leite.



O melhor do leite. Elegê *O melhor da vida.*

Promoção
mais
SAMSUNG

Compre um celular Samsung
e concorra a viagens,
shows e muitos prêmios.



maisviagens
para cidades olímpicas

5 pacotes:
- 1 para Atlanta
- 2 para Barcelona
- 2 para Atenas



maisprêmios
250 prêmios em sorteios semanais

prêmios:
- TVs
- Filmadoras
- Celulares
- DVDs



maisshow
show exclusivo para você e mais
11 amigos, no Rio de Janeiro

Começou a Promoção Mais Samsung. Na compra de um celular Samsung* você concorre a viagens com acompanhante para cidades-sede da Olimpíada, show exclusivo no Rio de Janeiro para você e seus 11 melhores amigos e centenas de produtos Samsung. Compre já seu Samsung e concorra aos sorteios semanais. Acesse já o site: www.samsung.com.br/mais

*Acesse o regulamento e confira os aparelhos celulares que são válidos na promoção.
Certificado de Autorização CAIXA Nº 6-0395/2008.





WORLDWIDE OLYMPIC PARTNER

(VEJA, edição 2075, 27 de agosto), a respeito da sessão de depoimento do diretor da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), Paulo Lacerda, sobre a participação, alegadamente informal, de agentes daquele órgão na Operação Satiagraha, da Polícia Federal, não posso deixar de reparar a informação equivocada segundo a qual "a inação dos deputados que o interrogaram beirou a conivência". Consegui obter a informação de que, por meio da cessão de recursos humanos e materiais, houve participação formal entre a Abin e o delegado da PF, o que, aliás, foi por mim ressaltado ao fim da sessão, conforme consta das notas taquigráficas disponíveis no site da Câmara.

MARCELO ITAGIBA
Brasília, DF

Claudio de Moura Castro

O artigo "Agronegócio sem educação?" (27 de agosto) associa o sucesso do agronegócio com a qualidade da educação. Quase tudo melhora onde os níveis educacionais são mais elevados. Assim como alguns fatores de risco, como obesidade, sedentarismo, hipertensão arterial, colesterol e tabagismo, são mais evidentes onde é menor a escolaridade.

AIRTON FISCHMANN
Porto Alegre, RS

Cinemateca VEJA

Sensacional o lançamento pela Editora Abril da Cinemateca VEJA ("50 razões para amar o cinema", 27 de agosto)! Certamente, ela se tornará um dos maiores sucessos da editora em todos os tempos. Com relação à lista de títulos, obviamente, ela nunca será unanimidade. Modestamente, eu gostaria de citar um filme que considero um clássico: *Vanishing Point (Corrida contra o Destino)*, produção americana de 1971 que deu origem ao gênero *road movie*. Quem sabe a editora não o inclua numa provável segunda edição da coleção?

MÁRCIO OLIVEIRA
Belo Horizonte, MG

Carlos Minc

Em relação ao artigo de J.R. Guzzo ("Esaó e Jacu", 20 de agosto), alguns esclarecimentos: 1) O gado foi embargado por ordem judicial; 2) No período em questão, morreram doze animais e nasceram 28; 3) Depois da apreensão, quando viram que nossa ação era para valer, os pecuaristas irregulares retiraram 25 000 cabeças de gado da Reserva Ecológica da Terra do Meio. Alcançamos, portanto, nosso objetivo de proteção da floresta; 4) Essa e outras ações, como leilões de toras de madeira apreendidas, contribuíram para o bom resultado de julho, quando o desmatamento na Amazônia caiu 55% em relação ao do mês anterior e mais de 70% se comparado com o de julho de 2007.

CARLOS MINC
Ministro do Meio Ambiente
Brasília, DF

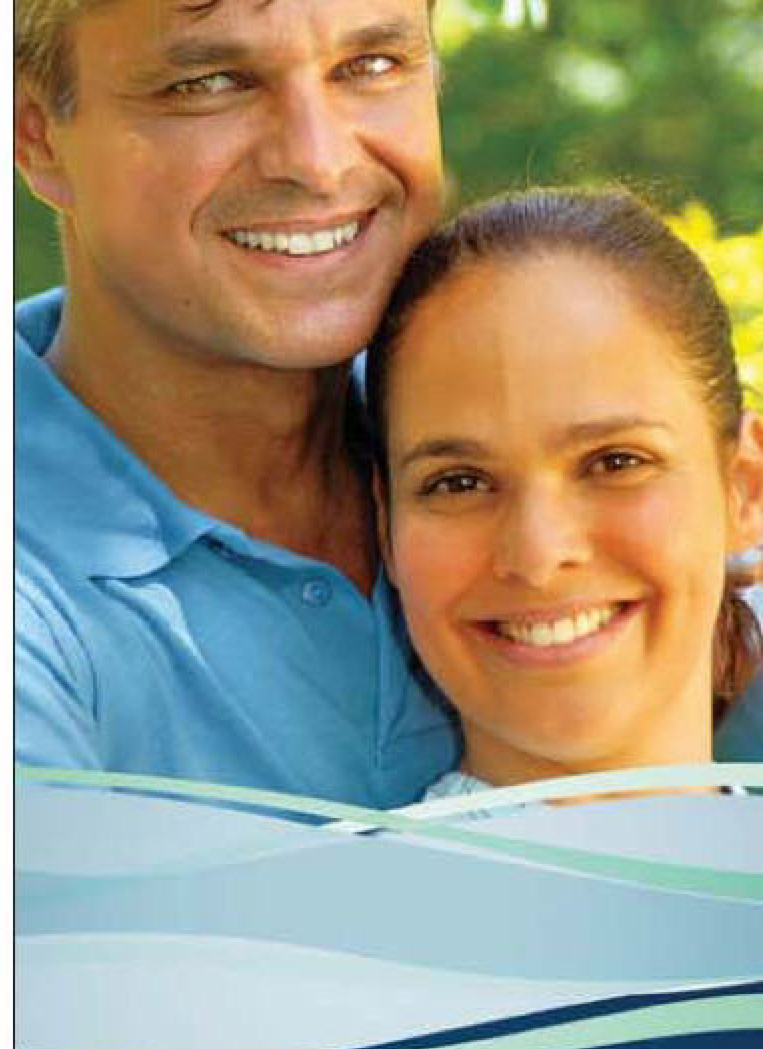
Radar

Sobre a nota "Uma conta de UTI de 1 milhão de dólares" (Radar, 27 de agosto), o Hospital do Coração esclarece que o valor das diárias de UTI do deputado Ricardo Izar corresponde a menos de 5% do total da conta. O deputado recebeu o que há de mais avançado em termos de tratamentos e foi submetido a duas cirurgias, 25 sessões de hemodiálise, cateterismo, dezenas de exames de imagem, como tomografia, ecocardiografia e ultra-sonografia, além dos medicamentos de alta complexidade ministrados ininterruptamente durante 36 dias. Os materiais médicos e os medicamentos utilizados representam mais de 50% dos custos.

DR. LUIZ HENRIQUE ALMEIDA MOTA
Superintendente de Desenvolvimento e Relações Institucionais do Hospital do Coração
São Paulo, SP

Correção: o jamaicano Usain Bolt conquistou três, e não duas, medalhas de ouro, e quebrou três, e não dois, recordes mundiais em Pequim. O americano Jesse Owens, que disputou os Jogos de Berlim, em 1936, media 1,77 metro de altura e pesava 75 quilos, e não 1,54 metro e 61 quilos (VEJA.com, 27 de agosto).

PARA SE CORRESPONDER COM A REDAÇÃO DE VEJA: as cartas para VEJA devem trazer a assinatura, o endereço, o número da cédula de identidade e o telefone do autor. Enviar para: **Diretor de Redação**, VEJA – Caixa Postal 11079 – CEP 05422-970 – São Paulo – SP; **Fax:** (11) 3037-5638; e-mail: **veja@abril.com.br.**
Por motivos de espaço ou clareza, as cartas poderão ser publicadas resumidamente. Só poderão ser publicadas na edição imediatamente seguinte as cartas que chegarem à redação até a quarta-feira de cada semana.



sexo é VIDA
MELHORE SUA VIDA SEXUAL

Problemas de Ereção?
- 52% dos homens entre 40 e 70 anos experimentam certo grau de disfunção erétil[1].
- Existem tratamentos específicos para cardíacos, diabéticos, hipertensos, fumantes e para aqueles que desejam melhorar sua vida sexual.

Ejaculação Precoce?
- Afeta um em cada três homens[2].
- Ocorre quando o homem não tem controle de sua ejaculação.
- Um melhor controle significa uma melhor vida sexual.

Os Médicos do Boston Medical Group podem ajudá-lo.

Marque uma consulta e surpreenda a sua parceira.

SALAS DE ESPERA INDIVIDUAIS GARANTEM SUA PRIVACIDADE.

BOSTON MEDICAL GROUP
www.bostonmedicalgroup.com.br
0800 709 99 99
CLÍNICAS NAS PRINCIPAIS CIDADES DO BRASIL

1. JAMMA 1990, pp 281-540; 2. Alan H. Bennet, W.B. Sanders Co. 1994, pp 4 e 5, Cap. 1 | Dr. Emilio Sebe Filho | CRM 19.454

Nesta semana em todas as bancas

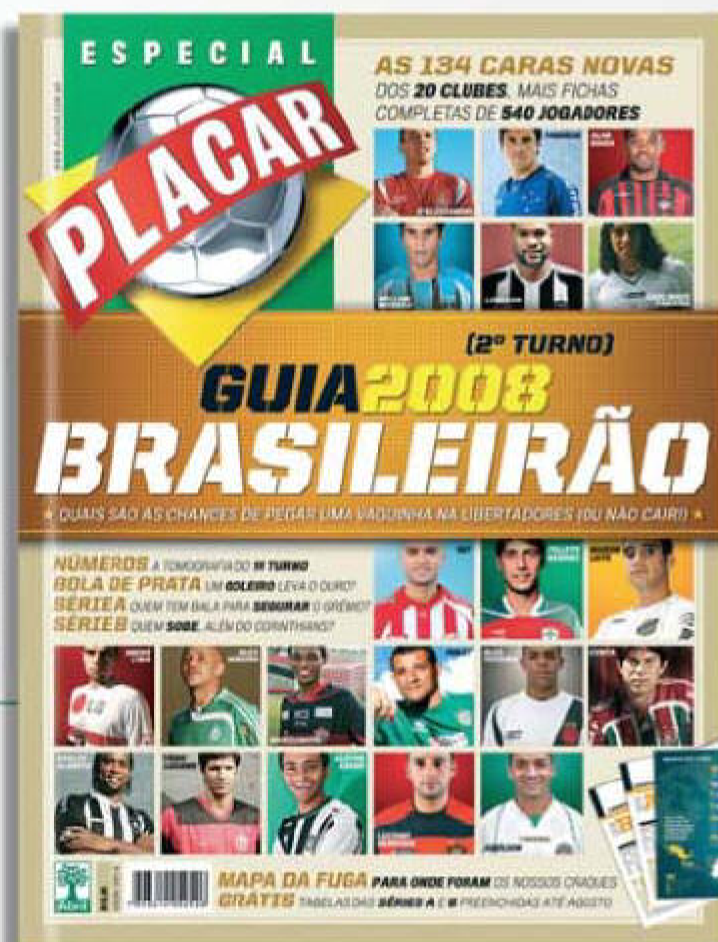
Organize a casa e abra espaço para o novo em sua vida

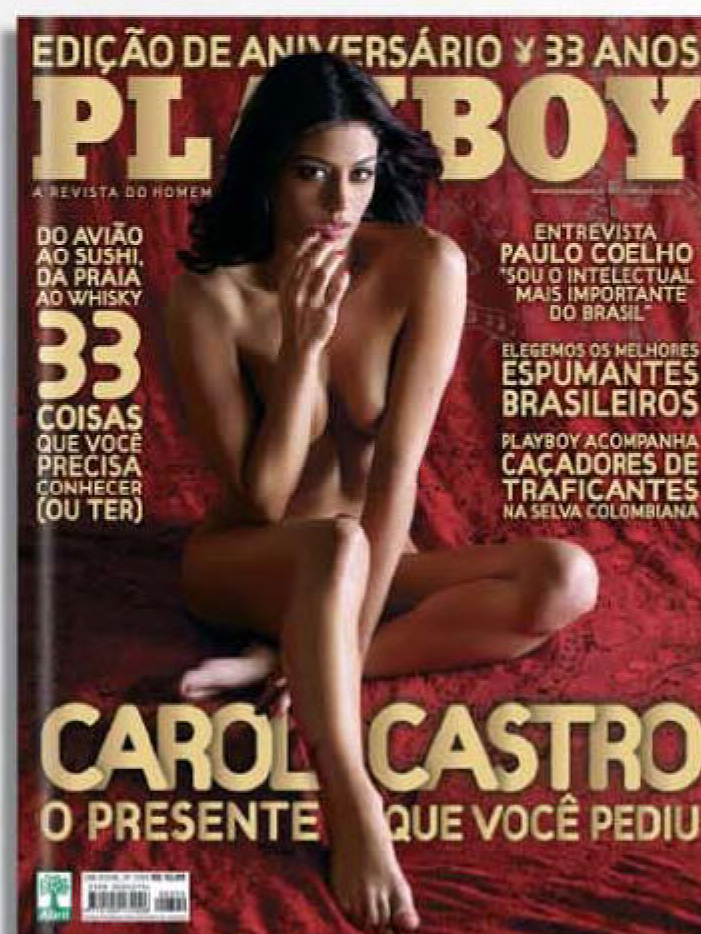




Saiba mais sobre as descobertas de petróleo e seu impacto na economia

Placar nas eleições: isso que é segundo turno!





Edição de aniversário da PLAYBOY com Carol Castro

Não deixe de ler!

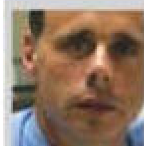
EDITORA Abril

EDITADO POR KATIA PERIN kperin@abril.com.br



www.veja40anos.com.br

RADAR
LAURO JARDIM



Vamos invadir sua praia

Chegou ao Palácio do Planalto a informação de que está sendo preparada uma nova ocupação da Estrada de Ferro Carajás. A data é outubro. (Postado em 27/8)
www.veja.com.br/radar

PODCAST
DIOGO MAINARDI



Sem pena

(...) Esse é um dos aspectos mais espantosos de ter um filho com paralisia cerebral. Nada nele provoca pena. (Postado em 27/8)
www.veja.com.br/diogomainardi

BLOG
REINALDO AZEVEDO



Internet livre

O Brasil tem uma Lei de Imprensa estúpida, de 77 artigos, feita em 1967, durante a ditadura, e que está caduca desde a Constituição de 1988. (Postado em 28/8)
http://veja.abril.com.br/blogs/reinaldo/

GENÉTICA
MAYANA ZATZ



Crime contra a mulher

Ninguém pode obrigar uma mulher a interromper ou a manter uma gestação de um feto anencéfalo. A decisão tem de ser só dela. (Postado em 27/8)
www.veja.com.br/genetica

O Brasil em debate

Acontece nesta terça-feira, dia 2, o seminário "O Brasil que queremos ser". A partir das 9h30, palestrantes convidados discutirão temas como educação, meio ambiente e megacidades. O encontro marca os 40 anos de VEJA.

A transmissão ao vivo, do início ao fim do encontro. www.veja40anos.com.br



OSCAR CABRAL

Envie suas perguntas. Todas serão respondidas durante ou após o evento.

Programação

O Brasil que queremos ser

- 09h15-09h30 – Abertura
- 09h30-10h20 – Educação
- 10h30-11h20 – Meio ambiente
- 11h30-12h20 – Economia
- 14h30-15h20 – Imprensa
- 15h30-16h20 – Democracia, raça e pobreza
- 16h30-17h20 – Megacidades

Governar para a próxima geração

- 10h20-10h30 – Deputado federal Ciro Gomes
- 11h20-11h30 – Governador de Minas, Aécio Neves
- 15h20-15h30 – Governador de São Paulo, José Serra
- 16h20-16h30 – Ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff

O LEITOR OPINA

CENAS URBANAS
TONY BELLOTTO

Pecadoras e criminosas

JERRY TOBIAS/CORBIS/LATINSTOCK

Seja o aborto legalizado ou não, descriminalizado ou não, o fato é que 1 milhão de cidadãs brasileiras continuará a fazer anualmente abortos ilegais no Brasil. Essas mulheres sofrerão as conseqüências da falta de apoio do estado. Permanecerão perante a lei de Deus pecadoras, perante a lei dos homens, criminosas.

COMENTÁRIO DO LEITOR:
Parabéns. É muito importante que se venha a público para falar desse tema, pois é inacreditável que ainda imperem o atraso, o preconceito, a falta de sensibilidade e a desinformação em todos os sentidos.
(Beth Gonzalez)
www.veja.com.br/cenasurbanas

FOTOLOG DA OLIMPÍADA
YE LI



Última nota

Foram 111 notas, nas quais tentei mostrar, dentro das minhas limitações, o melhor da Olimpíada. Fiquei muito feliz ao ler cada comentário. Vou me despedir com a forma chinesa de dizer tchau: "zai jian" (nos veremos novamente).

COMENTÁRIO DO LEITOR:
Você bateu de dez em muitos fotógrafos profissionais e bem equipados. Trouxe para a gente o mais importante — seu "clique" simples! Aprendi que vale "mil vezes mais" uma foto tremida e desfocada no "lugar certo e na hora certa"!
(Carlos Namba)

O LEITOR PERGUNTA

Minha filha tem 8 meses e meio, e ela dorme e acorda muito tarde. Uma pedagoga me disse que preciso colocá-la para dormir às 20 horas no máximo, pois é nessa hora que o hormônio do crescimento faz sua parte. Isso é verdade?

GERALDO MEDEIROS RESPONDE:
Tente fazer sua filha dormir mais cedo. Esse ritmo de sono é totalmente errado, pois provoca a dificuldade de a hipófise secretar o hormônio do crescimento.
www.veja.com.br/homoobesus



PHOTODISC/RF





RENAULT. MELHOR COMPRA, SEGUNDO A QUATRO RODAS, E MELHORES CARROS, SEGUNDO O JORNAL DO CARRO.



NEOGAMA/BBH



JORNAL DO CARRO

Os melhores do País

MEGANE SEDAN
Melhor Compra
(R$ 50 mil a R$ 60 mil)

LOGAN
Melhor Compra
(até R$ 30 mil)



Fonte: Quatro Rodas Melhor Compra 2008, edição 580-A; Jornal do Carro Especial, de 6 a 12/8/2008. Garantia de 3 anos ou 100 mil quilômetros, o que ocorrer primeiro, condicionados aos termos e condições estabelecidos no Manual de Garantia e Manutenção. As imagens são meramente ilustrativas. Alguns itens mostrados são opcionais e/ou acessórios.



Viagens Internacionais



Pacotes e circuitos especiais para os mais famosos destinos turísticos do mundo, como América do Sul, Europa, África, Ásia, Caribe e Estados Unidos. Incluídos nos roteiros: passagem aérea, hospedagem, seguro viagem e assistência especializada CVC.

Nova York 3 noites A partir de .... 5x R$ **615,**
Voando TAM. Saídas diárias. Hospedagem no Hotel Radisson Martinique, no coração de Nova York e próximo às principais lojas da cidade. À vista R$ 3.076, Base US$ 1.758, Preço p/ saídas até 27/novembro.

Orlando Reino da Magia 9 noites A partir de .... 5x R$ **937,**
Voando TAM. Saídas às quartas-feiras. Incluídos: passagem aérea em vôos exclusivos, traslados, assistência de guias CVC, ingressos para: Magic Kingdom, Epcot Center, Animal Kingdom, MGM Studios, Universal Studios, SeaWorld e Islands of Adventure, passeios noturnos em CityWalk e Downtown Disney (sem ingressos para casas noturnas), 1 tour de compras e 3 jantares. Guia acompanhante saindo do Brasil. À vista R$ 4.686, Base US$ 2.678, Preço p/ saídas 3/setembro, 15 e 29/outubro.

Lagos Andinos 12 noites A partir de .... 8x R$ **550,**
Voando Aerolíneas e LAN. Saídas diárias. 3 noites em Santiago, 1 em Puerto Varas, 1 noite em Peulla, 3 noites em Bariloche e 3 em Buenos Aires. Inclui travessia dos lagos em catamarã. À vista R$ 4.404, Base US$ 2.488, Preço p/ saídas 1º, 4, 7, 10, 14, 21 e 28/setembro

Buenos Aires 3 e 4 noites A partir de .... 8x R$ **137,**
Voando TAM. Saídas diárias. Hospedagem no Hotel Waldorf. Passeio aos principais pontos turísticos da cidade. À vista R$ 1.099, Base US$ 628, Preço para 3 noites com saídas até 1º/dezembro.

Consulte roteiros especiais de Natal e Réveillon: • África do Sul • Paris • Portugal com Fátima • Flórida Reino da Magia • Canadá.

Paris 6 noites A partir de .... 5x R$ **540,**
Vando TAM. Saídas aos domingos, quartas e sextas-feiras. Inclui assistência em português no desembarque em Paris, traslados de chegada e saída, check-in e chek-out no hotel e embarque de retorno. À vista R$ 2.700, Base € 1.038, Preço hotel Quartier Bercy Square para saídas em novembro.

Portugal com Fátima 9 noites A partir de .... 5x R$ **1.278,**
Com guia acompanhando desde o Brasil. Voando TAP. Saída 12/setembro. 3 noites em Lisboa, 1 em Fátima, 2 no Porto, 2 em Santiago de Compostela e 1 em Leiria. Sempre em hotéis categoria primeira classe, com café da manhã. Passeios: Castelo de Almourol, Universidade de Coimbra, Portugal dos Pequeninos, Jardins do Castelo de Mateus, trem pelo Vale D'Ouro, Funicular no Santuário do Bom Jesus, Mosteiro da Batalha, Mosteiro de Alcobaça e Circuito Termal em Santiago de Compostela. Inclui 4 refeições. À vista R$ 6.391, Base € 2.458,

Leste Europeu 10 noites A partir de .... 8x R$ **783,**
Com guia acompanhando desde o Brasil. Voando Lufthansa. Saídas 19/setembro e 15/outubro. 2 noites em Viena, 3 em Budapeste, 3 em Praga e 2 em Berlim. À vista R$ 6.264, Base € 2.408, Preço p/ saída 15/outubro. Consulte opção de 12 noites com extensão à Rússia.

Cancún 7 noites A partir de .... 10x R$ **259,**
Voando Aeroméxico. Hospedagem no Hotel Oasis Palm Beach, de frente para o mar, com café da manhã. Passeio aos principais pontos turísticos da ilha. À vista 2.590, Base US$ 1.478, Preço p/ classe turística com saídas até 19/outubro.

Deixe suas preocupações com saudade de você.

Para todo mundo, existe uma CVC.



Visite uma loja CVC nos melhores shoppings do Brasil ou, se preferir, ligue: São Paulo 11 2146-7011/2103-1222 • Santo André 11 2191-8700 • São Bernardo 11 2191-3500 São Caetano 11 3636-3450 • Mauá 11 4519-4700 • Diadema 11 4043-2928 • Ribeirão Pires 11 4828-1868 • Osasco 11 3699-9909 • Campinas 19 2102-1700 • Indaiatuba 19 3318-1000 Mogi das Cruzes 11 4799-2166 • Suzano 11 2148-4600 • Guarulhos 11 6425-0533 • Santos 13 3257-7000 • Jundiaí 11 4522-3088 • Bauru 14 2106-9494 • S. J. dos Campos 12 3878-7000 Taubaté 12 3411-5000 • Araraquara 16 3331-3858 • Araçatuba 18 3608-4080 • Alphaville 11 4191-9198 • Granja Viana 11 4702-0306 • Guarujá 13 3347-7000 • Marília 14 2105-3888 Valinhos 19 3929-7700 • Bragança Paulista 11 4034-3020 • Limeira 19 3404-8899 • Presidente Prudente 18 3903-9100 • Sorocaba 15 3414-1000 • Piracicaba 19 3413-5557 São Carlos 16 3307-8686 • Ribeirão Preto 16 2101-0048 • Ibitinga 16 3341-8210 • Garden Catanduva 17 3525-2097 • Rio Preto 17 2137-5910 • Porto Alegre 51 2121-1621 Florianópolis 48 2108-2525 • Curitiba 41 2109-9300 • Londrina 43 3326-5656 • Rio de Janeiro 21 2142-9900 • Poços de Caldas 35 2101-8100 • Belo Horizonte 31 3286-1620 Uberlândia 34 2101-5200 • Vitória 27 2122-8222 • Brasília 61 3234-0446 • Goiânia 62 4005-8900 • Campo Grande 67 3323-5100 • Cuiabá 65 3316-4600 Salvador 71 2103-5666 • Aracaju 79 2107-8999 • Maceió 82 2123-1870 • Recife 81 3059-5600 • João Pessoa 83 2106-6221 • Natal 84 3615-1740 • Fortaleza 85 3462-1700 São Luís 98 4009-2800 • Teresina 86 2106-3400 • Belém 91 3184-8484 • Manaus 91 2123-1100 • Porto Velho 69 3026-5353 • Macapá 96 2101-6600 • Rio Branco 68 3223-0001

www.cvc.com.br ou consulte seu agente de viagens.

Prezado cliente: preços por pessoa, com hospedagem em apartamento duplo, saindo de São Paulo, sem taxa de embarque, exceto em períodos de feriados. Preços, datas de saída e condições de pagamento sujeitos a reajuste e mudança sem aviso prévio. Preços calculados com base no câmbio do dia 19/8/2008: US$ 1,00 = R$ 1,75 e € 1,00 = R$ 2,60, estando, portanto, sujeitos a variações e serão recalculados na data da compra. Oferta de lugares limitada e reservas sujeitas a confirmação. Parcelamento roteiros internacionais em até 10x sem juros, conforme publicado em cada roteiro. Passeios não incluem ingressos. Ofertas válidas para compras realizadas até 1 dia após a publicação deste anúncio.



Sonhe com o mundo.
A gente leva você.

Panorama

Imagem da Semana



DAVID SILVERMAN/AP

Tomara que ela acerte

Se for primeira-ministra de Israel, Tzipi Livni poderá fazer a paz com vizinhos árabes — ou apertar o botão da guerra com ataque às instalações nucleares do Irã

■ O gesto de Condoleezza Rice, a secretária de Estado americana, parecia dizer: vai com calma. Mas Tzipi Livni, atual ministra das Relações Exteriores de Israel, está com a maior pressa. Quer ser primeira-ministra, e logo. Terá sua chance no próximo dia 17, quando Ehud Olmert deixará o cargo, enxovalhado por envelopes de dinheiro que entravam em seus bolsos via empresário amigo e outras ilicitudes. Livni é a favorita para ganhar a eleição pela liderança do partido majoritário, o Kadima, e formar o novo governo. Caso se torne a primeira mulher no comando desde Golda Meir, poderá caber a ela fazer, por fim, uma paz abrangente, incluindo palestinos, Líbano e Síria. Ou apertar o botão, metafórico mas terrível, de um ataque contra as instalações nucleares do Irã (no cenário mais apocalíptico, o Irã retalia com mísseis e Israel responde com uma bomba atômica). Aos 50 anos, casada, dois filhos, vegetariana, fama de honesta e, na descrição de uma amiga, "150 de QI" — o que em Israel pode ser linguagem figurada ou não —, Tzipi Livni tem uma biografia que parece inventada. Com 22 anos, foi ser agente do Mossad. Agente de campo mesmo, baseada em Paris. Depois, estudou direito. Entrou para a política por intermédio do linha-duríssima Ariel Sharon e, com ele, caminhou uns poucos passos em direção ao centro. A mãe de Livni, que como o pai foi militante do Irgun, grupo sionista radical, enfrentou as críticas dos velhos colegas para os quais era anátema devolver territórios aos palestinos, como aconteceu com Gaza. Até morrer, em outubro passado, dizia a única coisa possível para uma mãe judia: "Minha filha tem sempre razão". Tomara que tenha acertado. ■ **VILMA GRYZINSKI**

CAPA: MONTAGEM COM FOTOS DE PAULO VITALE: AG. STF

FELIPE PATURY


FABIO R. POZZEBOM/ABR

■ As paradas do trem-bala

O governo apresentará em setembro o percurso do trem-bala que ligará o Rio de Janeiro a São Paulo. Ele terá, pelo menos, oito estações: Centro do Rio, Galeão, Resende, São José dos Campos, Guarulhos, Centro de São Paulo, Centro de Campinas e Aeroporto de Viracopos. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva quer inaugurar o trecho paulista do projeto antes do fim do seu governo, em 2010. Para isso, o presidente da Agência Nacional de Transportes Terrestres, **Bernardo Figueiredo**, seguirá um cronograma mensal de anúncios. Em outubro, divulgará as exigências ambientais do projeto. Em novembro, as projeções de passageiros e de retorno do investimento. No fim do ano, o edital da obra, estimada entre 10 e 15 bilhões de reais. O BNDES financiará de 50% a 70% desse valor. Devem participar da concorrência a francesa Alstom, a alemã Siemens, as japonesas Kawasaki e Mitsui e, possivelmente, a canadense Bombardier.

■ Emprego até para morto


DOMINGOS TADEU/PR

Há duas semanas, o Supremo Tribunal Federal impôs uma derrota ao governador do Tocantins, **Marcelo Miranda**. Os ministros decidiram que ele deveria demitir 26 000 funcionários cujos cargos haviam sido criados por decreto. Miranda cumpriu a sentença. Quatro dias depois, recontratou todo mundo por um ato administrativo. Incluiu até mortos na lista, como o ex-superintendente da Polícia Técnico-Científica Valdivino de Carvalho.

■ É doce, mas não é mole

Aos 77 anos, o usineiro **João Lyra** está cheio de projetos novos. Há um mês, anunciou seu noivado com uma moça quase cinqüenta anos mais jovem. Também avisou à família que pretende concorrer a uma vaga no Senado em 2010, quando terá 79 anos. Ele ainda tem novidades nos negócios. Cancelou a venda de sua melhor usina, a Triálcool, avaliada em 200 milhões de dólares, para o grupo belga Alcotra. Lyra pretendia desfazer-se dela para capitalizar o grupo. Desistiu depois de um semestre de negociações porque concluiu que todo o dinheiro obtido com a operação seria absorvido por seus credores.


RICARDO LEDO/GAZETA DO POVO

■ Diga ao povo que saio


DIDA SAMPAIO/AE

O líder do PMDB no Senado, **Romero Jucá**, avisou ao seu partido que não disputará a presidência da Casa. Jucá tinha a simpatia de Lula e era o nome mais forte do partido para ocupar o cargo. Abriu mão da disputa para evitar que ressurjam denúncias do passado. A renúncia de Jucá aumenta as chances de Michel Temer, também do PMDB, ganhar a eleição na Câmara. Nesse caso, seria respeitada a tradição de um mesmo partido não presidir as duas casas.


ED FERREIRA/AE

Uma mensagem muito, muito estranha

Um e-mail enviado pela secretária da Receita Federal, **Lina Vieira**, aos seus superintendentes regionais causou perplexidade aos funcionários da Casa. Quem lê o texto tem a impressão de que a secretária anda meio perdida. Na mensagem, ela revela que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, quer reestruturar toda a Receita. Avisa que "diversas" medidas provisórias alterarão repartições como o Conselho de Contribuintes. Lina diz que sabe da existência de boatos sobre as mudanças, mas que gostaria de "acalmar a todos". Depois, pára de informar e passa a questionar os superintendentes. Pergunta se eles participaram da elaboração das medidas e conclui o texto com a seguinte saraivada de indagações: "V. Sas. foram consultados? Ou apenas um pequeno grupo discutiu e resolveu? Ou não resolveu? Ou não foi ouvido?".

Com reportagem de **Fábio Portela**









POR TRÁS DO CITROËN QUE VOCÊ DIRIGE
TEM MUITA TECNOLOGIA, SEGURANÇA
E, PRINCIPALMENTE, GENTE COMENDO POEIRA.



EURO RSCG

CITROËN: OITAVA VITÓRIA CONSECUTIVA.
LÍDER NO CAMPEONATO MUNDIAL DE RALI (WRC).

Parabéns aos pilotos Sébastien Loeb e Daniel Elena.
Parabéns a todos que escolheram esta marca vitoriosa para os ralis e para as ruas da cidade.



CITROËN



Para aumentar a produção, o Governo Federal investe R$ 78 bilhões na próxima safra, com mais crédito, mais assistência técnica e juros menores.

O aumento do consumo de alimentos é um fenômeno mundial causado, especialmente, pelo crescimento econômico de países como a China, a Índia e o próprio Brasil. O mundo precisa de mais alimentos. Nós temos alta tecnologia no campo, a força do produtor rural e muita terra boa para plantar. O Brasil tem tudo para se consolidar como grande produtor mundial de alimentos.

Saiba mais: www.mapa.gov.br • www.mda.gov.br

Brasil. Nós temos tudo para produzir mais.



Confira as principais medidas:

- Aumento dos estoques públicos de alimentos de 1,5 para 6 milhões de toneladas em 2009.
- Juros do Pronaf reduzidos para até 0,5% ao ano.
- Nova linha de crédito para a recuperação de áreas degradadas.
- Ampliação em 50% do número de técnicos no campo.
- 1 milhão de agricultores familiares beneficiados com a nova linha de crédito Mais Alimentos, até 2010.
- Descontos de até 17,5%, já negociados com a indústria, para agricultores familiares comprarem 60 mil tratores e 300 mil máquinas e implementos, até 2010.

SOBE

▲ José Roberto Guimarães

Tornou-se o único treinador de vôlei a ganhar o ouro olímpico nas categorias masculina e feminina

▲ Crédito

Apesar da alta dos juros, o volume de empréstimos continua crescendo no Brasil. Em julho, subiu 1,7%

▲ Cara-de-pau

Cesar Maia, no Rio, e Roberto Requião, no Paraná, promoveram seus parentes a secretários para burlar as restrições ao nepotismo

DESCE

Bom senso ▼

Na calada da noite, o Senado aprovou a criação de 861 cargos de confiança para os tribunais do Trabalho, TCU e STJ

Cigarro ▼

Se for aprovado um projeto do governo paulista, só será permitido fumar ao ar livre ou em casa no estado de São Paulo

Pânico ▼

O PIB americano sobe robustos 3,3% no segundo trimestre, contrariando as expectativas pessimistas do mercado

"Só largo quando morrer"

O ex-presidente da Câmara Severino Cavalcanti renunciou ao mandato em 2005 para não ser cassado por cobrar propina de um restaurante do Congresso. Agora, disputa a prefeitura da cidade pernambucana de João Alfredo e ameaça voltar à Câmara como suplente

Severino está de volta? Estou, sim. Faço política por amor. Só largo quando morrer e for para o céu.

O senhor acha que tem chances de ser eleito? Claro. Vou ser prefeito da minha cidade, João Alfredo. Também posso ir para a Câmara no lugar do deputado Gonzaga Patriota, que tem a eleição de prefeito garantida em Petrolina. Gonzaga se elegendo, a vaga é minha. Mas prefiro ser prefeito.

O senhor teme enfrentar um novo processo se voltar à Câmara? Não. É que a população de João Alfredo ficaria frustrada. Sou uma

SEVERINO *Ele garante que não tem pizza na Câmara*

VIVARA

www.vivara.com.br | vendas 0800 77 44 999

Reprodução proibida. Produto registrado. Preços válidos até 18/09/08 ou enquanto durarem os estoques (prevalecendo o que ocorrer primeiro). Compras no cartão de crédito em até 5x. Peças ampliadas. 47

MARIANA AMARO



JOSÉ CRUZ/ABR

esperança para eles. Posso ser deputado depois.

O senhor foi acusado de cobrar propina de um restaurante da Câmara... Não existe isso. Sou um candidato limpo. Os meus adversários é que são sujos.

O senhor freqüentava o restaurante? Uma vez ou outra eu almoçava lá.

O que o senhor comia? Pizza? Comia outros tipos de pratos. Não tem pizza na Câmara.

Tem certeza de que não tem pizza lá? Minha filha, eu vou desligar.

Números

SOBRAM EMPREGOS E SALÁRIOS NA CONSTRUÇÃO PESADA



A indústria da construção pesada cresceu, em média, 10% ao ano na última década. O desempenho do setor, que responde pela construção de estradas, pontes, portos e outras obras de infra-estrutura, sinaliza o aumento do investimento no país. Com o crescimento recente, a construção pesada expandiu seus postos de trabalho em mais de 50%. Hoje, o setor emprega 400 000 pessoas e ainda tem mais 100 000 vagas ociosas por falta de mão-de-obra especializada. Por causa da escassez de pessoal, os salários do setor já subiram 70%

PISO SALARIAL DA CONSTRUÇÃO PESADA (EM REAIS)*



* Valores pagos em São Paulo

Fonte: *Sindicato da Indústria da Construção Pesada do Estado de São Paulo*



BORGHIERH/LOWE

Coleção Amor Perfeito ouro branco, diamantes, ametista e topázio azul
10x R$ 39, ou à vista **R$ 390,** berloque, sem corrente, **10x R$ 75** ou à vista **R$ 750,** anel, **10x R$ 95** ou à vista **R$ 950,** brincos.



Manga
Altamira
Taguatinga
BRASÍLIA
Arinos
Anápolis
Trindade
Goiânia
Montes Claros
Pirapora
Jequitaí
Guarda Mor
Três Marias
Itumbiara
Patos de Minas
Guanhães
Ituiutaba
Patrocínio
Prata
Pompeu
Sete Lagoas
Uberaba
Araxá
Frutal
Belo Horizonte
Ouro Preto
Arcos
Barretos
Franca
Passos
Oliveira
São José do Rio Preto
Araçatuba
Varginha
Juiz de Fora
Lins
São Carlos
Marília
Mogi Guaçu
Pouso Alegre
Rio Claro
Limeira
Ourinhos
Taubaté
Angra dos Reis
Poá
SÃO PAULO
Santos
Ilhabela
Itapeva
Itanhaém

Imagens meramente ilustrativas.

IBAMA

Nossas mais sinceras desculpas a todos os donos de postos de gasolina pelo caminho.

A Volkswagen testou, o Instituto Mauá de Tecnologia comprovou: o Novo Gol tem a melhor autonomia da categoria. Fez 21 km por litro. Foi de São Paulo a Brasília sem uma única parada para abastecer.



Gol, ano de fabricação/modelo 2008/2009, 1.0 Total Flex, motor VHT, câmbio manual, pneus 175/70 R14 com pressão nos dianteiros de 33 libras e nos traseiros de 31 libras, em teste realizado com início no dia 25/6 e término em 26/6/2008. Percorreu a distância de 1.167,1 km, em velocidade média de 75,53 km/h, com dois ocupantes, peso de 150 kg, saindo de São Paulo, capital, e chegando a Vila Boa, depois de Brasília, com 55,6 litros de gasolina comum, consumo médio de 20,99 km/l. Teste acompanhado pelo Instituto Mauá de Tecnologia. O resultado do teste depende, dentre outras variáveis, das condições do trânsito, da qualidade do combustível e dos hábitos do motorista.



Novo Gol. Tecnologia como nunca. Gol como sempre.




PAULO LIEBERT/AE

O reitor tomou pau *Fagundes Neto se esbaldou com o cartão corporativo da Unifesp e teve de se demitir*


PUBLIUS VERGILIUS/FOLHA IMAGEM

Canção da partida *Dorival Caymmi e Stella Maris, que estavam casados desde 1940, morreram com apenas onze dias de diferença*

■ SEG|25|AGO|2008

A fatura chegou

O reitor da Unifesp, **Ulysses Fagundes Neto, renunciou** ao cargo por ter sido pilhado torrando o dinheiro da instituição em gastos pessoais. Ele usou seu cartão de crédito corporativo para pagar roupas, contas de restaurantes e diárias de hotéis de luxo na Europa, nos Estados Unidos e na China. Os mimos do reitor custaram 229 500 reais.

A dama no outono

A jornalista inglesa Carol Thatcher revelou que sua mãe, a ex-primeira-ministra **Margaret Thatcher, sofre de demência**. A doença foi diagnosticada em 2000 e se agravou dois anos depois, quando Thatcher sofreu uma série de pequenos derrames. A dama de ferro hoje tem falhas de memória e dificuldades de fala, que a impedem de fazer aparições públicas. Carol detalhará o caso em um livro que será lançado em setembro.

Desafio de Moscou

O Parlamento da **Rússia reconheceu a independência das regiões separatistas da Geórgia**, a Ossétia do Sul e a Abkházia. A população dessas províncias é de origem russa e prefere viver sob a influência de Moscou. O governo da Geórgia é aliado dos países da Europa Ocidental e dos Estados Unidos. A Casa Branca classificou a atitude russa de "inaceitável".

■ QUA|27|AGO|2008

Sobre a cegueira

Foi **descoberto o gene causador de uma das formas mais graves da degeneração macular**, doença que é a maior causa de cegueira em pessoas com mais de 60 anos. Pesquisadores da Universidade da Califórnia constataram que esse gene, quando defeituoso, provoca alterações bioquímicas que levam à perda da visão. O estudo abre caminho para terapias de combate a esse mal.

MORRERAM

■ A viúva do compositor Dorival Caymmi, Adelaide Tostes, que ficou conhecida pelo nome artístico de **STELLA MARIS**. Internada desde abril por problemas cardíacos, Stella telefonava todos os dias para o marido, que lutava contra um câncer renal. No início do mês, ela entrou em coma. Mesmo sem ser informado da situação, Caymmi entrou em depressão e passou a recusar refeições. Sem os telefonemas da mulher, o compositor morreu em pouco mais de uma semana. Stella sucumbiu onze dias depois da morte do marido, com quem se casou em 1940. Dia 27, aos 86 anos, no Rio.

■ O publicitário americano **DAVE FREEMAN**, co-autor do livro *Cem Coisas para Fazer Antes de Morrer*, que reúne sugestões de viagens imperdíveis. Ele foi vítima de um acidente prosaico: levou um tombo em casa e bateu a cabeça no chão. Freeman, de 47 anos, conseguiu visitar metade dos roteiros sugeridos em seu livro. A morte foi divulgada no dia 26, nos Estados Unidos.

■ O americano **JERRY FORD**, criador da Ford Models, uma das maiores agências do mundo. Ele abriu a empresa com a mulher, Eileen, em 1946, quando o trabalho de modelo era só um hobby para moças bonitas. Ford começou a profissionalizar o mercado ao oferecer pagamento adiantado às garotas. Em 1974, negociou o primeiro contrato de exclusividade entre uma modelo e uma marca, unindo Lauren Hutton à Revlon. Em 2007, a família Ford vendeu o controle da agência a um fundo de investimentos. Dia 24, aos 83 anos, de endocardite, nos Estados Unidos.


EVAN AGOSTINI/GETTY IMAGES

O Ford das modelos *A agência fundada por Jerry Ford em 1946 é uma referência no mundo da moda*

Z+







Depois de se surpreender com nosso conforto, serviço e tarifas, você também vai se surpreender com nossa pontualidade.













Amigo

O seu melhor programa de relacionamento

4004-4040

Caso sua cidade não seja atendida por esse número, ligue 0300 789 8160 (ligação tarifada por minuto) ou consulte o seu agente de viagens.

OceanAir

Voando para conquistar você.

oceanair.com.br

LAURO JARDIM ljardim@abril.com.br

■ BRASIL

O sonho brasileiro

O brasileiro está esperançoso em relação ao futuro próximo — mais do que qualquer outro povo do mundo. É o que se conclui de uma pesquisa mundial coordenada pelo economista Marcelo Neri, da FGV, que será lançada na terça-feira. Nela, o Instituto Gallup foi a 132 países e descobriu que o brasileiro é aquele que apresenta a maior expectativa de felicidade para os próximos cinco anos. Numa escala de 0 a 10, a nota média para a satisfação com a vida em 2012 no Brasil (a pesquisa foi feita em 2007) é de 8,4. Superou, assim, a Dinamarca, líder mundial de felicidade presente, mas terceira colocada no índice de "felicidade futura".

Dinheiro traz felicidade

A nova pesquisa também faz uma relação entre dinheiro no bolso e felicidade hoje. A cada vez que a renda das pessoas dobra, a satisfação com a própria vida sobe 15%.

■ ELEIÇÕES 2008

Campanha antecipada

Dilma Rousseff desembarca na segunda-feira em Vitória para um evento de campanha do prefeito João Coser à reeleição — e, naturalmente, fazer um pré-aquecimento de sua campanha à Presidência. O pretexto para a viagem é o início da extração de petróleo da camada do pré-sal, marcado para o dia seguinte.

A onda da reeleição

A propósito de Coser, dos 21 prefeitos de capitais que tentam a reeleição, dezesseis estão liderando as pesquisas — e o estudo da FGV revelado ao lado está intrinsecamente ligado a esse resultado.

Na pindaíba

Está faltando dinheiro nas campanhas para prefeito. Candidatos importantes estão pendurando as contas com seus marqueteiros. Quem olha a prestação oficial de contas nem nota. O problema é o buraco no caixa dois.



BETO BARATA/AE

Ministro polivalente *O habilidoso Múcio virou opção para a Câmara*

■ CÂMARA

O plano B

Se a candidatura de Michel Temer à presidência da Câmara não decolar, o Planalto pensa num plano B: José Múcio pode ser a solução para conter o crescimento de Ciro Nogueira. Nada será feito agora, porque a ordem é não atropelar Temer.

■ ECONOMIA

Leite derramado

Empurrada pelos resultados ruins da empresa e do setor, a Parmalat vai vender algumas de suas marcas. Desde que foram lançadas na Bovespa, as ações da Laep (controladora da Parmalat)





A revolta de Lula

O senador Magno Malta, que preside a CPI da Pedofilia, carrega de um lado para o outro o seu notebook com fotos de pedófilos abusando de crianças. O objetivo é chocar os interlocutores e provocá-los para a necessidade de uma legislação severa contra os criminosos. Um desses interlocutores foi justamente Lula. O senador contou na semana passada no Senado que o presidente se revoltou ao ver as imagens. Segundo Malta, Lula levantou-se da cadeira onde estava, esmurrou a parede e deu um aviso: "Se essas fotos forem mostradas, o povo pedirá a pena de morte".

Cenas horrorosas *Malta diz que Lula esmurrou a parede ao ver as fotos*

FOTOS LULA MARQUES/FOLHA IMAGEM E FABIO RODRIGUES POZZEBOM/ABR

caíram 80%. Estrearam valendo 7,50 reais em outubro. Na sexta-feira, fecharam o pregão a 1 real por ação.

Empurrão imobiliário

O Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, o Conselhão, está dando forma a uma proposta destinada a balançar as estruturas do crédito imobiliário. Do estudo, constam a criação de uma linha de crédito consignado exclusivo para a compra de imóveis e o lançamento do leasing de imóveis, nos moldes americanos. A proposta será levada a Lula em breve.

Na Bolsa de Nova York

A Eletrobrás está prestes a lançar suas ações na Bolsa de Nova York.

Sucesso no Chile

Sabe qual é a empresa número 1 do setor de margarinas no Chile desde o mês passado? A brasileira Sadia, que desbancou uma histórica liderança da Unilever. As três marcas de margarina que a Sadia vende por lá detêm 35,5% das vendas totais do setor. Esse desempenho é ancorado pela Qualy, que é dona de 23,6% do mercado chileno e também é líder no Brasil.

O Itaú avança

O Itaú está concluindo a compra do banco mineiro Bonsucesso, um dos líderes do mercado de crédito consignado. É negócio na casa do 1 bilhão de reais.

■ LUXO

Mais um com-jatinho

O discreto João Alves de Queiroz Filho, o Júnior, acaba de encomendar um Falcon 2000. Um jatinho desses zero-quilômetro, como é o caso, custa 33 milhões de dólares. Júnior é dono da Hypermarcas, holding que detém 135 marcas de alto consumo, entre elas Assolan, Etti, Zero Cal, Engov, Doril, Melhoral e Gelol.

■ SÃO PAULO

A convite de José Serra

Depois de seis anos, Júnia Nogueira de Sá deixa a diretoria de Assuntos Corporativos e Imprensa da Volkswagen para assumir a coordenação de toda a comunicação do governo de São Paulo.

■ TECNOLOGIA

Recall de notebook

A Sony está se preparando para anunciar em setembro um recall mundial — o que, portanto, incluirá o Brasil — de um dos modelos de sua linha de notebooks Vaio.

■ FUTEBOL

Linha desocupada

A Vivo e a CBF chegaram a um acordo, depois de um longo litígio. O patrocínio da operadora à seleção passa de 4 milhões de dólares para 15 milhões de dólares por ano. O novo contrato será assinado em setembro.



ANDRE DUSEK/AE

Falta pouco *Lobão tem duas semanas para botar o texto nas mãos de Lula*

■ PETRÓLEO

Suspense do pré-sal no fim

Desde sexta-feira está no gabinete de Edison Lobão todo o material debatido nas reuniões da comissão interministerial que discutiu como explorar as áreas do pré-sal. Caberá ao Ministério de Minas e Energia dar a redação final das alternativas, que serão levadas em duas semanas para Lula bater o martelo.

Opção mais cara *Cinqüenta helicópteros para o transporte de tropas*

JEROME MERVELET/AIRLINERS.NET

■ DEFESA

Nas asas do 725

Sem alarde, a Aeronáutica mudou de idéia em relação ao modelo dos helicópteros que vai encomendar à Helibras, controlada pela francesa Eurocopter. Saem de cena os Super Cougar e entram os 725, de maior porte, mais modernos e uns 30% mais caros. Está se falando de cerca de 4 bilhões de reais por cinqüenta helicópteros que podem transportar quase trinta soldados cada um.

■ LEILÃO

Vende-se um fardão

Serão leiloados nos próximos dias no Rio de Janeiro o fardão e o espadim da Academia Brasileira de Letras usados pelo escritor maranhense Humberto de Campos. O lance mínimo é de 30 000 reais — aliás, o mesmo preço de um fardão novinho em folha. A vestimenta tem quase noventa anos e estava guardada desde 1934, quando Campos morreu. Quem tiver a intenção de desfilar por aí fantasiado de imortal não deve perder a oportunidade. Não é todo dia que se consegue um fardão original, até porque a maioria dos acadêmicos é enterrada com seus trajes de gala.

■ TELEVISÃO

Alcance global

A Globo co-produzirá programas de televisão no exterior para vender ao mercado externo. Em outubro, começa a gravar na Colômbia uma nova versão de *O Clone*, numa parceria com a Telemundo, dona da segunda maior rede de TV de língua espanhola dos EUA. Até o fim do ano, com outro parceiro, produzirá programas em Portugal.

Com Paulo Celso Pereira

Isto aqui é tecnologia. O resto é passado.

PAUSA A PROGRAMAÇÃO AO VIVO.
REPLAY NA HORA QUE VOCÊ QUISER.
GRAVA 33 HORAS NA MEMÓRIA DA TV.

Diferenciais Time Machine

- Memória de 80 GB integrada.
- Não precisa de mídia para gravar.
- Gravação com um toque.
- Gravação em modo stand by.
- HDTV Ready.
- PIP – assista a um canal e grave outro.



TV 32" LCD Time Machine LG

2 entradas HDMI, HDTV Ready, 2 sintonizadores.

10x sem juros no cartão

R$299,90

Preço à vista R$ 2.999,00



TV 42" LCD Full HD Scarlet LG

Contraste de 50.000:1, resolução de 1.920x1.080 pixels, 3 conexões HDMI, tempo de resposta 4ms, Invisible Speacker (alto-falantes invisíveis), base giratória, design em black piano e red piano.

10x sem juros no cartão

R$449,90

Preço à vista R$ 4.499,00

47" LCD/Full HD

(1) 47LG60FR

em até 10X SEM JUROS NO CARTÃO*



Aceitamos cartões de crédito/débito:



Ofertas válidas de 30/8/2008 até sexta-feira, 5/9/2008, ou enquanto durarem os estoques. Após esta data, os preços voltam ao normal. Formas de pagamento: à vista; a prazo no cartão de crédito em até 10 parcelas sem juros com 1º pagamento no vencimento do cartão e os demais de 30 em 30 dias. Consulte a loja mais próxima sobre outras condições de pagamento. Não cobramos taxa de abertura de crédito. Nenhuma despesa adicional. Nas compras a prazo, o cliente fica sujeito a aprovação de crédito. Não vendemos por atacado. O estoque central garante o mínimo de 100 peças para cada produto anunciado. Ofertas excepcionais podem concorrer eventualmente no mesmo período com diferenças em sua comercialização, consulte a loja diante de dúvidas. Nossas lojas abrem aos domingos e em horários extraordinários nas cidades autorizadas. *Exceto para produtos HP, Sony e telefonia celular; consulte as lojas sobre os produtos disponíveis; exclui-se da condição o Cartão Casas Bahia. (1) Alerta o fabricante que, para obter máxima qualidade de imagem sem distorção é necessário sinal digital de alta qualidade em formato widescreen, e uso de conversor/decodificador de sinal.

TV 47" LCD Full HD Scarlet LG

Contraste de 50.000:1, resolução de 1.920x1.080 pixels, 3 conexões HDMI, tempo de resposta 4ms, Invisible Speacker (alto-falantes invisíveis), base giratória, design em black piano e red piano.

10x sem juros no cartão

R$599,90

Preço à vista R$ 5.999,00

scarlet

LG



CASAS BAHIA

DEDICAÇÃO TOTAL A VOCÊ

www.casasbahia.com.br



"Para mim, o modelo é contínuo. Um modelo sem a presença de ilhas. Os índios brasileiros são visceralmente avessos a qualquer idéia de nichos, guetos, cercas, muros, viveiros."

Do ministro **CARLOS AYRES BRITTO**, relator, ao votar pela demarcação contínua das terras indígenas em Roraima

"O ministro colocou a questão da Raposa em seu relatório de forma mentirosa e falsa."

EROTÉIA MOTA, líder indígena contrária à demarcação contínua da reserva



ILUSTRAÇÃO BAPTISTÃO

"Pelo menos ele *(Ayres Britto)* não mandou me prender."

PAULO CÉSAR QUARTIERO, prefeito de Pacaraima (RR) e um dos maiores fazendeiros da área, preso recentemente pela PF, que quis tirá-lo de suas terras na mão grande

"O Exército é fervorosamente contra essa reserva, a ponto de poder haver motins se a demarcação for contínua."

GÉLIO FREGAPANI, coronel reformado do Exército, tirando o pijama contra a demarcação contínua

"Não sou obrigado a guardar silêncio em relação à máfia. Ela conseguiu burlar as regras do Comitê Olímpico."

FIDEL CASTRO, grande timoneiro cubano, delirando depois do vexame de seus atletas, que perderam até para o Brasil em medalhas de ouro



MIKE SEGAR/REUTERS

"Só na América o garoto que nasceu no Havaí e a menina criada num subúrbio de Chicago podem chegar à Casa Branca. É por isso que amo este país."

MICHELLE OBAMA, mulher de Barack Obama, o candidato democrata à Presidência americana, em discurso na convenção do partido

"Sempre pensei nela como uma pessoa eterna e 100% de ferro, à prova de qualquer estrago."

CAROL THATCHER, filha da ex-primeira-ministra britânica Margaret Thatcher, informando que a mãe sofre de demência

"Esperamos que venha o Batman ou Bruce Willis para nos salvar. Mas ela é a mulher do médico, não é o Batman."

JULIANNE MOORE, atriz americana, falando de sua personagem no filme *Ensaio sobre a Cegueira*, dirigido pelo brasileiro Fernando Meirelles

"O Legislativo vive uma situação tensa, que merece providências, atitudes. O Judiciário, aqui e acolá, diante da omissão do Legislativo, está realmente legislando."

GARIBALDI ALVES, presidente do Senado, incomodado com as decisões do STF num país onde o maior legislador é o presidente da República, com suas medidas provisórias que atravancam o Legislativo

"O voto poderia ser facultativo e as promessas, obrigatórias."

SANDRA CAVALCANTI, deputada constituinte de 1988, em artigo no *Estadão*



WILTON JUNIOR/AE



PA WIRE/PA PHOTOS

"Ronaldinho me olhou no fundo dos olhos, pegou minha mão e a beijou. Ele perguntou se eu queria casar com ele. Fiquei chocada e respondi imediatamente: não."

JOHANNA ALMGREN, jogadora da seleção sueca de futebol, a bela que rejeitou a fera





Sony Ericsson W580 Walkman®:

R$ 10,00

no Plano Vivo Escolha 180

- MP3 player Walkman® com cartão de 512 MB
- Shake Control™: agite o aparelho para trocar de música
- Câmera de 2 MP



Exclusividade:

vivo



WARNER MUSIC
BRASIL

TALENT

Eu Madonna

Novos Celulares **W580** e **W760 Sony Ericsson Walkman®**.
Com conteúdo **EXCLUSIVO** da **MADONNA** e seu novo álbum, **HARD CANDY**.
Você só encontra em uma loja VIVO.

- 4 músicas: Candy Shop, 4 Minutes, Give in to me e Heartbeat
- 2 ringtones: 4 Minutes e Miles Away
- 4 papéis de parede

www.sonyericsson.com.br



Baixe músicas pelo Vivo Play

Sony Ericsson W760 Walkman®:

R$ 199,00

no Plano Vivo Escolha 350

- MP3 player Walkman® com cartão de 1 G
- Câmera de 3,2 MP
- GPS

O logotipo e o símbolo de Walkman® são marcas registradas da Sony Corporation. Imagens meramente ilustrativas. Ofertas válidas de 30/8/2008 a 7/9/2008 (limitado ao estoque). Limite de 2 aparelhos por CPF a cada 6 meses para novas ativações e a cada 12 meses para troca de aparelhos em planos individuais. Estas ofertas não são válidas para aquisição de planos compartilhados ou troca de aparelhos durante a vigência do contrato de permanência. Ofertas sujeitas a permanência mínima de 12 meses (conforme condições contratuais) e análise de crédito. Consulte preços e área de cobertura do serviço Vivo Play em www.vivo.com.br. Aparelhos GSM Vivo só funcionam com Vivo Chip. Verifique disponibilidade dos serviços GSM em sua cidade.

Sony Ericsson



A ABIN GRAVOU O MINISTRO

Diálogo comprova que espiões do governo grampearam o presidente do Supremo Tribunal Federal. Autoridades federais e do Congresso também foram vigiadas

Policarpo Junior *e* Expedito Filho

O DIÁLOGO

GILMAR MENDES – Oi, Demóstenes, tudo bem? Muito obrigado pelas suas declarações.

DEMÓSTENES TORRES – Que é isso, Gilmar. Esse pessoal está maluco. Impeachment? Isso é coisa para bandido, não para presidente do Supremo. Podem até discordar do julgado, mas impeachment...

GILMAR – Querem fazer tudo contra a lei, Demóstenes, só pelo gosto...

DEMÓSTENES – A segunda decisão foi uma afronta à sua, só pra te constranger, mas, felizmente, não tem ninguém aqui que embarcou nessa "porra-louquice". Se houver mesmo esse pedido, não anda um milímetro. Não tem sentido.

GILMAR – Obrigado.

DEMÓSTENES – Gilmar, obrigado pelo retorno, eu te liguei porque tem um caso aqui que vou precisar de você.
É o seguinte: eu sou o relator da CPI da Pedofilia aqui no Senado e acabo de ser comunicado pelo pessoal do Ministério da Justiça que um juiz estadual de Roraima mandou uma decisão dele para o programa de proteção de vítimas ameaçadas para que uma pessoa protegida não seja ouvida pela CPI antes do juiz.

GILMAR – Como é que é?

DEMÓSTENES – É isso mesmo! Dois promotores entraram com o pedido e o juiz estadual interferiu na agenda da CPI. Tem cabimento?

GILMAR – É grave.

DEMÓSTENES – É uma vítima menor que foi molestada por um monte de autoridades de lá e parece que até por um deputado federal. É por isso que nós queremos ouvi-la, mas o juiz lá não tem qualquer noção de competência.

GILMAR – O que você quer fazer?

DEMÓSTENES – Eu estou pensando em ligar para o procurador-geral de Justiça e ver se ele mostra para os promotores que eles não podem intervir em CPI federal, que aqui só pode chegar ordem do Supremo. Se eles resolverem lá, tudo bem. Se não, vou pedir ao advogado-geral da Casa para preparar alguma medida judicial para você restabelecer o direito.

GILMAR – Está demais, não é, Demóstenes?

DEMÓSTENES – Burrice também devia ter limites, não é, Gilmar? Isso é caso até de Conselhão.

(risos)

GILMAR – Então está bom.

DEMÓSTENES – Se eu não resolver até amanhã, eu te procuro com uma ação para você analisar. Está bom?

GILMAR – Está bom. Um abraço, e obrigado de novo.

DEMÓSTENES – Um abração, Gilmar. Até logo.

FOTOS FILIPE ARAÚJO / AE, ORLANDO BRITO / OBRITONEWS

GILMAR MENDES
"Gravar clandestinamente os telefones do presidente do STF é coisa de regime totalitário. É deplorável. É ofensivo. É indigno"

DEMÓSTENES TORRES
"Há um grupo de bandoleiros atuando dentro do governo. É um escândalo que coloca em risco a harmonia entre os poderes"

Há três semanas, VEJA publicou reportagem revelando que o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Gilmar Mendes, foi espionado por agentes a serviço da Agência Brasileira de Inteligência. O diretor da Abin, Paulo Lacerda, foi ao Congresso e negou com veemência a possibilidade de seus comandados estarem envolvidos em atividades clandestinas. Sabe-se, agora, que os arapongas federais não só bisbilhotaram o gabinete do ministro como grampearam todos os seus telefones no STF. VEJA teve acesso a um conjunto de informações e documentos que não deixam dúvida sobre a ação criminosa da agência. O principal deles é um diálogo telefônico de pouco mais de dois minutos entre o ministro Gilmar Mendes e o senador Demóstenes Torres (DEM-GO), gravado no fim da tarde do dia 15 de julho passado. A conversa, reproduzida na página anterior, não tem nenhuma relevância temática, mas é a prova cabal de que espiões do governo, ao invadir a privacidade de um magistrado da mais alta corte de Justiça do país e, por conseqüência, a de um senador da República, não só estão afrontando a lei como promovem um perigoso desafio à democracia.

O diálogo entre o senador e o ministro foi repassado à revista por um servidor da própria Abin sob a condição de se manter anônimo. O relato do araponga é estarrecedor. Segundo ele, a escuta clandestina feita contra o ministro Gilmar Mendes, longe de ser uma ação isolada, é quase uma rotina em Brasília. Os alvos, como são chamadas as vítimas de espionagem no jargão dos arapongas, quase


ANTÔNIO CRUZ/ABR



NA MIRA DOS ARAPONGAS



ALAN MARQUES/FOLHA IMAGEM

NA SOMBRA *Paulo Lacerda, diretor da Abin, está no epicentro do escândalo. Além de coordenar secretamente uma operação policial que nem o diretor da PF, Luiz Fernando Corrêa* (acima), *conhecia, a agência que ele dirige grampeou ilegalmente os telefones do presidente do Supremo Tribunal Federal, de ministros do governo Lula e de parlamentares*

sempre ocupam postos importantes. Somente neste ano, de acordo com o funcionário, apenas em seu setor de trabalho já passaram interceptações telefônicas de conversas do chefe de gabinete do presidente Lula, Gilberto Carvalho, e de mais dois ministros que despacham no Palácio do Planalto — Dilma Rousseff, da Casa Civil, e José Múcio, das Relações Institucionais. No Congresso, a lista é ainda maior. Segundo o araponga, foram grampeados os telefones do presidente do Senado, Garibaldi Alves, do PMDB, e dos senadores Arthur Virgílio, Alvaro Dias e Tasso Jereissati, todos do PSDB, e também do petista Tião Viana. Esse último, conforme o araponga, foi alvo da interceptação mais recente, que teve o objetivo "de acompanhar como ele está articulando sua candidatura à presidência do Senado". No STF, além de Gilmar Mendes, o ministro Marco Aurélio Mello também teve os telefones grampeados.

As gravações ilegais feitas pela Abin servem de base para a elaboração de relatórios que têm o presidente da República como destinatário final. Isso não quer dizer que Lula necessariamente tenha conhecimento de que seus prin-

FOTOS CELSO JUNIOR, ADRIANO MACHADO E ED FERREIRA/AE; ALEX SILVA; ROOSEVELT PINHEIRO/ABR; CARLOS HUMBERTO/BGPRESS; GUSTAVO MIRANDA/AG. O GLOBO; VALTERCI SANTOS/GAZETA DO POVO E ANA ARAUJO

ARTHUR VIRGÍLIO

ALVARO DIAS

TASSO JEREISSATI

MARCO AURÉLIO MELLO

GILMAR MENDES

Um funcionário da Abin contou que o grampo instalado nos telefones do ministro Gilmar Mendes está longe de ser uma exceção. Faz parte da rotina da agência "se informar" por escutas ilegais. Nos últimos meses, a privacidade de todas as autoridades acima foi invadida.





ANA ARAÚJO

cipais assessores estejam grampeados ou que avalize a operação. Os agentes produzem as informações a partir do que ouvem, mas sem identificar a origem. Por serem ilegais, depois de filtradas, as gravações são destruídas. A do ministro Gilmar Mendes foi preservada porque, ao contrário das demais, ela foi produzida durante uma parceria feita entre a Abin e a Polícia Federal na operação que resultou na prisão do banqueiro Daniel Dantas, no início de julho. Os investigadores desconfiavam de uma suposta influência do banqueiro no STF e decidiram vigiar o presidente da corte. Gilmar Mendes já havia sido informado de que alguns comentários que ele fez com assessores no interior do gabinete tinham chegado ao conhecimento de outras pessoas — uma evidência de que suas conversas estavam sendo ouvidas. Desconfiado, solicitou à segurança do tribunal que providenciasse uma varredura. Os técnicos constataram a presença de sinais característicos de escutas ambientais, provavelmente de aparelhos instalados do lado de fora da corte. Não era só isso. O presidente do STF também tinha os telefonemas de seu gabinete gravados ininterruptamente. A Abin recebia e analisava, por dia, mais de duas dezenas de ligações do ministro. Foi para provar o que dizia que o funcionário mostrou uma delas.

De acordo com os registros, o senador Demóstenes Torres ligou para o ministro Gilmar Mendes às 18h29 para tratar de um problema relacionado à CPI da Pedofilia. Na ocasião, Mendes não pôde atender porque estava a caminho do Palácio do Planalto para uma audiência com o presidente Lula. Três minutos depois, às 18h32, a secretária retornou a ligação para o gabinete do senador e a transferiu para o celular do ministro. A conversa foi rápida. O presidente do Supremo agradeceu a Torres pelo pronunciamento no qual havia criticado o pedido de impeachment protocolado contra ele no Congresso. Na semana anterior, Mendes havia mandado soltar o banqueiro Daniel Dantas, o que provocou, além do pedido de impeachment, uma barulhenta reação da polícia e do Ministério Público. As entidades enxergaram na decisão do ministro — polêmica, mas felizmente tomada sob inspiração das leis vigentes — uma tentativa de impedir a punição dos corruptos. A Polícia Federal e a Abin interpretaram a decisão como uma confirmação de que alguma coisa errada se passava no gabinete do ministro e decidiram intensificar as ações ilegais. A partir daí, o presidente do Supremo e seus assessores mais próximos passaram a ser ouvidos, grampeados e seguidos pelos arapongas.

O diálogo em poder da Abin foi apresentado ao ministro Gilmar Mendes e ao senador Demóstenes Torres. Ambos confirmaram o teor da conversa, a data

INIMIGOS ÍNTIMOS
O ex-ministro José Dirceu teve seu escritório arrombado em São Paulo. Os ladrões só levaram a CPU do computador, embora houvesse outros objetos de valor. Dirceu aponta os espiões do governo como responsáveis pela invasão e acusa o ministro da Justiça, Tarso Genro, e a Abin de estarem por trás das ações clandestinas. A suspeita, gravíssima, já foi informada por Dirceu ao presidente Lula. O ex-ministro diz que foi advertido sobre a perseguição, que incluía grampos clandestinos em seus telefones e nos de seus familiares

MURILO CLARETO



FABIO MOTTA/AE

em que ela aconteceu e reagiram com indignação. "Não há mais como descer na escala da degradação institucional. Gravar clandestinamente os telefonemas do presidente do Supremo Tribunal Federal é coisa de regime totalitário. É deplorável. É ofensivo. É indigno", disse o ministro, anunciando que vai pedir providências diretamente ao presidente Lula. "Não acredito que a ação da Abin ou da Polícia Federal seja oficial, com o conhecimento do governo, mas cabe ao presidente da República punir os responsáveis por essa agressão", acrescentou Mendes. O senador Demóstenes Torres também protestou: "Essa gravação mostra que há um monstro, um grupo de bandoleiros atuando dentro do governo. É um escândalo que coloca em risco a harmonia entre os poderes". O parlamentar informou que vai cobrar uma posição institucional do presidente do Congresso, Garibaldi Alves, sobre o episódio, além de solicitar a convocação imediata da Comissão de Controle das Atividades de Inteligência do Congresso para analisar o caso. "O governo precisa mostrar que não tem nada a ver e nem é conivente com esse crime contra a democracia."

A atuação descontrolada dos arapongas oficiais está provocando crises dentro do próprio governo. Em conversas reservadas com assessores, Gilberto Carvalho, o chefe de gabinete do presidente Lula, que também foi vítima de espionagem clandestina, suspeita de uma conspiração em andamento para criar dificuldades ao governo. A teoria ganhou um reforço de um peso pesado do petismo. O ex-ministro José Dirceu, acostumado a freqüentar o noticiário como suspeito de alguma coisa, tem contado a amigos que é vítima de uma intensa perseguição de arapongas. A mais explícita, segundo ele, aconteceu em março passado. Um advogado, muito amigo do ex-ministro, recebeu a informação de que os telefones de Dirceu, de seus advogados e de alguns familiares estariam clandestinamente grampeados. Além disso, o escritório de Dirceu em São Paulo sofreria uma "entrada" — no jargão dos arapongas isso significa uma invasão clandestina disfarçada de roubo. O alerta, segundo o advogado, foi feito por um policial. Dias depois, o escritório do ex-ministro foi invadido. De acordo com o boletim de ocorrência registrado na delegacia, eram ladrões diferenciados, pois não se interessaram em levar uma televisão de plasma, uma cafeteira italiana, celulares e objetos de valor. Furtaram apenas a CPU do computador. Os "ladrões" também não deixaram marcas nas portas nem impressões digitais. A polícia paulista informou que o crime provavelmente foi praticado por uma gangue de catadores de papel.

No fim de junho, José Dirceu avisou o presidente Lula que estava sendo vítima de operações ilegais e que suspeitava da ação conjunta da Polícia Federal e da Abin. Em público, o ministro não faz acusações diretas contra ninguém, mas, para o presidente, ele foi explícito: Dirceu acusa o atual diretor da Abin, Paulo Lacerda, e o ministro da Justiça, Tarso Genro, de estarem por trás de um complô para prejudicá-lo, recorrendo a supostas ações ilegais contra ele, inclusive a invasão do escritório. "Mandei também avisar o presidente que estava sendo escutado ilegalmente", disse o ex-ministro a um interlocutor na semana passada. Dirceu considera Tarso Genro, que é do PT, mas de uma corrente interna diferente da sua, como desafeto político. O ministro da Justiça estaria usando o aparato policial contra Dirceu para tentar minar sua influência no partido. Paranóia? Talvez. O fato é que a ação clandestina dos arapongas, sejam eles da Abin ou ligados à Polícia Federal, está criando entre políticos, magistrados e autoridades em Brasília um clima que não se percebia desde os tempos do velho SNI, o serviço de inteligência criado no regime militar, que serviu, por mais de duas décadas, como instrumento de perseguição de adversários. Havia mais de um ano que o ministro Gilmar Mendes suspeitava que seus telefones estavam sendo grampeados. Parecia paranóia. ■

BI

BI
DO
D

LHÕES PARA TIRAR LHÕES FUNDO O MAR

A Petrobras começa a exploração no pré-sal, mas ainda está longe do que realmente importa: explorar Tupi e as outras províncias na ultraprofundidade da Bacia de Santos

RONALDO FRANÇA E RONALDO SOARES

Na próxima terça-feira, o presidente Lula desembarca no Espírito Santo para a cerimônia que marcará o início da produção de petróleo na camada do pré-sal. O evento está revestido da solenidade típica dos momentos históricos. É justo. Pela primeira vez se estará bombeando óleo em grande quantidade a partir da porção do subsolo que se formou há 150 milhões de anos, prolonga-se por 800 quilômetros, de Santa Catarina ao Espírito Santo, e guarda estimados 80 bilhões de barris de petróleo e gás. É o suficiente para transformar o país no sexto maior detentor de reservas, atrás somente de Arábia Saudita, Irã, Iraque, Kuwait e Emirados Árabes. Para Lula, o fato tem ainda o peso de imprimir nos livros de história uma das marcas pelas quais seu governo será lembrado no futuro. O presidente descerá de helicóptero na plataforma P-34, instalada no campo de Jubarte, e provavelmente repetirá a clássica cena de molhar as mãos no petróleo. O que vem depois terá menos pompa e muito mais trabalho. A parte que realmente importa na área do pré-sal fica a 300 quilômetros do litoral, a uma profundidade de 7 000 metros — quase um Everest debaixo da terra — e sob 2 quilômetros de sal. Isso é muito diferente do que existe em Jubarte, cenário da festa oficial. Ali a profundidade também é grande (são 4400 metros), mas o reservatório está a somente 77 quilômetros da costa e a camada de sal tem apenas 100 metros de espessura. Sem falar que a plataforma que está em operação ali, a P-34, já estava produzindo petróleo.

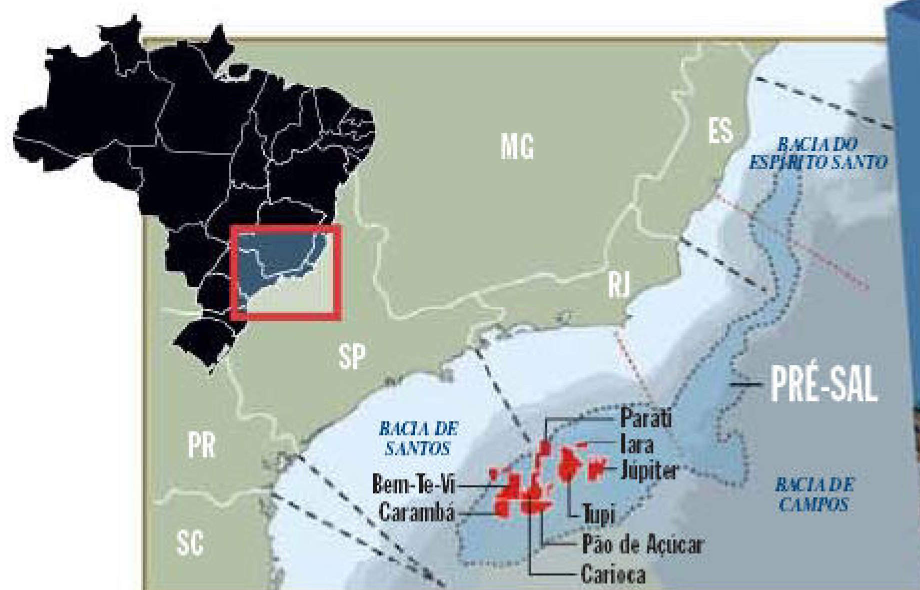
O nome que simboliza o futuro glorioso que o petróleo do pré-sal trará para o país é Tupi. É de lá e dos blocos vizinhos que, aposta-se, jorrará algo como 50 bilhões de barris. Mas o que existe, por enquanto, é uma promessa cercada de incertezas por todos os lados. Para concretizá-la ainda será necessário superar barreiras das quais se tem apenas uma pálida idéia. É essa imensa dificuldade, aliada aos riscos naturais da atividade petrolífera, que torna o debate sobre o destino que se deve dar a esse dinheiro proveniente do pré-sal tão precipitado. Já se disse que o que se ganhar ali terá de ser usado na educação, no combate à miséria e até na construção de um submarino nuclear. Falou-se de uma nova divisão do dinheiro dos royalties. Falou-se de tudo. Mas não adianta discutir sem saber de quanto dinheiro se está falando. A rigor, hoje, fala-se de nenhum. Não há no pré-sal uma gota de petróleo que se possa classificar como "reserva provada", nomenclatura usada para definir a quantidade de petróleo de cuja existência se tem certeza. É uma promessa. Para começar a torná-la realidade, a Petrobras e seus sócios internacionais farão o primeiro teste no campo de Tupi em março do ano que vem *(veja quadro na pág. 72)*.

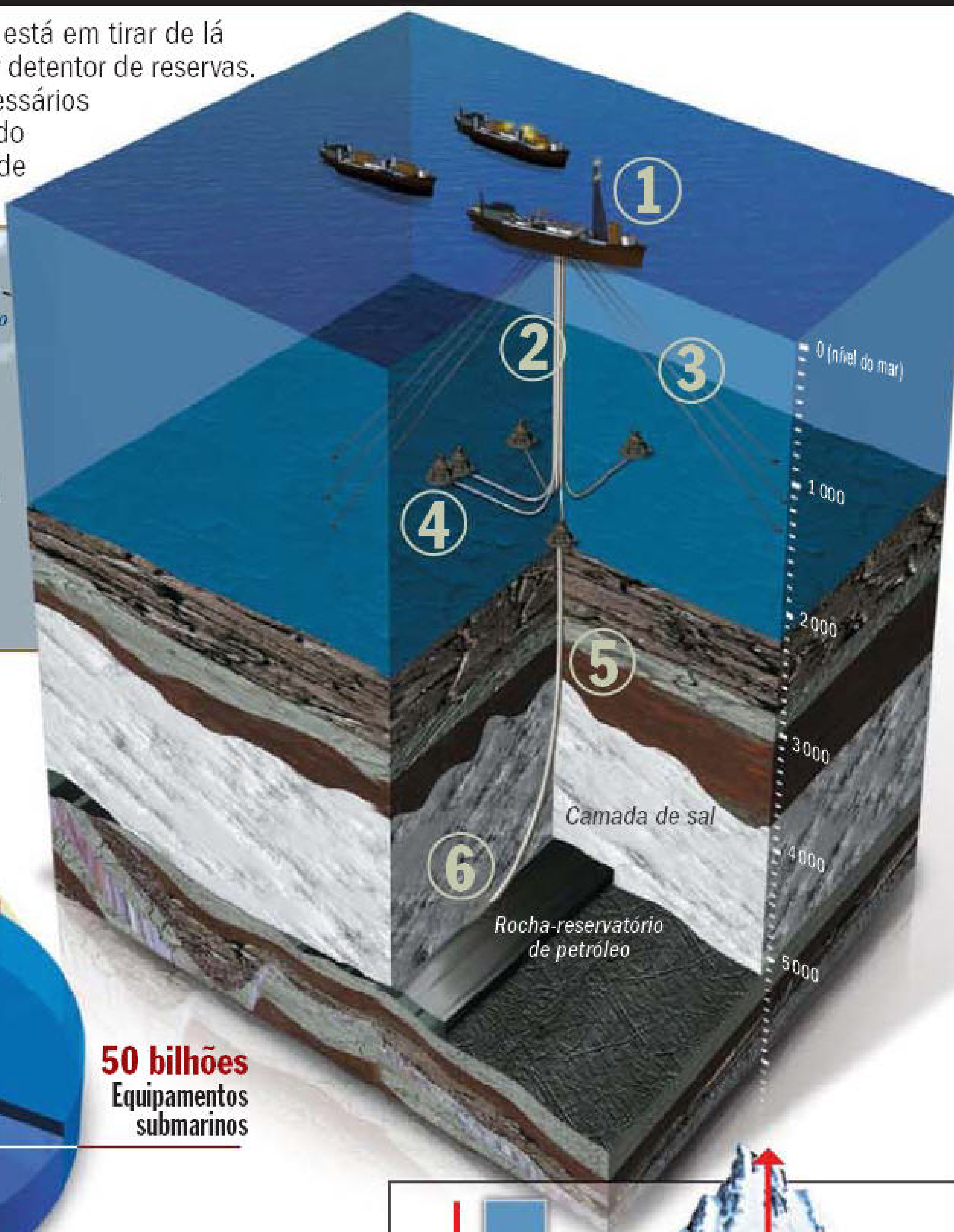
Pode haver percalços de toda ordem. É possível que se descubra que a rocha-reservatório, em cujos poros estão armazenados o petróleo e o gás, não se presta à produção em larga escala a longo prazo com a tecnologia existente hoje. A rocha geradora de petróleo em Tupi tem formação heterogênea. A tecnologia usada em um lado do campo pode ser diferente da necessária em outro. Há ainda um temor adicional. O petróleo ali tem uma quantidade de dióxido de carbono (CO_2) muito alta, o que pode danificar as instalações. Esses são hoje os principais desafios tecnológicos da Petrobras. Há outros — entre eles, a enorme quantidade de recursos necessários para a exploração em condições tão adversas.

O banco UBS Pactual divulgou um estudo que procura avançar sobre o tamanho do investimento e das incertezas que se tem pela frente. Os analistas do banco basearam seus cálculos em 50 bilhões de barris, a quantidade estimada para os blocos de exploração de Tupi, Júpiter e Pão de Açúcar, que juntos somam 13% da área do pré-sal. Todos

O TAMANHO DO DESAFIO

Chegar ao pré-sal foi difícil, mas o desafio mesmo está em tirar de lá o petróleo e o gás que farão do Brasil o sexto maior detentor de reservas. Os estudos já disponíveis mostram que serão necessários 600 bilhões de dólares para extrair a maior parte do petróleo que se suspeita existir na ultraprofundidade





Esses **600 bilhões de dólares** estão assim divididos:

- **20 bilhões** Pesquisas sísmicas
- **100 bilhões** Outros
- **180 bilhões** Instalações submarinas
- **125 bilhões** Plataformas
- **50 bilhões** Equipamentos submarinos
- **125 bilhões** Perfuração



Um longo caminho

O reservatório de Tupi é o único na área do pré-sal para o qual já se divulgou um cronograma inicial de exploração. Ainda está na fase de avaliação da descoberta. Só no fim de 2010 a viabilidade da produção em larga escala começará a ser testada

2003/2007

Exploração – Levantamentos sísmicos, interpretação dos dados geológicos e perfuração de poços exploratórios. Nessa etapa foi feita a estimativa da quantidade de petróleo que pode ser extraída em Tupi: **8 bilhões de barris**

Março de 2009

Teste de longa duração – Um dos itens da fase de avaliação da descoberta, em que se analisam as características do reservatório. Está prevista uma produção de **30 000 barris** por dia durante o teste. Ao final, será feita a Declaração de Comercialidade, atestado de viabilidade econômica a ser entregue à ANP

2010

Plano de desenvolvimento – Dimensionamento da infra-estrutura e da logística de produção do petróleo e do gás encontrados, com a instalação das primeiras plataformas, navios-tanque, dutos e terminais

Dezembro de 2010

Projeto-piloto – Verificação da viabilidade da produção em larga escala. A previsão é produzir **100 000 barris** por dia nessa etapa

1) Plataformas*

Serão **50**, ao custo unitário de **2,5 bilhões de dólares**. Cada uma leva quatro anos para ficar pronta

2) Risers e outros dutos flexíveis

9 000 km, o dobro da distância do Oiapoque ao Chuí

3) Cabos de ancoragem

Com **2,5 km** de comprimento, não poderão ser de aço, porque ficariam tão pesados que afundariam a plataforma

4) Árvore-de-natal

Liga o poço aos cabos que chegam à plataforma. Serão **2 000**. A primeira só fica pronta em março de 2009

5) Dutos de aço

Do fundo do mar até o petróleo, serão usados **20 000 km** de tubos. Enfileirados, dariam meia volta ao mundo

6) Sondas de perfuração

O aluguel de uma sonda custa pelo menos **450 000 dólares** por dia. Será necessário furar **2 000** poços

*Estimativas do UBS Pactual

DIVULGAÇÃO/AKER SOLUTIONS

2012

Produção — Escoamento do produto, desde o poço até o terminal, para a comercialização do petróleo e do gás — com as refinarias ou o comércio internacional. Estima-se que Tupi chegue a produzir **500 000 barris** por dia

Fontes: *UBS Pactual, Petrobras e Expetro*



INÍCIO DA JORNADA
A plataforma P-34, no campo de Jubarte, será o ponto de partida para o pré-sal

STEFERSON FARIA/AGÊNCIA PETROBRAS

na Bacia de Santos *(veja o mapa)*. A conclusão é que seriam necessários 600 bilhões de dólares para tirar da primeira à ultima gota de petróleo que se pode extrair dali. Trata-se, evidentemente, de um exercício, e nem poderia ser diferente diante da falta de informação sobre os campos. Mas ajuda a entender o tamanho do desafio. A Petrobras trabalha com números um pouco mais modestos. Calcula que a empreitada pode, sim, aproximar-se dos 600 bilhões de dólares, mas para explorar as seis áreas já licitadas em que é a operadora: Tupi e Iara, Bem-Te-Vi, Carioca e Guará, Parati, Júpiter e Carambá. Seja como for, é uma montanha de dinheiro. Equivale a 45% do produto interno bruto brasileiro (o conjunto de riquezas produzidas ao longo de um ano).

E é por essa razão que a definição do modelo de exploração precisa ser encarada com seriedade — esse, sim, um debate oportuno. É justo que o país modifique alguns parâmetros das regras em vigor, diante de uma descoberta que muda tão profundamente a relação entre investimentos e lucros. Mas é preciso mais cuidado do que se está tendo nesse debate para que o país não jogue fora a credibilidade internacional que tem conquistado com dificuldade. O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Luciano Coutinho, anunciou na semana passada que já há 165 bilhões de dólares previstos para investimentos entre 2008 e 2011 somente na indústria de petróleo. Isso sem considerar o pré-sal, o que dá a medida da importância que essa indústria ganhou. Não se pode ser descuidado nesse campo.

Não foi o que se viu na semana passada. Algumas declarações das principais autoridades envolvidas na discussão causaram arrepios no mercado e tiveram reflexos até na bolsa de valores. A idéia, defendida pelo ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, de o governo desapropriar blocos já licitados na camada do pré-sal chegou a derrubar as ações da Petrobras na segunda-feira — a desvalorização foi de mais de 4%. Em seguida, o governo tratou de serenar os ânimos, deixando vazar propostas mais tranqüilizadoras, como a possibilidade de a Petrobras funcionar como operadora estratégica das reservas do pré-sal. Depois de se chegar ao inferno — com frases do presidente Lula como "Não se pode deixar na mão de meia dúzia de empresas que acham que o petróleo é delas e vão apenas comercializá-lo" —, o céu ficou um pouco menos nebuloso. Na quinta-feira, durante a reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, Lula mudou o tom: "Não é porque tiramos o bilhete premiado que vamos sair por aí gastando o que não temos ainda. O principal destino dessa riqueza deve ser a educação e o combate à miséria. O pré-sal é um passaporte para o futuro". É um avanço. Mas falta ainda o presidente afirmar, com todas as letras, que o Brasil não mudará fundamentalmente as regras do jogo criadas em 1997, quando se promulgou a Lei do Petróleo em vigor. Ao lado das sondas e plataformas, isso será de grande utilidade para chegar ao petróleo do pré-sal. ■

PELO FIM DA HIPOCRISIA



Novembro deverá ser de comemorações importantes para o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Marco Aurélio Mello. Ele completa trinta anos de magistratura e, para o mesmo mês, prevê a aprovação do aborto de fetos anencéfalos — um dos processos mais polêmicos que já chegaram à alta corte brasileira e do qual ele é o relator. Para discutir o assunto com os outros dez integrantes da Casa, Mello convocou uma audiência pública, iniciada na semana passada. Além de ter certeza de que esse tipo de aborto será aprovado, Mello acredita que a discussão e a aprovação da interrupção da gestação de anencéfalos devem ampliar o debate sobre o aborto em geral e outros temas relacionados ao direito à vida, como a eutanásia. "Quando a vida é totalmente improvável ou indesejada, deve ser discutida", disse Mello a VEJA em seu gabinete, decorado com imagens católicas — três estatuetas de Nossa Senhora, uma escultura da Sagrada Família e um crucifixo sobre a mesa.

ADRIANA DIAS LOPES

Por que o senhor defende o aborto de anencéfalos? Para mim é pacífico: não há a menor possibilidade de sobrevivência quando não se tem cérebro. A situação do anencéfalo é muito clara: não há nenhuma possibilidade de vida futura. No entanto, é fundamental dizer aqui que não se trata de obrigar a mulher a praticar a interrupção da gravidez. Ela tem total liberdade de escolha. É um direito dela.

O senhor defende a tese de que esse tipo de aborto de fetos anencéfalos seja caracterizado como "interrupção terapêutica da gestação". Qual é o amparo legal para essa proposta? O Código Penal viabiliza a interrupção terapêutica da gravidez quando há risco de vida para a mulher. No meu entender, o risco de vida não é apenas uma questão relacionada à integridade física, mas à saúde num sentido muito mais amplo. Estou me referindo aqui à saúde psicológica da gestante. A gravidez de um feto anencéfalo traz danos irreversíveis à mulher tanto do ponto de vista físico quanto do psicológico. E digo mais: quando o Código Penal foi elaborado, em 1940, não havia tecnologia médica para detectar malformações fetais. Se esse tipo de diagnóstico fosse possível naquele tempo, muito provavelmente a interrupção da gestação de fetos anencéfalos já estaria prevista no Código Penal.

Em 2004, o plenário do STF derrubou uma liminar concedida pelo senhor que autorizava a interrupção da gestação de anencéfalos. Por que o senhor decidiu trazer o assunto à tona novamente? Tomei como base o resultado da recente votação na corte do uso de células-tronco embrionárias em pesquisas científicas. Se esse debate tivesse ocorrido em 2004, muito provavelmente o resultado não teria sido o mesmo. Embora a decisão a favor do uso de células-tronco tenha sido apertadíssima (6 votos contra 5), representou uma abertura do Supremo. Por isso, acredito que agora a Casa aprovará a interrupção da gestação de anencéfalos. Desta vez, a votação será menos apertada do que foi no caso das células-tronco. Diria que teremos um 7 a 4 ou um 8 a 3. E, depois que o Supremo bater o martelo, não adiantará recorrer ao Santo Padre.

> **"O sistema atual está capenga. Por que a prática de aborto de fetos potencialmente saudáveis no caso de estupro é permitida?"**

O senhor acredita que a maior flexibilização do STF abre a possibilidade para a discussão do aborto em geral? Sem dúvida. O debate atual é um passo importante para que nós, os ministros do Supremo, selecionemos elementos que, no futuro,


ANA ARAUJO

VITÓRIA FOLGADA
O ministro acredita que o caso dos fetos anencéfalos pode ser o começo de uma ampla discussão do aborto no STF

possam respaldar o julgamento do aborto de forma mais ampla. O sistema atual está capenga. Por que a prática de aborto de fetos potencialmente saudáveis no caso de estupro é permitida? Esse tema é cercado por incongruências. Temos 1 milhão de abortos clandestinos por ano no Brasil. Isso implica um risco enorme de vida para a mulher. Na maioria das vezes, o aborto é feito em condições inexistentes de assepsia, sem um apoio médico de primeira grandeza. Há uma hipocrisia aí. O aborto é punido por normas penais, mas é feito de forma escamoteada. Nosso sistema é laico. Não somos regidos pelo sistema canônico, mas por leis. A sociedade precisa deixar em segundo plano as paixões condenáveis.

> **“Enquanto o feto está ligado ao cordão umbilical, a responsabilidade é da mulher que o carrega. Quando a vida é improvável ou indesejada, deve ser discutida”**

Isso vale para os ministros do STF? Quem votar contra a interrupção da gestação de fetos anencéfalos estará sendo regido por “paixões condenáveis”? Não temos, no Supremo, semideuses. Temos homens — homens que podem cometer falhas na interpretação da Constituição.

O senhor pensava em ampliar a discussão sobre o aborto ao convocar o debate atual? O tema anencefalia é um gancho para discutir situações mais abrangentes e fronteiriças. Em minha opinião, os casos de interrupção de gestação de anencéfalo e os de aborto de forma mais abrangente, quando a gravidez não é desejada, possuem um ponto importante em comum: o direito de a mulher decidir sobre a própria vida. O princípio que está em jogo nessas situações é o do direito à liberdade.

Para os que se opõem ao aborto, no entanto, a mulher não tem direito a essa liberdade. A Igreja Católica, por exemplo, argumenta que a vida deve sempre ser acolhida como um dom. É preciso esclarecer que a vida pressupõe o parto. O Código Civil prevê o direito do nascituro, ou seja, daquele que nasceu respirando por esforço próprio. Enquanto o feto está ligado ao cordão umbilical, a responsabilidade é da mulher que o carrega. Quando a vida é totalmente improvável ou indesejada, deve ser discutida.

Dessa forma, o debate se estende para outras áreas, talvez até mais pantanosas do que o aborto, como a eutanásia. A eutanásia pressupõe uma irreversibilidade da vida. Mediante laudos médicos que comprovem o quadro, as decisões poderão ficar a cargo de outra pessoa. Afirmo isso com base no princípio da dignidade da pessoa humana. E não pode haver dignidade com uma vida vegetativa.

Mas o STF está preparado para discutir esses assuntos? Meu tempo na corte dura mais oito anos, quando completarei 70 anos. E tenho certeza de que ainda estarei aqui quando essas discussões acontecerem. A tendência é de uma abertura cada vez maior do Supremo em relação a esses temas. Mesmo porque outros ministros, alguns com visões mais conservadoras, se aposentarão antes de mim.

Como católico, o senhor não entra em conflito por suas convicções a respeito desses temas? Nenhum. Não potencializo a religião a ponto de colocar em segundo plano a razão. Tenho consciência de que exerço a missão sublime de julgar conflitos que envolvem meus semelhantes. Por isso, sei que devo atuar com absoluta espontaneidade. Só acredito no estado julgador se aquele que o corporifica atua com sua própria consciência, sem se deixar intimidar. Sou acima de tudo um interlocutor da sociedade. Nós, integrantes do Supremo, os guardiões maiores da Constituição, não podemos nos render à apatia, que é o mal do nosso século. A Justiça tem o dever de agir sempre que for provocada.

Por que um tema de tanto impacto como o aborto de anencéfalos será definido no STF e não no Congresso? Porque o Supremo Tribunal Federal é a última trincheira do cidadão.

O SHOW E A SUA ESTRELA

Obama quebra um tabu histórico e vira candidato oficial à Casa Branca num evento grandioso, que misturou muita televisão e até um pouco de política

ANDRÉ PETRY, DE DENVER



A CONSAGRAÇÃO DO POP STAR *Obama, saudando 80 000 pessoas no estádio de futebol: as colunas dóricas eram bregas, mas funcionaram*

EMMANUEL DUNAND/AFP

Todo mundo sabia o resultado, mas não deixa de ser histórico: Barack Hussein Obama, um havaiano de 47 anos, filho de mãe branca do Kansas e pai negro do Quênia, tornou-se oficialmente, às 20h14 de quinta-feira, 28 de agosto de 2008, hora de Denver, no estado do Colorado, o primeiro negro a candidatar-se à Presidência dos Estados Unidos por um partido majoritário. "Eu aceito a sua indicação", anunciou Obama. A platéia de quase 80 000 pessoas, instaladas num moderno estádio de futebol, como convém a um pop star, veio abaixo. Obama falou durante 42 minutos, fez seu discurso mais duro contra o adversário, o republicano John McCain, e também o mais substancioso de sua campanha até agora. Falou de saúde, educação, emprego, energia, aposentadoria, Iraque, terrorismo. Foi aplaudido 67 vezes. Estava assim encerrada a convenção do Partido Democrata, um espetáculo que durou quatro dias, mobilizou 26 000 voluntários e injetou cerca de 160 milhões de dólares na economia de Denver. O prefeito, John Hickenlooper, ria com 300 dentes.

Para quem está habituado às pancadarias do PMDB, o evento deixou duas lições elementares: ensinou como se faz show e como se faz até um pouco de política. O ponto alto do espetáculo foi o discurso de Obama no estádio de futebol, pronunciado à frente de uma fachada de templo grego com colunas dóricas, cenário cuja intenção era evocar a monumentalidade arquitetônica de Washington. Era desalentadoramente brega, mas funcionou. O público ali presente adorou. O público em casa, confiando-se na audiência da televisão, também. Não podia ser diferente. Para fazer um show, tudo é pensado em função da TV. Antes de Obama subir ao palco, testaram-se os ângulos de câmera, de modo que o candidato aparecesse sempre *com* a multidão, e não *acima* da multidão. A chuva estragaria as imagens, mas dava para arriscar. A meteorologia informava que, nos últimos vinte anos, choveu só uma vez em Denver no dia 28 de agosto. Também deu certo. De dia, o sol estava radiante. De noite, Obama discursou sob um céu estrelado. Para ofuscar seu sucesso, McCain anunciou sua companheira de chapa no dia seguinte: é a governadora do Alasca, Sarah Palin. Ela não tem experiência nenhuma, mas possui um belo rosto para a televisão e, sendo mulher, pode rivalizar com a estrela em ascensão da temporada, Michelle Obama *(veja quadro na pág. 78)*. Imagem é tudo.



MARIO TAMA/AFP

EM NOME DA IMAGEM *McCain, com sua companheira de chapa, Sarah Palin: belo rosto para aparecer na TV*

O grosso da convenção transcorreu em outros dois lugares. Um deles foi o enorme centro de convenções de Denver, onde as reuniões partidárias misturavam anônimos descolados e famosos engravatados, tudo muito parecido com o Congresso Nacional em Brasília, ou, como se apelidou aqui, "uma Hollywood de gente feia". Ali, fazia-se um pouco de política. O outro lugar era o Pepsi Center, ginásio para mais de 15 000 pessoas, onde ocorreram os principais discursos de cada dia. Ali, fazia-se televisão, a começar pela platéia, que recebia cartazes, bandeiras e estandartes, cada qual com hora certa para ser levantado. Hillary Clinton entrou no palco? Levantam-se cartazes com fundo branco e a assinatura da senadora em azul. Hillary endossou a candidatura de Obama? Erguem-se estandartes azuis, num lado escrito "Hillary", no outro escrito "Unidade". O candidato a vice Joe Biden está no palco? Estandartes vermelhos com "Biden" escrito nos dois lados. Uma banda, com duas baterias e coro com vozes masculinas e femininas, fazia sonoplastia ao vivo. Bi-



GILBERTO TADDAY

NUNCA SE VIU NADA IGUAL
Agora, Michelle também tem broches com sua imagem: nunca se viu uma candidata a primeira-dama assim

den chamou sua família inteira, filhos e netos, para o palco? A banda ataca com o clássico dos anos 70 imortalizado pelo quarteto Sister Sledge: *We Are Family.*

Como as câmeras amam um rosto em lágrimas, discurso que se preze tem de apelar para a família e as tragédias familiares. Chelsea, a filha dos Clinton, chamou Hillary ao palco. Com vocês, "minha heroína e minha mãe". Caroline Kennedy, sobrinha do senador Edward Kennedy, que interrompeu sua luta contra um câncer no cérebro para aparecer uns minutos na convenção, anunciou o senador. Com vocês, "meu tio Teddy". Craig Robinson foi escalado para convidar ao palco sua irmã Michelle Obama. Com vocês, "minha irmãzinha". Biden foi introduzido ao público por um de seus filhos. Com vocês, "meu amigo, meu pai, meu herói". Biden começou seu discurso falando do seu orgulho do filho e do desejo de que seu pai estivesse vivo para vê-lo ali, e saudando a mãe, velhinha, na platéia. A tragédia familiar de Biden, que perdeu a mulher e uma filha de 13 meses num acidente de carro em 1972, foi mencionada três vezes: no telão que resumiu sua vida, na fala do seu filho e na sua própria. Só não pegou lágrima o cinegrafista que não quis.

Com patrocínio da AT&T, da Coca-Cola e de uma enormidade de empresas menos conhecidas, de shopping center a escritório de advocacia, houve, além do espetáculo, uma convenção partidária — e altamente profissional. As divisões internas numa legenda não existem só na miríade de facções de um PT ou no retalho confederativo de um PMDB. Mas só aparecem ao público quando o pessoal perde o juízo. Temia-se que Hillary desse apoio apenas protocolar a Obama, em

"Ela não é adorável?"

No início da campanha, Michelle Obama estava um tanto reticente, ressabiada pelas campanhas anteriores do marido, que achou um tédio. Perguntada certa vez se realmente não via nada de bom numa campanha, pensou um pouco e respondeu que, depois de visitar tantas casas de famílias, tinha novas idéias de decoração. Quando o marido passou a virar um fenômeno eleitoral, ela começou a se empolgar, soltou o verbo e lhe pegaram no pé, questionando o sentido de suas tiradas irônicas. Ela se retraiu e voltou à cena com o figurino que lhe pediram: mais contida, muito participativa e muito família. E é assim que Michelle está se tornando uma estrela. Ela é tratada como se fosse candidata. Tem mais segurança do que o candidato a vice Joe Biden. Sua imagem, só a dela, sem mais ninguém, está em broches de campanha vendidos a 3 dólares. Por onde passa, Michelle arrasta um mar de seguranças, cinegrafistas e um público aos gritos de "Michelle, nós te amamos". Na segunda-feira passada, ela fez o discurso principal do dia, abrindo a convenção democrata, um papel jamais dado a uma candidata a primeira-dama. Nem com Jackie O. foi assim.

A equipe de campanha faz o que pode para manter Michelle sob os holofotes por boas razões. Quando o eleitor negro começou a achar que Obama, sendo filho de mãe branca, não era um negro autêntico, Michelle entrou em cena com sua negritude de quatro costados. Agora que o eleitor anda questionando se Obama, sendo filho de queniano e tendo nascido no Havaí e morado na Indonésia, é um americano autêntico, Michelle é quem aparece para dar o certificado de pedigree. "Barack e eu fomos criados com muitos valores em comum", disse ela, no discurso de segunda-feira. Ao encerrar sua fala, e para mostrar que Obama é tão americano que tem uma família igual à de todo mundo, as filhas, 7 e 10 anos, entraram no palco. Num telão, apareceu a imagem de Obama ao vivo:

— Onde você está, papai? — perguntou a pequena Sasha.

— Em Kansas City, querida — respondeu o candidato, para um ginásio encantado.

Michelle mandou beijo para o marido, agradeceu os aplausos e saiu com as meninas, ao som da canção de Stevie Wonder *Isn't She Lovely,* ou "Ela não é adorável?".



MIKE SEGAR/REUTERS

A GARANTIA É ELA
Michelle, saudando suas multidões: certificado de ser negra e americana

A rotina deles em Pequim foi agitada: treinar, competir, escrever no blog, dar uma choradinha no pódio.

Parabéns à equipe de blogueiros em Pequim:
César Cielo, Diego, Luciano Corrêa, Marta, Maurren Maggi e Serginho.
O Terra se orgulha de ter acreditado em vocês desde o começo.



DM9 É DDB

Site patrocinado por:





Sadia

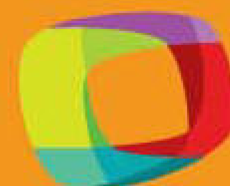


www.terra.com.br

Qual é a sua?

Portal oficial da transmissão dos Jogos Olímpicos de Beijing pela internet e celular.

Telefónica
Desfrute o progresso



terra

razão dos ressentimentos das primárias, ou que seus delegados fizessem confusão no plenário; Obama tinha uma tropa de choque de prontidão. Ninguém perdeu o juízo. Hillary fez um endosso inequívoco do ex-rival e chamou seus partidários à unidade. Bill Clinton, outro magoado, ainda queria falar de economia, para jogar confete em sua gestão, e o escalaram para abordar a política externa. Foi outro profissional. Deu apoio cristalino a Obama, fez um atalho para mencionar a economia, mas centrou seu discurso no fracasso da política externa de George W. Bush. Do próprio Obama, o partido vinha pedindo menos retórica e mais conteúdo. Ele cumpriu o roteiro à risca, com promessas de cortar impostos de "95% dos americanos" e chegar à independência do petróleo do Oriente Médio "em dez anos". Todos, de ex-presidente a candidato a presidente, devidamente enquadrados.

Há vida no Partido Democrata. Os 4400 delegados e milhares de militantes sem voto fizeram muita festa em Denver, lotaram bares e boates, fecharam restaurantes, mas até trabalharam. Os encontros setoriais — cáucus — estavam por toda parte no centro de convenções. A reunião dos latinos tinha dois telões, com orientações sobre como capturar o voto hispânico. Na dos ruralistas havia programa impresso com propostas de Obama para o setor, mas não tinha gente. A dos índios tinha café de graça. A dos gays e lésbicas não tinha café, nem programa, mas havia distribuição de balinhas com o desenho da bandeira americana. E tudo objetivo. O que querem os ruralistas? "Saúde", diz Richard Machacek, 57 anos, que planta milho e soja no sul de Iowa e paga 1200 dólares de plano de saúde. "Uma exorbitância." E o que querem os gays e lésbicas? "Casar", diz Vanessa Foster, 51 anos, de Houston, Texas. E os índios? "Voz", diz Michael Matanane Bell, 24 anos, da tribo cheyenne e arapaho. "Somos 630 tribos reconhecidas e não temos voz." Como sempre acontece na euforia antes das urnas, todos acham que, com Obama na Casa Branca, terão o que querem. É óbvio que não terão, mas não deixa de ser histórico. ■

A TRAJETÓRIA DE BARACK OBAMA E JOHN MCCAIN EM veja.com
www.veja.com.br/quem







AQUI TODO MUNDO SABE O QUE QUER
Os democratas fizeram muita festa, mas também se reuniram e discutiram com clareza sobre o que cada um quer: "Saúde", responde o ruralista Machacek (acima). *"Casar", diz Vanessa Foster, do grupo de gays e lésbicas* (ao lado). *"Voz", diz o índio Matanane Bell*

FOTOS GILBERTO TADDAY



A vida de seus equipamentos está por um fio.



3 anos de garantia

Carregador USB
Carregue MP3/MP4 players, smartphones e outros.

DAPAC
Desligamento automático quando seu equipamento não está em uso.
Economia de energia.

Conecta-se a qualquer tomada.

MIE® G3 — Energia segura que dispensa aterramento

Rede elétrica sem aterramento coloca seus equipamentos em risco e ainda expõe você a choques elétricos por fuga de corrente. E aí não adianta usar estabilizadores, filtros de linha ou nobreaks. Com o MIE G3 você tem proteção total. O módulo isolador de última geração da Microsol substitui o aterramento sem quebra-quebra de paredes, além de estabilizar tensão e filtrar ruídos. Basta conectá-lo a qualquer tomada para proteger equipamentos e garantir sua segurança com economia e praticidade.



MICROSOL®
ENERGIA INTELIGENTE

25 anos inovando

www.microsol.com.br

Onde encontrar:
















Produto beneficiado pela Legislação de Informática. Imagens ilustrativas.

edhv

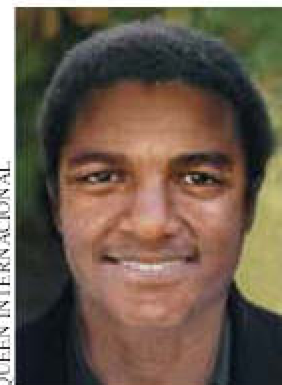
A deusa de Aiuruoca

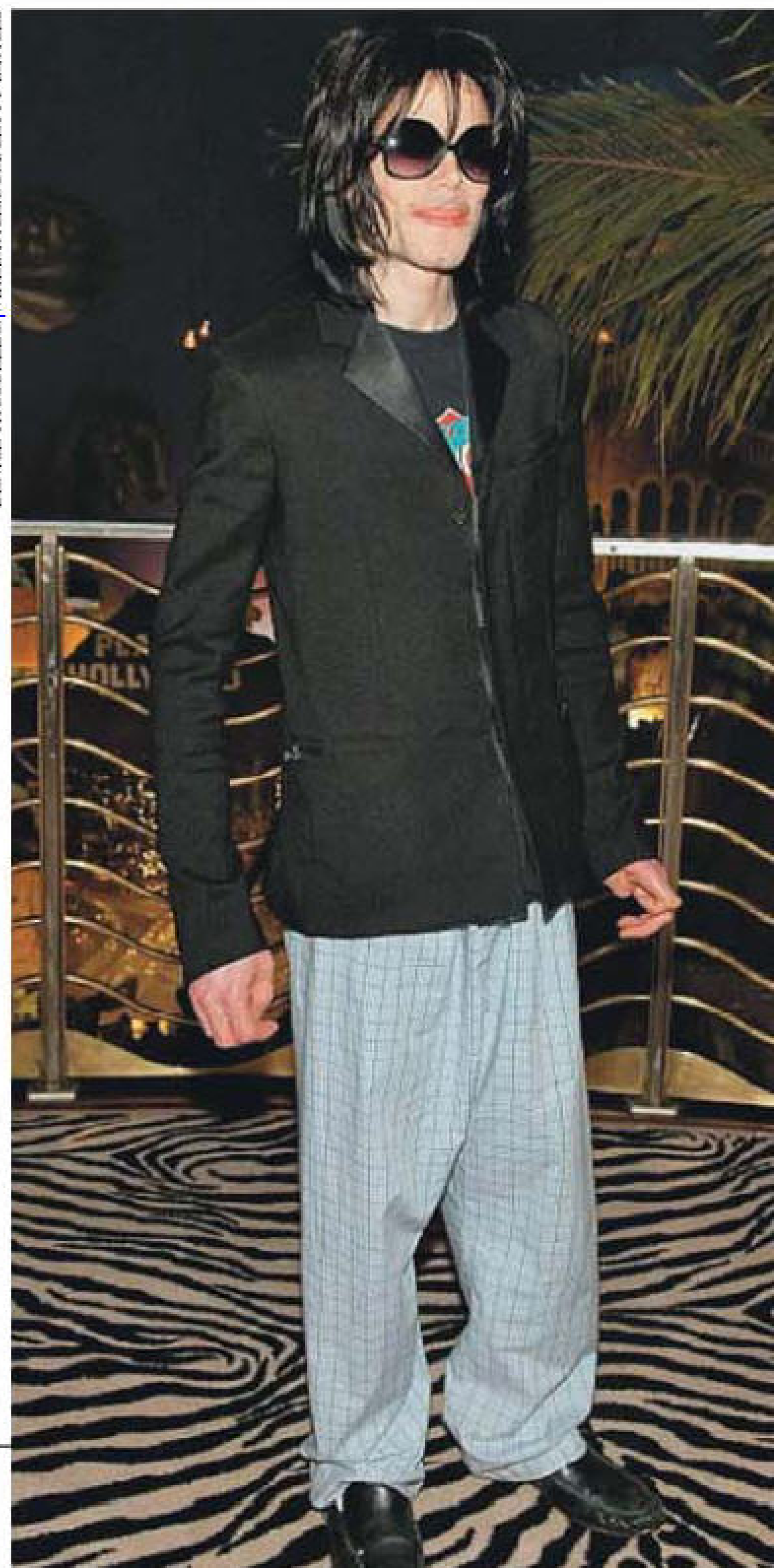
Qual aspecto de Rakelli, célebre personagem de *Beleza Pura*, a atriz **ISIS VALVERDE**, 21 anos, achou mais difícil compor? O sotaque. "Fiz muita aula de prosódia para ganhar esse chiado carioca", diz a beldade com nome de deusa, rosto de resplandecente lua cheia e certidão de nascimento de Aiuruoca, cidade mineira de 6000 habitantes de onde saiu há seis anos para ser modelo (só de fotos — Isis é linda, mas mede 1,63 metro). E é para lá que vai voltar logo que a novela acabe, dia 12. "Morro de saudade do pão de queijo e do cafezinho de lá", suspira. No fim do mês, embarca para gravar na Índia, onde se passa parte da próxima novela das 9, *Caminhos das Índias*. "Vai ser minha primeira viagem ao exterior", comemora.

DIVULGAÇÃO TV GLOBO

Como é e como seria

Na sexta-feira passada, ele fez 50 anos, e não parece. Aliás, a esta altura **MICHAEL JACKSON** não se parece com nada, a não ser consigo mesmo. Muito magro, pálido, lábios recém-inflados, rosto recortado por cirurgias — nem sombra do senhor de sorriso simpático e aparência saudável que seria, segundo a imagem original envelhecida por computador que um especialista compôs para o jornal inglês *Daily Mail*. Jackson mora com os três filhos em Las Vegas e pouco aparece. Um dia antes do aniversário, perguntado, por telefone, sobre seus planos, respondeu com vozinha infantil: "Só vou comer um bolinho com as crianças e provavelmente assistir a uns desenhos na TV". No domingo 7, espera-se que apresente um vencedor na entrega anual de prêmios musicais da MTV. A ver.


QUEEN INTERNACIONAL


DENISE TRUSCELLO/WIREIMAGE.COM/GETTY IMAGES

EDITADO POR LIZIA BYDLOWSKI
Colaboraram Carlos Giffoni e Sandra Brasil

Mico em rosa-choque

ROSELYNE BACHELOT, 61, não é a ministra-padrão do gabinete do presidente Nicolas Sarkozy — magérrima, elegantérrima, de preferência vestindo Dior. Mas todo mundo falou do que ela usou na semana passada: um par de tamancos Crocs rosa chocante. Titular da Saúde, Juventude e Esportes, ela saiu de uma reunião ministerial no Palácio do Eliseu dando risada ao pagar sua parte numa aposta. No calor da Olimpíada de Pequim, Roselyne prometeu que, se a França chegasse — como chegou — a quarenta medalhas, ela usaria os horripilantes tamancos. O modelo foi presente da veterana esquiadora Marielle Goitschel, com quem fechou a aposta. "Sou uma ministra que cumpre suas promessas", redundou. Dá para envolver Dior na próxima vez?



GERARD CERLES/AFP



SANG TAN/AP

Rainha da Sapucaí londrina

Estrela do grupo de samba Explosão de Elite, contratado para a ocasião, a passista carioca **SIRLEY MONTEIRO**, 28 anos, fez um desfile de levantar arquibancada, se arquibancada houvesse, no Carnaval de Notting Hill, bairro de Londres: entre duas escolas brasileiras e 38 caribenhas, a sua, a Paraíso, ficou em segundo. Não viu briga nem bebedeira, apesar das 270 prisões. "Eu estava deslumbrada por ser destaque de chão, coisa que nem na Mangueira eu sou", justifica. Sirley já sambou em boa parte da Europa, mas ainda prefere "o meu Rio de Janeiro", apesar dos "muitos problemas que tem e todos sabemos", diz, com classe de rainha.



EDUARDO PENNA

Hexacampeã, perceberam?

Os títulos impressionam: amazona de primeira, **KEYLA POLIZELLO**, 22 anos, é hexacampeã no Rodeio de Barretos, penta no de Jaguariúna e bi na competição nacional (esta, vencida no dia 24) da difícil prova dos três tambores, a única só para mulheres. Mas a figura de Keyla, com 1,56 metro extremamente bem delineado — e amplificado por 225 mililitros de silicone em cada seio —, impressiona mais ainda os peões e não-peões, tanto que foi capa da *Playboy* em 2005. "Até hoje, tem quem leve a revista para pegar meu autógrafo. Eu dou numa boa", diz. Filha de empresários bem de vida, doa parte dos prêmios a asilos e creches. "Só motos, já ganhei quarenta. E tenho mais de 400 troféus na estante", gaba-se.

Nosso CORPO

[Maior empregador privado do país]

Telefônica

fixo_movel_internet_tv

Nossa ALMA

[Oferecer serviços inovadores para você viver cada vez melhor]

publicisbrasil

Neste exato momento, um jovem está usando a internet para terminar um trabalho de escola. Uma filha está ligando da capital para a mãe que faz aniversário no interior. E mais de 80 mil brasileiros estão trabalhando para que isso aconteça. Esse é o número de empregados – muitos em seu primeiro emprego – que trabalham na Telefônica, Terra, Vivo, Atento e outras empresas do Grupo, desenvolvendo serviços cada vez mais acessíveis e modernos e buscando oferecer o melhor para nossos clientes. Afinal, de que serve a tecnologia, se não é para fazer você viver melhor? Telefônica 10 anos. **Desfrute o progresso.**

10 ANOS COM O BRASIL

Telefónica

Desfrute o progresso

www.telefonica.com.br

O DILEMA ENTRE O PERDÃO E A VINGA

THOMAZ FAVARO

A luta entre a sabedoria que leva à reconciliação e o desejo de retaliar é mais antiga que a civilização e continua sendo travada nos dias atuais. A lição da história é que foi através do perdão que a humanidade conseguiu interromper as espirais de violência provocadas pela vingança



"Enquanto dormimos / a dor que não se dissipa / cai gota a gota sobre nosso coração / até que, em meio ao nosso desespero / e contra nossa vontade / apenas pela graça divina / vem a sabedoria." Esses versos, escritos há 25 séculos pelo poeta grego Ésquilo, formam a mais antiga e, para muitos, a mais bela conclamação ao perdão jamais colocada em pedra, papiro, papel ou tela. Bob Kennedy recorreu a ela na tarde do dia 4 de abril de 1968 para, durante um comício, consolar a multidão revoltada com a chegada da notícia do assassinato do líder pacifista Martin Luther King. Dois meses depois, o próprio Bob seria morto a tiros. Em seu túmulo no Cemitério Nacional de Arlington foram gravados esses mesmos versos de Ésquilo, uma passagem da peça *Agamenon*. A luta entre a sabedoria que leva ao perdão e o desejo de vingança, porém, é mais antiga do que a civilização e é provável que sobreviva a ela, pelos exemplos a que assistimos hoje por toda parte. "Tinha contas a ajustar com ele", disse o judoca português Pedro Dias, que buscou forças não se sabe onde para derrotar na Olimpíada de Pequim o favorito lutador brasileiro João Derly. Dias explicou que o desejo de vingança foi sua motivação. Derly roubara-lhe uma namorada no passado. "Ele foi humilhado, humilhado por mim", comemorou Dias. O sentimento do judoca é da mesma natureza do que acometeu a atriz Jennifer Aniston quando descobriu que Brad Pitt a traía com Angelina Jolie. Depois da separação, Jennifer esvaziou o guarda-roupa de Brad e doou todas as peças a uma instituição de caridade — a versão politicamente correta de jogar a mala dele no meio da rua.

Parece fazer parte do mecanismo instintivo de defesa dos seres humanos responder a um tapa com outro tapa. Os bebês fazem isso com aquele jeito inocente e angelical que torna doloroso chamar a reação de vingança. Dar a outra face é a exceção pregada, com sucesso duvidoso, há mais de 2 000 anos pelo cristianismo. Antes de Cristo, as religiões não apenas amparavam como incentivavam a vingança desproporcional ao agravo. O Velho Testamento é repleto de passagens "olho por olho". Nenhuma tão constrangedora quanto aquela em que o profeta Eliseu é chamado de "careca" por um grupo de crianças e, em resposta, manda dois ursos sair da floresta e despedaçar 42 criancinhas. Deve ser o único caso registrado em que uma peruca teria evitado uma carnificina. Como instituição, a religião é má conselheira nesses casos. As guerras religiosas são sempre as mais inexplicáveis, duradouras e cruéis da história humana. Para entender a origem do desejo de vingança e aprender a domá-lo, o melhor a fazer é trafegar por fora da religião. Voltando ao caso do judoca e da atriz, bem mais perto de nós do que os ursos famintos das Escrituras, o que se observa é apenas uma diferença de estilo. O homem usou da força bruta para subjugar o rival diante de uma enorme platéia. A mulher recorreu a método mais sutil, na privacidade do lar, mas tendo o cuidado de informar as revistas de fofoca de forma a tornar público o lance do traidor.

É voz corrente que as mulheres são mais vingativas que os homens. Há controvérsias. Mas, sem dúvida, de Teodora — esposa do imperador romano do Oriente Justiniano, que convidou a população para um espetáculo no estádio e mandou degolar 30 000 pessoas por insurreição — a Jennifer Aniston, a mulher é mais espalhafatosa em sua vingança. O psiquiatra Eduardo Ferreira-Santos, do Hospital das Clínicas de São Paulo, não vê nisso uma especial crueldade feminina, mas apenas uma característica inata delas. Diz ele: "Tanto no afeto quanto na vingança, a mulher se expõe mais". Quando os casamentos infelizes eram indissolúveis também pela lei dos homens, tanto o marido quanto a mulher tendiam a se amargurar silenciosamente, vivendo separados sob o mesmo teto e evitando demonstrações públicas do fracasso do relacionamento. Hoje é tudo mais fácil do ponto de vista econômico e jurídico. Culturalmente, nem se fala. Os casamentos não costumam durar o tempo suficiente para que as mágoas acumuladas transbordem para o prato frio da vingança. Ainda assim, o divórcio tornou-se uma das poucas situações no mundo moderno nas quais se pode realmente machucar o outro sem quebrar a lei. As ameaças de tirar a custódia dos filhos, a disputa pela posse dos bens e a roupa suja lavada em público são perfeitamente toleradas durante o processo judicial do divórcio.

Os entendedores da mente humana enxergam em boa parte dos episódios que chamamos de vingança apenas explosões momentâneas de ódio e reflexos de defesa. Vingança mesmo começa pelo coração, é tramada no cérebro, guardada na memória, e sua execução é cuidadosamente lapidada pelo inconsciente. "Enquanto dormimos / a dor que não se dissipa / cai gota a gota sobre nosso coração..." Se não nos socorre a sabedoria, a vingança encontra seu caminho. Por que ela não se dissipa, não desaparece lentamente como o conhecimento acumulado ou o nome daquela pessoa importante com quem cruzamos no passado e que seria vital lembrar agora? Os psicólogos colocaram de pé duas teorias principais sobre o poder de permanência do desejo de vingança. A vingança é um impulso que se



Maldade de adolescente

No início de sua carreira de modelo, quando tinha 16 anos, a paranaense **ADRIANE GROTT** foi convidada a representar sua escola em um concurso de beleza em Floraí, cidadezinha de 5 000 habitantes onde vivia fazia pouco tempo. Para desfilar, pediu emprestada uma saia de uma amiga. Ganhou o concurso e o ódio da colega. "Devolvi a roupa, mas ela espalhou que eu tinha roubado a saia", conta Adriane, hoje com 27 anos. "Em pouco tempo toda a cidade achava que eu era ladra. Foi horrível." A história levou meses para ser esquecida.



FOTOS LAILSON SANTOS

A dor aplacada

Ives, filho do comerciante **MASATAKA OTA**, foi seqüestrado e morto aos 8 anos, em 1997. O pai indignou-se ao descobrir que os assassinos não podiam ser condenados à prisão perpétua. "Eu queria me vingar de qualquer jeito", conta Ota. "Cheguei a pensar em invadir o fórum no dia do julgamento e matar os três a tiros." Ele desistiu da vingança por entender que significaria um novo sofrimento para a sua família. Anos depois, ele encontrou-se com os assassinos na cadeia. A experiência ajudou a aliviar sua dor. "O ódio e o desejo de vingança não me permitiam viver", diz Ota.

desenvolve basicamente em quatro etapas. A pessoa entende que sofreu um dano e conclui que este foi causado por outra pessoa. Em seguida acredita que esse dano foi injusto. E, por último, sente o desejo de retaliar. A questão que se coloca a partir desse ponto é a seguinte: por que o homem carrega dentro de si o espírito vingativo? Duas teorias estão entre as mais prováveis. A primeira é que o desejo de vingança é um tipo de toxina existente na mente apenas das pessoas rancorosas. Isso pode ser atribuído a perturbações mentais ou morais, a pais ausentes na infância, a fatores culturais. A outra possibilidade é que se trata de um sentimento tão natural no ser humano quanto o amor, o ódio e o medo. Um século de pesquisas sociais e biológicas deu aos cientistas a certeza de que a segunda teoria é a mais sólida. O desejo de vingança é uma parte perfeitamente normal da natureza humana e sua supressão pode ser apenas um daqueles recalques que a vida moderna em sociedade nos incute. O psicólogo americano Michael E. McCullough, da Universidade de Miami e autor de *Além da Vingança — A Evolução do Instinto do Perdão,* enxerga a questão pela lente da biologia. Disse ele a VEJA: "Todo ser humano nasce biologicamente equipado para retaliar quando se ressente de alguma ofensa ou agressão".

O biólogo Keith Jensen, do Instituto Max Planck de Antropologia Evolutiva de Leipzig, na Alemanha, acredita que as raízes da vingança precedem o surgimento do *Homo sapiens*. Diz ele: "A existência de desejo de vingança entre os chimpanzés sugere que, nos seres humanos, esse sentimento tem sua origem em um ancestral comum, que viveu entre 5 milhões e 7 milhões de anos atrás". Colocar a culpa no macaco não explica tudo, mas ajuda a lembrar que, por mais anjo decaído que seja, o homem tem seu lugar cativo na escala zoológica. As emoções humanas só podem ser entendidas quando se leva em conta que, tanto quanto nossos narizes e joelhos, elas foram moldadas por forças evolutivas

QUEM É MAIS VINGATIVO

"Qual sentença de prisão você defende para um jovem de 20 anos que foi considerado culpado, pela segunda vez, pelo roubo de um aparelho de televisão?"

A pergunta acima foi feita a 89 000 pessoas em 53 países. Depois de comparar a extensão das penas sugeridas*, os pesquisadores concluíram que:

São mais propensos a ser vingativos...

...as mulheres
...as pessoas com mais de 40 anos
...as pessoas com baixa escolaridade
...os mais pobres
...os que têm emprego
...os moradores de áreas com alta criminalidade

São menos propensos a ser vingativos...

...os homens
...as pessoas com menos de 40 anos
...as pessoas com maior escolaridade
...os mais ricos
...os que não têm emprego
...os moradores de áreas com baixa criminalidade

O desejo de revanche é mais forte nos países com:

- guerra ou conflito militar nos últimos trinta anos
- sistema judiciário ineficiente
- divisões étnicas e lingüísticas acentuadas
- democracias instáveis

E menos acentuado onde:

- não houve guerras ou conflitos militares recentes
- o sistema judiciário é eficiente
- não há divisões étnicas nem lingüísticas acentuadas
- o sistema democrático é estável

***A pesquisa considerou altas as penas superiores a quatro anos de cadeia**

Fonte: *Naci Mocan, da Universidade Estadual da Louisiana, EUA*



Retaliação planejada

"Passei seis meses arquitetando a vingança contra meu ex-noivo, que havia me difamado para amigos e familiares", conta a professora paulista **JANAINA AZEVEDO**, 25 anos. Seu primeiro passo foi levar a ex-sogra, que tem trauma de alcoolismo, para ver o filho embriagado num bar. Depois, conseguiu que o ex perdesse dois empregos. Para completar, levou ao grupo de roqueiros do ex-noivo um vídeo em que ele aparecia com pagodeiros – o que acabou com a amizade. "Assim pude dar a história por encerrada", diz.

O que fazer se o assassino sai livre

O advogado **ARI FRIEDENBACH** é pai de Liana, seqüestrada aos 16 anos, estuprada e assassinada na Grande São Paulo, em 2003. Além da dor pela perda da filha, precisou se conformar com a pena branda aplicada ao assassino – três anos de internação na Febem. "No primeiro momento, sob forte emoção, a opção da vingança passou pela minha cabeça", diz. Para superá-la, engajou-se em discussões sobre a criminalidade e colabora no Programa Liana Friedenbach, da Congregação Israelita Paulista, para a formação de jovens líderes comunitários.



no decorrer de milhões de anos. O medo, por exemplo, é uma emoção útil evolutivamente. Ele foi vital para a preservação da espécie, por nos manter atentos às ameaças potenciais e para evitar que corrêssemos riscos. A vingança, especulam os antropólogos, deve ter sido um poderoso elemento de dissuasão, inibindo o agressor e fazendo-o pensar duas vezes antes de atacar de novo. Sentir, planejar e executar um ato de vingança pode ter também tido o papel de melhorar o sentido de cooperação dentro de um grupo de hominídeos.

Em uma visão mais requintada, a vingança, quando voltada para dentro do grupo, transforma-se em punição. Ela é mais cerebral, controlada, e cumpre uma função bem mais específica no processo evolutivo. É dessa vingança que a deusa grega Nêmesis era encarregada. Narciso está hipnotizado pela própria beleza e não quer mais nada com as ninfas desejosas, colocando em perigo a espécie por falta de herdeiros? Nêmesis vai obrigá-lo a passar o resto da vida mirando o próprio rosto nas águas do lago. A tragédia *Orestéia*, também de Ésquilo, é a representação, válida ainda hoje, de que a vingança feita pela Justiça, a punição, é consumada pelos homens, mas sua origem é divina. No final da trilogia, a deusa Atena se encarrega do julgamento de Orestes, que matou a própria mãe para vingar a morte do pai, numa cadeia de retaliações que remontava a gerações. As Erínias (fúrias, na tradição romana), divindades vingadoras que o perseguem pelo matricídio, encarregam-se da acusação. Orestes defende-se com a ajuda do deus Apolo. Após o julgamento, Atena inocenta-o — com o voto de Minerva, nome pelo qual ela é conhecida na tradição romana. As divindades vingadoras recebem, então, o nome de Eumênides ("deusas veneráveis") e passam a habitar a pólis grega. Esse momento é interpretado como a institucionalização da vingança, que deixa de ser um direito privado para se tornar público, decidido por um tribunal. A moral da história? Quando não há punição dos que cometem abusos e excessos, basta apenas um egoísta para arruinar a cooperação no grupo e diminuir suas chances de sobrevivência. Isso valia para os macacos, valeu para os hominídeos e vale para qualquer grupo humano hoje — seja uma empresa, seja uma escola, seja um pelotão de fuzileiros navais.

Longe de ser um anacronismo, "a herança evolutiva é rica em valores bastante úteis ao homem moderno", opina o filósofo americano Jeffrie Murphy, autor do livro *Acertando as Contas: o Perdão e Seus Limites*. Que qualidades po-



FOTOS LAILSON SANTOS

dem existir no ressentimento? Murphy sugere três: auto-respeito, autodefesa e respeito pela ordem moral. "A pessoa que nunca se ressente, seja de qual for a ofensa, pode ser um santo. Mas a falta de ressentimentos pode também revelar uma personalidade servil e sem respeito por seus direitos e sua condição de indivíduo livre e moralmente respeitável." Aqui se chega ao nó da questão. O desejo de vingança constitui uma parte da natureza humana. Ajuda a estabelecer parâmetros morais no dia-a-dia. Ao mesmo tempo pode detonar em forma de violência selvagem. Essa característi-

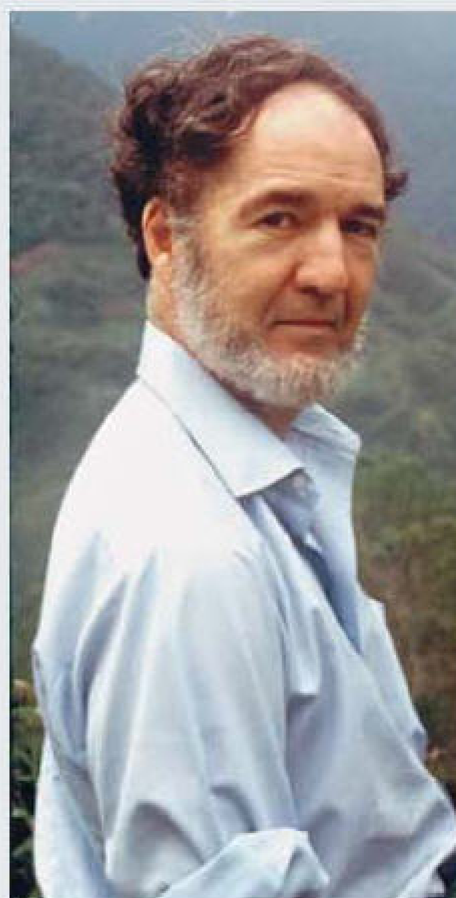
SEM VERGONHA DE SER VINGATIVO

O americano Jared Diamond, da Universidade da Califórnia, é autor do best-seller *Colapso*, em que analisa o que leva uma sociedade ao fracasso. Em seu próximo livro, ainda sem título, Diamond compara hábitos prevalentes em diversos tipos de sociedade. O escritor conversou com o editor Diogo Schelp.

De que maneira a vingança em comunidades tribais se diferencia da existente nas sociedades modernas? Na ausência de um poder central, as pessoas têm o direito de revidar por conta própria. Isso cria ciclos intermináveis de violência. Já quem vive em um estado moderno é estimulado a conter o desejo de vingança. Se as pessoas fossem livres para retaliar à vontade, a sociedade entraria em colapso.

As sociedades tribais são mais violentas? Ao contrário, elas tendem a encaminhar as disputas para a conciliação. Na sociedade moderna aprendemos que os sentimentos vingativos são primitivos e que deveríamos ter vergonha de senti-los. Isso faz com que a maneira moderna de resolver disputas em tribunais — em casos de divórcio, herança ou acidentes de automóveis, por exemplo — não favoreça a reconciliação. Temos de encontrar uma forma mais saudável de lidar com a vingança, sem cometer excessos ou infringir a lei. O primeiro passo é admitir a existência desse sentimento e não enterrá-lo em algum canto da memória.

A vingança tem um papel nas guerras que os Estados Unidos travam no Iraque e no Afeganistão? Os Estados Unidos atacaram o Afeganistão logo após os atentados de 11 de setembro, em 2001. A pergunta é: fomos à guerra em busca de vingança pelos ataques às torres gêmeas? Era perfeitamente óbvio que se os Estados Unidos não fizessem algo estariam mostrando ao mundo sua fraqueza. A invasão americana do Iraque é uma situação diferente. Há quem diga que nosso presidente, George W. Bush, tomou essa decisão para terminar o trabalho que seu pai deixara pela metade durante a primeira guerra do Golfo, quando Saddam Hussein pôde conservar o poder.



DIVULGAÇÃO

JARED DIAMOND *O direito individual ao revide cria intermináveis ciclos de violência*

O conflito entre israelenses e palestinos pode ser analisado sob a óptica da vingança? A hostilidade entre israelenses e os vizinhos árabes me lembra as guerras tribais em Papua-Nova Guiné. Os familiares de alguém assassinado vingam-se matando um membro do clã do assassino. Esse clã, por sua vez, se vê na obrigação de retaliar com nova morte e assim sucessivamente. O resultado é uma guerra sem fim, em que nenhum dos lados aceita ceder. Mas essas guerras também chegam ao fim. Para que isso ocorra é preciso preencher uma das três condições. Primeira, ambos os lados têm perdas massivas e equivalentes. Segunda, ambos ficam esgotados e surge uma terceira parte que os ajuda a se reconciliar. Terceira, minha experiência em Papua-Nova Guiné mostra que o surgimento de um inimigo comum também pode levar ao fim um conflito entre dois inimigos tradicionais. Só não sei dizer qual dessas circunstâncias levará à paz entre palestinos e israelenses.


LAILSON SANTOS

Incidente no shopping

A empresária **MARIA AMÉLIA AQUINO**, de 57 anos, admite que sente prazer na vingança. Certa vez, enquanto esperava para estacionar o carro em um shopping, uma mulher rapidamente ocupou a vaga. Maria Amélia reclamou e tudo o que ouviu foi: "Querida, pode ter certeza de que a minha pressa é muito maior que a sua. Se quiser ficar aqui aguardando, eu volto já". Maria Amélia esperou a atrevida entrar no shopping e esvaziou os quatro pneus do carro dela. Ainda deixou um bilhete: "Estava com tanta pressa, querida, mas agora vai ter de esperar o guincho para te levar para casa".

ca cruel assusta as pessoas e mantém a sociedade de sobreaviso. Por sorte, entre o desejo de vingança e a execução da ação vingativa existe espaço suficiente para o homem exercer aquilo que a *Bíblia* chama de livre-arbítrio. A escolha entre o bem e o mal. Refrear o desejo de vingança não é fácil quando alguém sente o coração transbordar de fúria. "A urgência de restauração de um rombo no ego, seja por uma injustiça pessoal, seja pela perda brutal de alguém querido, impede que a pessoa tenha clareza para julgar em que medida o agressor deve pagar pelo que fez", diz a psicanalista Ana Cecília Carvalho, coordenadora de um grupo de pesquisa sobre a psicanálise da vingança na Universidade Federal de Minas Gerais.

A cultura é um fator determinante na freqüência com que os desejos de retaliação se manifestam numa sociedade. O sentimento de vingança é controlado à medida que um país se desenvolve economicamente e suas instituições democráticas se tornam mais sólidas. "Com a melhora de indicadores sociais, econômicos e a conquista de estabilidade política das nações, as pessoas se tornam menos vingativas", diz o economista turco Naci Mocan, autor de um estudo comparativo sobre o desejo de vingança em 53 países. O Brasil aparece em terceiro lugar entre as nações nas quais o sentimento de vingança é mais acentuado, atrás da Bielo-Rússia e da Bélgica. "Se o sistema jurídico funciona, as pessoas esperam que os conflitos terminem com a correção do mal que lhes foi causado", disse o economista a VEJA. Quando não funciona, a insatisfação com o sistema legal estimula os sentimentos de vingança e os indivíduos a buscar a resolução privada de seus conflitos.

Uma forma bem atual de vingança é escrever um livro expondo os podres de um desafeto. A primeira-dama da França, Carla Bruni, já provou desse veneno. No best-seller *Nada Grave*, de 2004, a escritora francesa Justine Lévy a descreveu como uma predadora sexual que se comporta como se fosse dona de todos os homens. Explique-se tanto ódio: quatro anos antes, Carla havia roubado o marido de Justine. É comum também o ataque direto à parte mais sensível do corpo humano, o bolso. A bilionária americana Leona Helmsley, conhecida como "a rainha da maldade", usou o testamento para se vingar da família, que detestava. Quando morreu, no ano passado, destinou a maior parte da fortuna de 5 bilhões de dólares para instituições de caridade. Também deixou 12 milhões de dólares para seu cãozinho maltês, Trouble. Dois de seus quatro netos receberam quantias equivalentes à metade da legada ao cachorro. Os demais parentes foram simplesmente ignorados. "Eles sabem por quê", escreveu maldosamente Leona no testamento.

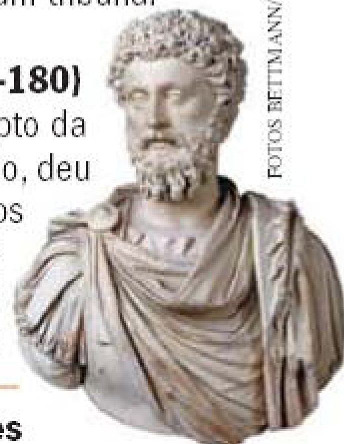
Mas qual desses elementos da natureza humana — o desejo

PUNIR E NÃO VINGAR

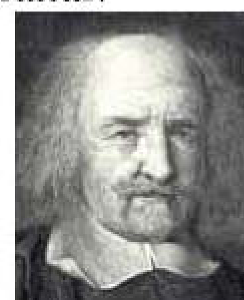
A humanidade encontrou maneiras de conter a força vingativa que existe na natureza humana. O principal controle foi o sistema judiciário, que passou a mediar as disputas entre vítimas e agressores



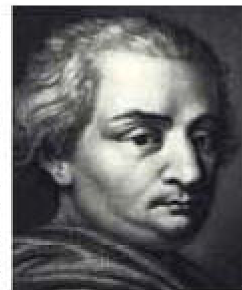
■ **Orestéia (458 a.C.)**
A tragédia grega, de Ésquilo, representa o fim do direito privado à vingança como forma de defender a honra. A punição passa a ser decidida por um tribunal



■ **Marco Aurélio (121-180)**
O imperador estóico, adepto da filosofia da moderação, deu mais direitos aos acusados e eliminou abusos nas penas aplicadas pelo direito romano



■ **Thomas Hobbes (1588-1679)**
Para o filósofo inglês, a punição institucional não deveria compensar um mal passado, mas sim auxiliar na construção de uma sociedade melhor



■ **Cesare Beccaria (1738-1794)**
O criminologista italiano combateu a tortura e o tratamento cruel dado aos presos. Para ele, a finalidade da punição é desestimular a reincidência e novos crimes



■ **Cadeira elétrica (1890)**
Em princípio, a pena de morte é aplicada a criminosos cujos impulsos violentos não seriam contidos pela cadeia. Hoje é considerada desumana na maioria dos países

FOTOS BETTMANN/CORBIS/LATINSTOCK, TIM WRIGHT/CORBIS/LATINSTOCK E ARALDO DE LUCA/CORBIS/LATINSTOCK

Mesmo sem todas as letras, é possível entender uma frase. Mesmo sem todas as frases, é possível entender o mundo. Dom Bosco. Um Sistema de Ensino interdisciplinar, sociointeracionista e baseado no **pensamento complexo.**



N SSO S ALUN S
APR NDEM
A PENS R
MU TO ALÉM
D S PAL VRAS.



Maria Carmem Colombi *- Diretora do Dom Bosco Imperatriz/MA, 1º lugar na Feira Brasileira de Ciências e Engenharia – Febrace/SP -, da região Tocantina, e é a representante brasileira na maior feira pré-universitária do mundo, a Intel – Isef –, em Indianópolis, EUA. Uma escola conveniada ao melhor sistema de ensino do Brasil.*

- Equipe de especialistas e mestres.
- Atendimento personalizado por consultores pedagógicos e de negócios.
- Congressos nacionais e internacionais.
- Portal Dom Bosco, com banco de provas e simulados on-line.
- Projeto Dom Empreendedor.

SISTEMA DE ENSINO
DOM BOSCO
NOSSO DOM É EDUCAR

Sua escola merece o melhor Sistema de Ensino do Brasil. **Ligue (41) 3213 - 5111 ou acesse www.editoradombosco.com.br**

de vingança e a capacidade de perdoar — terá dado a maior contribuição na jornada do homem até os dias de hoje? Foi através da vontade de perdoar que a humanidade conseguiu interromper longas espirais de violência provocadas pela vingança. Como o ser humano está propenso a inevitavelmente cometer alguns erros durante sua vida, nada mais normal que ter um pouco de flexibilidade para lidar com eles. "Nós não poderíamos ter evoluído como espécie sem a capacidade de suportar alguns prejuízos de vez em quando", diz o psicólogo americano Michael McCullough. Deixar passar a oportunidade de vingar-se de alguém é uma maneira de prolongar relacionamentos importantes, como um casamento ou uma amizade duradora. McCullough é de opinião que a vontade de perdoar aflora naturalmente no indivíduo mediante certas condições. Somos mais propensos a perdoar uma pessoa quando ela nos dá provas de que jamais vai cometer o mesmo erro. Também perdoamos mais as pessoas das quais sentimos pena. As mais variadas compensações, desde um pedido de desculpas até uma indenização milionária, também servem como estímulos à conciliação. A natureza, que nos armou com o desejo de vingança, sabiamente implantou em nossos genes esse oposto ainda mais poderoso: a capacidade de perdoar. "...e contra nossa vontade / apenas pela graça divina / vem a sabedoria." ■

COM REPORTAGEM DE CAROLINA ROMANINI E ROBERTA DE ABREU LIMA



CHRISTOPHE SIMON/AFP

HAVIA TRÊS NO TATAME
Dias, de azul, derrota Derly, na China. Medalha era o que menos importava. O judoca queria se vingar do roubo da namorada

BOCA MALDITA

Pela internet dá para expor intimidades, inventar mentiras e até revelar verdades inconvenientes. E tudo ao alcance de apenas um clique

SANDRA BRASIL

Os preservados muros de Pompéia confirmam: nos tempos do Império Romano, quando escrever nas paredes era uma forma de comunicação instantânea, até dor-de-cotovelo terminava grafitada. "Quem ama desce ao inferno", começa um dos raros versinhos publicáveis, contra uma certa "Vênus" (a cidade inteira devia saber quem era), que "partiu meu pobre coração". Nisso, os tempos não mudaram. O primeiro sentimento de quem se sente traído num relacionamento amoroso é o de se vingar. O segundo, e aí está a transformação, é ir para a internet. Com efeito instantâneo e praticamente indelével, o muro eletrônico pode aplacar os piores instintos, embora não seja emocionalmente muito saudável, quando não incorre na ilicitude. A facilidade da vingança pela rede é uma tentação. "A prática de fazer justiça com o próprio mouse tem resultado muito mais rápido e abrangente", diz a advogada Patricia Peck, de São Paulo, com a experiência de quem se especializou em crimes pela web.

O caso do empresário catarinense Marcelo Pereira Jorge, 30 anos, demonstra que o vale-tudo da internet tem exceções. Incomodado com o assédio à namorada, a bancária Juliana Rodrigues, 25, por parte de um colega de trabalho, Guilherme Gottardi, o empresário interferiu. "Pedi a ele que parasse de procurar minha namorada", conta Jorge. Tempos depois, apareceu como homossexual assumido no Orkut. "O título da página era: Eu sou e daí?, com uma bandeira colorida ao fundo", diz. Juliana também ganhou perfil falso, com fotomontagens em poses eróticas. Jorge relatou o problema ao banco, que iniciou uma investigação interna. Em meados de agosto, Gottardi foi flagrado criando um novo perfil falso de Juliana em uma lan house de Florianópolis. Está preso e aguarda a tramitação do processo. A contadora paulista Fabiana Pena, 29, conta que, depois de terminar um namoro de oito anos com um analista de sistemas (por traição dele), teve sua página no Orkut invadida por fotomontagens em que aparecia nua — "Eu era apresentada como garota de programa, cobrava 300 reais por encontro e dava meus telefones verdadeiros" — e ainda foi responsabilizada por uma dívida eletrônica do ex. Fabiana registrou queixa na polícia, encaminhou vários pedidos ao Orkut e a página saiu do ar quatro meses depois.

Depois que a raiva passa, muitos casos se transformam,


ILUSTRAÇÃO PEDRO ALICE

apenas, em piada. Como a vingança da atriz Tricia Walsh Smith, 49 anos, que se filmou em casa dizendo que o marido de quem estava para se separar, Philip Smith, 77, conhecido dono de teatros na Broadway, alegava que era impotente, mas mantinha na gaveta Viagra e preservativos. Sempre se filmando, Tricia ligou para a secretária de Smith, explicou o caso, pediu esclarecimentos — e colocou o vídeo no YouTube. Em maio, o inglês Paul Osborn, 44, pôs sua mulher, Sharon, 43, "mentirosa e adúltera", à venda no site de comércio eletrônico eBay "pelo melhor preço". Sharon deu queixa na polícia e ele tirou a oferta. Recentemente, uma australiana colocou à venda no mesmo eBay, com foto para provar, a calcinha de renda "enorme" que achou na sua própria cama, junto com uma embalagem de preservativo. "Talvez alguém queira usar como xale", tripudiou. Até o fundador da enciclopédia eletrônica Wikipedia, Jimmy Wales, 42, dispensou on-line a namorada, Rachel Marsden, 33, registrando em seu perfil no site que não estavam mais juntos. Ela retrucou pondo à venda pela rede umas roupas bem usadas que ele havia deixado em seu apartamento.

Há sites especializados na vingança em si, sendo o naosaiacomele.com um dos mais procurados no Brasil. Matéria-prima não falta: ele é alimentado por mulheres que foram traídas com nome (às vezes completo, às vezes só apelido) e, sempre, foto do homem que as traiu. "Se você já foi traída, dispensada, usada ou trocada; se você já passou por situações constrangedoras, ficou indignada, sentiu vontade de sumir do mapa ou se simplesmente quer desabafar as mágoas, seu lugar é aqui", anuncia, na apresentação. Criado há dois anos por Amber Filgueiras, 32 anos, recebe 1 500 visitas diárias e trinta novos perfis por semana. "No começo era tudo lindo e maravilhoso, mas depois já viu. Sair para jantar? Ah, no máximo ele me levava pra comer um dogão do Zé Porcalhão e ainda era com a filosofia do cada um paga o seu", conta Renata sobre o ex, um tal de TTKO. "Daniel pega de magrinha a gorda, independente de ser bonita ou feia. Eu caí nessa", admite Gabriela. Já Rodrigo "é da raça cachorro semvergonha, bonito, do tipo que seduz, leva para a cama e depois que consegue o que queria te descarta", desabafa uma traída anônima. Quem achou o conteúdo das queixas muito ameno, considerando-se o que pode a fúria de uma mulher abandonada, tem razão. "Tiro do ar tudo o que é muito pesado. E, se o denunciado pedir para ser deletado, eu atendo", informa Amber, cujo namoro vai muito bem: "Só quero ganhar dinheiro na internet". Outro site, traida.net, mistura desabafo com esclarecimentos e conselhos oferecidos por psicólogas e advogadas. Num recente bate-papo, mulheres relatavam ter mandado e-mails com as formas mais comuns de vingança contra um ex: dizer que ele é impotente, lotar a caixa postal dele com mensagens malcriadas e usar a senha do infeliz para deixar recados desaforados na página da outra no onipresente Orkut. Lá, por sinal, vingança é tema de mais de 1 000 comunidades; a mais concorrida, Doce VINGANÇA (assim, em maiúsculas), tem 107 054 membros.

"A vingança surge como uma tentativa de equilibrar uma situação que ficou desequilibrada", ameniza a terapeuta Anna Sharp, autora de manuais de auto-ajuda como *Quem Não Trai?* e *Resgate de um Casamento*. "Mas, com a abrangência e a rapidez da internet, a briga que acontecia entre quatro paredes, com a participação apenas dos envolvidos, pode tomar proporções inimagináveis." A internet de fato parece ter o dom de separar os bons sentimentos dos maus — e só dar vazão a estes. Há ainda a agravante da permanência. "Na internet, as imagens se perpetuam. Tem sempre alguém que guarda", alerta Wanderson Castilho, dono da E-Net Security, empresa especializada em crimes eletrônicos. Segundo ele, qualquer e-mail enviado para doze pessoas pode chegar a 30 000 computadores em um dia. Provavelmente nem um único deles dizendo que perdoar é *umano*...

O FUNDADOR DO ITAÚ

Morre Olavo Setubal, um dos empresários que ajudaram a moldar a face mais moderna e mais eficiente da economia nacional


BIA PARREIRAS

BANQUEIRO E HOMEM PÚBLICO *Até o fim da vida, Olavo Setubal tentou convencer os políticos brasileiros a adotar suas práticas bem-sucedidas no mundo dos negócios*

"As escalas no mundo empresarial mudaram. Essa mentalidade de quitandeiro não leva em conta que uma empresa pode ser gigantesca para o mercado brasileiro, mas insignificante comparada a uma multinacional. Aí, o sujeito acaba engolido." Poucas idéias retratam tão bem a trajetória e a clarividência do empresário Olavo Egydio Setubal quanto essa, registrada em entrevista a VEJA em 2000. Presidente do conselho de administração do Banco Itaú e da Itaúsa, a holding que reúne os negócios do grupo, o engenheiro Olavo Setubal morreu na última quarta-feira, em São Paulo, de insuficiência cardíaca. Ele tinha 85 anos de idade, cinqüenta dos quais dedicados a formar um dos maiores e mais eficientes conglomerados financeiros da América Latina. Por suas mãos, o Banco Itaú, locomotiva do grupo, alcançou o 2º lugar no ranking de instituições financeiras privadas brasileiras, atrás apenas do Bradesco. Atingiu um valor de mercado de 97 bilhões de reais, superando gigantes como Morgan Stanley e Merrill Lynch.

A trajetória empresarial de Setubal começou em 1947. Com 10 000 dólares emprestados, ele e um colega de faculdade fundaram em um barracão a Deca, então uma fábrica de fechaduras com seis empregados. Em 1959, Setubal foi convidado por Alfredo Egydio de Souza Aranha, seu tio e mentor desde a morte precoce do pai, para dirigir o Banco Federal de Crédito, uma pequena instituição financeira. Logo concluiu que precisava crescer para não ser engolido. Em 1964, adquiriu um inexpressivo banco mineiro de nome Itaú. O nome, sonoro e atraente, foi adotado para representar o grupo todo. Diversas fusões se seguiram. Em 1975, com a incorporação do Banco União Comercial, do ex-ministro Roberto Campos, o Itaú dobrou de tamanho e se converteu na segunda maior instituição privada nacional. Setubal inovou ao recrutar engenheiros para o mercado financeiro e exigir que seus gerentes tivessem, ao menos, o ensino secundário. Nos anos da inflação, Setubal reforçou as estruturas administrativa, contábil e de custo do banco, enquanto a maioria de seus concorrentes extraía ainda mais lucros da espiral inflacionária.

O banqueiro tentou transpor essa eficiência para a gestão pública quando se tornou prefeito nomeado de São Paulo, em 1975. Realizou uma elogiada reforma administrativa e ações urbanísticas precisas e baratas. Revitalizou o centro e modernizou o transporte. "São Paulo é uma Suíça cercada de Biafras. O desafio é transformar as Biafras em Suíças", dizia. Ao deixar o cargo, em 1979, Setubal teve frustrado seu plano de ser governador de São Paulo. Seu nome foi vetado pela ditadura, que temia o fortalecimento de um político com tamanho poder econômico. Desiludido, só voltou ao cenário político com a redemocratização. Em 1985, o presidente Tancredo Neves o nomeou ministro das Relações Exteriores. Foi seu último cargo público, mas não o fim de sua participação política. Até o fim da vida, ocupou-se na pregação de que, para não ser engolido, o Brasil precisa de estruturas tão sólidas quanto as que ele construiu no mundo dos negócios. ■

MARCIO AITH

Limao.com.br.

Notícias,





Se você procura estar sempre antenado, acesse o limao.com.br. Lá dentro você encontra duas grandes fontes de informação: Estadão e AE Investimentos. O Estadão é o maior portal de notícias, com tudo o que acontece no Brasil e no mundo. No AE Investimentos, você descobre dicas simples e diretas de como poupar ou investir, de forma inteligente, o seu dinheiro. Sem mistérios.

músicas, games, comunidades.

É por isso que tem tanta gente aqui.

limao.com.br

ESPREMA O SEU.

LEW'LARA\TBWA

PREPARADOS PARA PERDER

O Brasil foi excepcionalmente bem nos últimos Jogos Olímpicos. Com catorze medalhas de ouro, ficamos em 14º lugar — destaque para o nadador Clodoaldo Silva, seis ouros. Infelizmente falamos da Paraolimpíada de Atenas, já que na última Olimpíada convencional o Brasil teve desempenho pífio: três ouros, 23ª posição, atrás de países como Jamaica, Quênia e Etiópia. Creio que essa diferença de performance entre os dois tipos de competição não seja totalmente acidental.

As razões costumeiras não parecem explicar bem os motivos do nosso fracasso. O primeiro vilão apontado é a nossa pobreza. Mas o Brasil é hoje a décima economia do mundo, não a 23ª.

A segunda razão comumente apontada é o pouco investimento em esporte no país. Em 2008, não foi o caso. Segundo a *Folha de S.Paulo,* apenas o governo federal investiu 1,2 bilhão de reais em esportes olímpicos desde Atenas. Sem incluir o orçamento de fontes próprias do COB, esse valor significaria um custo de 400 milhões de reais por ouro. O custo do Comitê Olímpico americano — financiado basicamente sem dinheiro público — foi de 32 milhões de reais por ouro.

A impressão que ficou de nossos atletas é que seus fracassos se deveram mais a questões psicológicas do que financeiras ou estruturais. E isso importa não por causa da Olimpíada, que tem valor apenas simbólico, mas porque essa mentalidade se reproduz em toda a vida nacional, com conseqüências reais.

No mês de julho, foram disputados os Jogos Olímpicos escolares: Química, Física, Matemática e Biologia. Das 142 medalhas de ouro distribuídas nessas competições, o Brasil ganhou... zero.

Não temos apenas carências materiais a nos complicar a vida: temos uma cultura que abomina a competitividade, desconfia dos vitoriosos e simpatiza com os fracassados. Quando o nadador César Cielo, não por acaso treinado nos EUA, declarou que iria em busca do ouro, o desconforto dos comentaristas televisivos foi audível: muita saliva gasta para deixar bem claro que se tratava de "autoconfiança" e não "arrogância". Porque melhor um bronze humilde do que um ouro arrogante! Se Michael Phelps tivesse nascido no Brasil, seria provavelmente exilado ao declarar a intenção de bater o recorde de medalhas em uma Olimpíada. Só num país de perdedores uma classificação para final olímpica é vista como "garantia de prata", e não uma chance de 50% de ouro. Só no Brasil se ouvem atletas dizendo que o bronze valeu ouro, só aqui se vê um chororô constante e público de favoritos que foram vencidos por seus nervos. Só aqui um atleta como Diego Hypólito, depois de cair sentado em sua competição e ainda ter a pachorra de culpar os céus ("Deus não quis. Deus decidiu isso."), é recebido com festa e escola de samba. Nós nos preocupamos mais em ser campeões morais do que campeões de fato. Valorizamos o esforço mais do que o resultado. Acreditamos que o sofrimento do percurso redime o fracasso da chegada, ao contrário dos países que dão certo, em que o sucesso do resultado é que redime o sofrimento do percurso.

As desigualdades que se acentuaram ao longo de governos autoritários parecem ter originado a idéia estapafúrdia de que, em uma democracia, os cidadãos devem ser iguais. Não tratados da mesma maneira: pelo contrário, tratados de maneira desigual, para que no resultado final se estabeleça a igualdade. Como é impossível elevar todos aos píncaros da glória, já que as aptidões individuais são diferentes, o objetivo passa a ser a mediocrização total. Por isso a palavra-chave dos tempos que correm é a "inclusão", e não o "mérito": para trazer todos à média, é preciso focar a atenção nos deficientes e ignorar — quando não reprimir — os talentosos.

Esse é sem dúvida um traço cultural, difuso, do brasileiro. Mas não há dúvida quanto ao locus no qual essa mentalidade é mais amplamente difundida e inculcada: a nossa escola. Há leis sobre o acolhimento de crianças com deficiências físicas e mentais na sala de aula; há preocupação com a questão dos excluídos no programa de livros didáticos do MEC, até da área de ciências. Mas não existe nenhuma preocupação oficial com a identificação e o desenvolvimento daquilo que o país tem de mais precioso: grandes mentes. Pelo contrário: quando esses esforços existem, normalmente vindos da iniciativa privada, são rechaçados pelos políticos dos mais diversos matizes. Quando uma ONG chamada Ismart, capitaneada por Marcel Telles, quis institucionalizar seu programa de bolsas a jovens talentos pobres de São Paulo, ouviu do então secretário estadual, Gabriel Chalita, que o instituto estava proibido de aplicar suas provas na rede estadual para descobrir os talentos e também de divulgar a iniciativa. Caberia à secretaria, com seus métodos e em privado, identificar os candidatos. Na secretaria municipal da gestão Marta Suplicy a recomendação foi mais direta: se havia uma preocupação com os alunos fora de série, por que não focar naqueles com síndrome de Down? Não é por acaso que o

"No mês de julho, foram disputados outros Jogos Olímpicos: os escolares. Tivemos as Olimpíadas de Química, Física, Matemática e Biologia. Das 142 medalhas de ouro distribuídas nessas competições, o Brasil ganhou... zero."

nosso censo escolar identifica míseros 2 553 alunos superdotados em um universo de 56 milhões de estudantes da educação básica: é preciso uma cegueira proposital para ver tão pouco.

A ojeriza à meritocracia em nossas escolas vem sob a desculpa de que a competitividade pode causar profundos danos à psique das crianças. Um sistema educacional como o chinês, em que os melhores alunos de cada sala são identificados publicamente — em algumas escolas, através do uso de lenços coloridos — e posteriormente transferidos às melhores escolas, desperta em nossos professores os seus instintos mais primitivos. Freqüentemente ouve-se que sistemas assim levam as crianças ao suicídio, depressão etc. É a senha para que criemos uma escola inclusiva, afetiva, que cria seres felizes e éticos. É uma empulhação sem tamanho. A literatura empírica educacional aponta o benefício de o aluno fazer dever de casa e ser avaliado constantemente, por exemplo. Práticas malvistas por nossos professores, porque supostamente significariam acabar com o componente lúdico da infância e, com certeza, roubariam o tempo lúdico do professor. Pior ainda: a suposta escola do afeto e da felicidade produz muito mais miséria, e por período bem mais longo de tempo, do que as agruras de um sistema meritocrático que premia o trabalho. O que é melhor: "sofrer" por algumas horas por dia na infância estudando com afinco e ter uma vida próspera e digna ou passar a juventude em brincadeiras e amargurar toda uma vida na humilhação do analfabetismo, do subemprego e da pobreza? Qual a sociedade que produz menos violência e infelicidade: aquelas em que os alunos brincam ou aquelas em que estudam?

Enquanto prepararmos a futura geração para que escolha entre o sucesso e a felicidade, o Brasil permanecerá sem os dois.

Derrota na criatividade

O Brasil está atrás na corrida da inovação

"Desenvolvido pela Apple na Califórnia, fabricado na China." Com esses dizeres estampados na embalagem de seus iPods, a empresa americana deixa claro qual é a nova realidade da divisão de trabalho: alguns países têm as idéias, outros as executam. Quem ganha a maior fatia dos lucros? Aquele que teve a idéia, claro. Os Estados Unidos, o Japão e a Alemanha são alguns dos países que estão deixando para trás a condição de sociedades industriais para se tornar economias do conhecimento. A ambição dos países emergentes é seguir pelo mesmo caminho. Segundo um relatório da Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI) divulgado no mês passado, o Brasil está perdendo essa corrida. O país está apenas na 21ª posição no ranking de pedidos de patentes internacionais. China, Índia e Coréia do Sul têm se mostrado muito mais eficientes *(veja o gráfico)*.

A situação é paradoxal, pois o Brasil tem grande potencial científico, sobretudo no setor de biotecnologia. Alguns gargalos ajudam a explicar por que os avanços são pequenos. Um deles são as rígidas normas para coibir a biopirataria. Qualquer pesquisa com ser vivo precisa de aprovação de um órgão do governo, um processo lento. Embora tenha feito esforços para se tornar mais produtivo, o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi), órgão que controla as patentes no país, ainda leva em média 7,2 anos para aprovar um pedido, enquanto no resto do mundo a demora é de 2,4 anos. Esse intervalo aumenta a chance de competidores colocarem impunemente imitações no mercado. O receio de que isso aconteça faz com que muitos empresários hesitem em investir em pesquisas. O Itamaraty também atrapalha. Apesar das garantias existentes desde 1997, no exterior o governo mantém uma postura ideológica que dá às empresas estrangeiras a impressão de que o Brasil não respeita a propriedade intelectual. Um exemplo é a defesa que nossos diplomatas fazem na OMPI do direito de os países em desenvolvimento usarem, sem pagar, inovações alheias. Na Organização Mundial de Saúde, o Itamaraty argumenta a favor da quebra de patentes de remédios contra a aids. Isso faz com que muitas empresas estrangeiras, as quais poderiam produzir tecnologia no Brasil, prefiram se instalar em ambientes mais seguros. ■ **DUDA TEIXEIRA**



SELMY YASSUDA

GARGALOS TECNOLÓGICOS
A Silvestre Laboratórios, do Rio de Janeiro: dificuldade para atrair investidores externos





São Paulo–Lima é o nosso mais novo vôo. Agora você viaja diariamente para o Peru com todo o conforto e Espírito de Servir que só nós podemos oferecer. Seja a negócios ou para conhecer as belezas e curiosidades desse país, nós somos a sua melhor escolha. Para mais informações acesse www.tam.com.br, ligue 4002-5700 (outras regiões: 0800 570 5700) ou consulte seu agente de viagens e-TAM.

www.tam.com.br





TAM
Paixão por voar e servir

Negócios

VIDA NOVA SOBRE DUAS RODAS

Quem antes andava de ônibus e bicicleta (ou até de jegue) descobre as motocicletas e faz com que o mercado desses veículos cresça 20% ao ano no Brasil

MARCOS TODESCHINI

Há uma novidade nas ruas brasileiras: a invasão de motocicletas, até há pouco restritas aos motoboys e a um grupo reduzido de pessoas que experimentava alguma espécie de diversão sobre duas rodas. Facilmente observável no trânsito, essa popularização das motos já pode ser quantificada. Um novo levantamento mostra que, até o início do ano passado, não havia no Brasil mais do que 5 milhões de veículos emplacados, número modesto na comparação com países de população parecida. Segundo o mesmo relatório, a frota brasileira deve chegar a 9 milhões até o fim de 2008 — quase o dobro. Mais surpreendente ainda é saber que, mantido o ritmo atual, em quatro anos as motocicletas serão mais vendidas do que os carros. É compreensível que dez empresas tenham surgido nos últimos meses para explorar o novo mercado. Caso da Dafra, que apareceu em janeiro e já é a quarta maior do país, atrás apenas das bem mais antigas Honda, Yamaha e Suzuki. Aberta em Manaus por um grupo proprietário de uma rede de 224 concessionárias espalhadas pelo Brasil, a fábrica não pára. "Funciona 24 horas por dia e ainda assim não damos conta da demanda", diz o presidente da empresa, Creso Franco.

O faturamento da Dafra e das outras vem, sobretudo, de modelos menores e mais simples, usados agora por gente em busca de transporte — e não mais de diversão para o fim de semana. São essas motos as atuais campeãs em vendas no Brasil. Elas, que se equilibram em estruturas 10% mais leves e não têm mais do que 125 cilindradas de potência, já representam 60% do mercado. São, também, as mais baratas à venda. Custam entre 3 000 e 4 000 reais, um quarto do valor de uma moto de porte médio — e a tendência é baixar. Em meio a uma competição tão acirrada, as empresas investem em pesquisas e procuram saídas para conseguir cobrar menos e vender mais. As novatas têm pelo menos uma vantagem. Elas importam da China e da Índia as peças para a montagem das motos. Com a queda recente do dólar, certos componentes chegam a custar 30% menos do que no Brasil. Gigantes como Yamaha e Honda, no país desde a década de 70, não se beneficiaram disso. Sem ter apostado no câmbio



DIVULGAÇÃO

COMPACTOS E BARATOS *Modelos como o da foto ao lado proliferam nas ruas: eles são pagos em prestações de menos de 100 reais por mês*



LAILSON SANTOS

AS MULHERES, ENFIM, DESCOBREM AS MOTOS *Sem dinheiro para comprar um carro, a estudante paulista Camila Lima se rendeu à motocicleta e está "amando" a experiência: o público feminino já responde por uma de cada quatro unidades vendidas no Brasil*

A VEZ DAS MOTOS

O mercado de motocicletas cresce e se diversifica no Brasil. Os números:

1998		HOJE
476 000	**Produção** (em número de motos)	1,9 milhão*
2,6	**Faturamento anual** (em bilhões de reais)	14
14	**Número de modelos**	64
9 500**	**Modelo mais barato** (em reais)	3 200

* Projeção para 2008
** Valor corrigido pelos índices de inflação

Fontes: *Abraciclo e Fenabrave*

favorável, já haviam firmado contratos de longo prazo com fabricantes brasileiras das mesmas peças. Para se manterem no páreo, cobram preços semelhantes aos dos concorrentes — e assim encolhem suas margens de lucro. Elas, que nos anos 90 concentravam 98% do mercado, caíram para 80%. Diz o japonês Kazuo Nozawa, há quatro anos diretor executivo da Honda no Brasil: "A concorrência é duríssima, mas não há como não investir nesse novo mercado de motos".

Por que, afinal, essas motos passaram a ser tão requisitadas num país onde praticamente inexistiam até bem pouco tempo atrás? Antes de tudo, porque houve um expressivo avanço na renda dos brasileiros nos últimos anos e muita gente se viu em condições de almejar, pela primeira vez, a compra de um veículo. Como ocorre nos países emergentes onde as pessoas também melhoraram de vida, são os brasileiros das classes C e D que mais dão fôlego ao mercado de motocicletas. Especialmente nas regiões Norte e Nordeste, nas quais a renda subiu três vezes mais do que a média brasileira. É o que explica o fato de 60% das cidades em que a frota de motos mais cresceu no ano passado se situarem longe do Sul e do Sudeste, segundo ranking da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (*veja o quadro na pág. 104*).

A explosão de motos se deu nas capitais e também no interior, onde, antes delas, cavalos e jegues davam cabo do transporte. Caso de certos bairros em Feira de Santana, na Bahia. Lá, o número de motocicletas subiu 64% — efervescência que se deve a gente como o universitário Ronaldo Rios, 22 anos. Ele, que recebe 1 000 reais por mês como recepcionista num hospital,



LAILSON SANTOS

NA BRIGA PARA NÃO PERDER MERCADO *Kazuo Nozawa, diretor executivo da Honda no Brasil: a competição ficou acirrada, mas "é impossível não investir nesse mercado"*

OS MELHORES MERCADOS

Os municípios fora do eixo Sul–Sudeste puxaram as vendas de motos no ano passado

	MUNICÍPIOS	CRESCIMENTO DAS VENDAS
1º	Porto Velho (RO)	67%
2º	Feira de Santana (BA)	64%
3º	Campina Grande (PB)	56%
4º	Uberlândia (MG)	51,2%
5º	João Pessoa (PB)	51%
6º	Cuiabá (MT)	50%
7º	Recife (PE)	48,5%
8º	Anápolis (GO)	48%
9º	Cascavel (PR)	46%
10º	Aparecida de Goiânia (GO)	45%

Fonte: *Fenabrave*

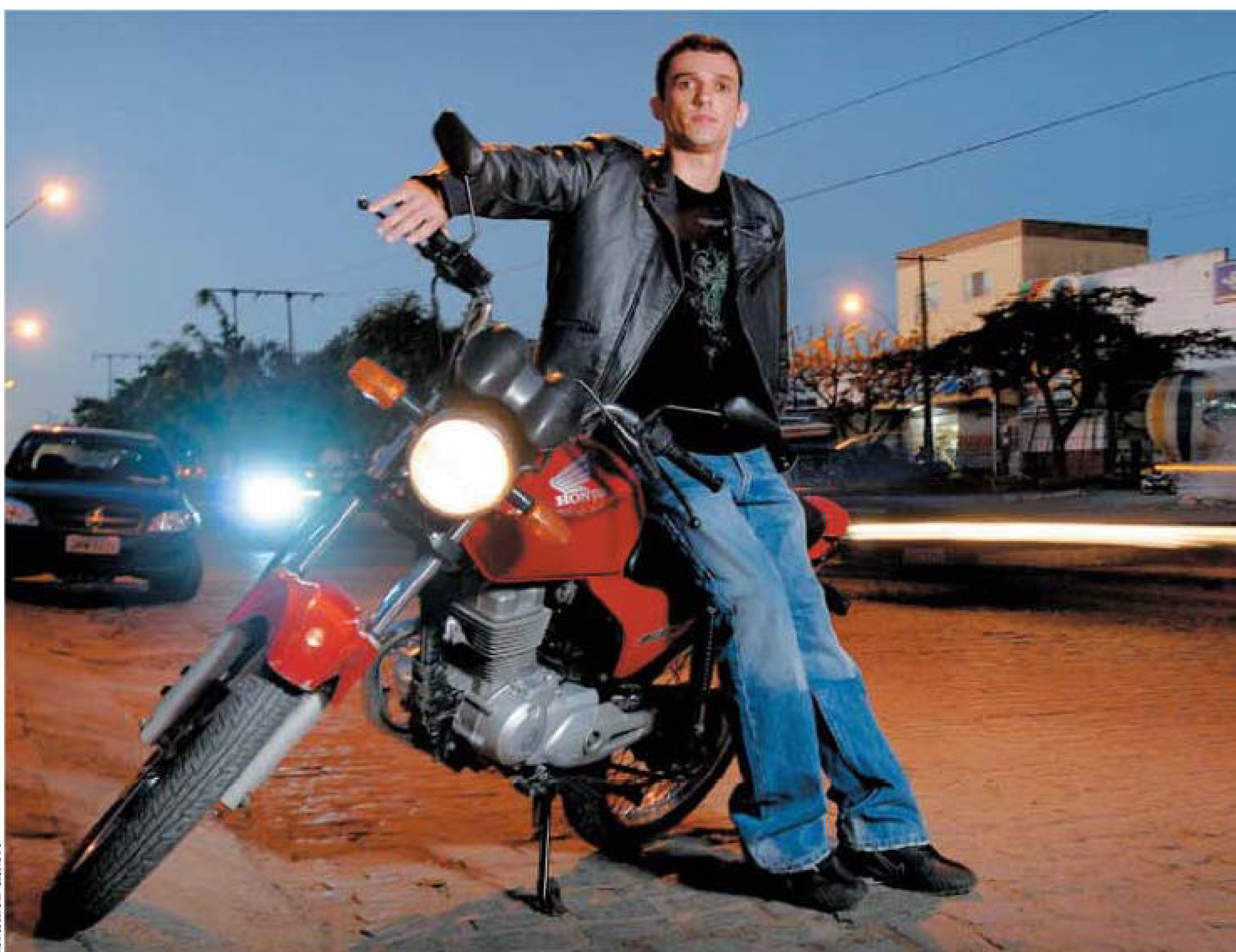
acaba de comprar sua primeira moto. O estudante aproveita o momento de popularidade em alta: "As meninas fazem fila para dar uma voltinha." O baiano é um consumidor típico. Escolheu um dos modelos mais baratos da loja e fez financiamento. Vai quitar a dívida em dois anos, pagando parcelas de 150 reais por mês. O mercado de motocicletas está sendo impulsionado pela ampliação do crédito no país — e por certas facilidades concedidas especificamente a quem financia a compra de carros ou motos. Os juros, nesses casos, caíram à metade e o prazo para quitar a dívida esticou de dois para cinco anos.

Um nicho que também cresce é o das motos de luxo. Os modelos mais equipados e potentes ainda compõem uma fatia pequena das vendas no país. Representam apenas 2% de um mercado que já fatura 14 bilhões de reais. Mas o ritmo de crescimento nos dois segmentos — o das motos populares e o das motos de luxo — é semelhante: 20% ao ano. Entre aqueles compradores para os quais pouco importa o preço, a campeã em vendas no Brasil é a Desmosedici, produzida pela italiana Ducati. Preço: 180 000 reais. O mesmo de um carro Mercedes-Benz, e com potência semelhante à dele: com 200 cavalos, atinge 280 quilômetros por hora — o dobro das motos mais simples.

Ao contrário de países como China e Índia, onde há quatro décadas as pessoas vêm trocando a velha bicicleta pelas motocas, no Brasil sempre houve em relação a elas algum preconceito. Pesquisas mostram que os brasileiros, até bem pouco tempo atrás, costumavam ver as motos como um meio de

DO JEGUE À MOTOCICLETA *O estudante Ronaldo Rios, de Feira de Santana, onde muita gente ainda usa charrete: "Com a moto, nunca fui tão popular"*

transporte típico de "baderneiros" e "encrenqueiros", tal qual retratados nos filmes de Hollywood das décadas de 50 e 60. Curiosamente, contribuiu para mudar o quadro o aparecimento de modelos mais compactos, a partir dos anos 90. Esses, sim, passaram a ser encarados como um meio de transporte como qualquer outro. Essas motos mais enxutas vêm atraindo também as mulheres — antes, nada receptivas à idéia de andar sobre duas rodas. Na última década, elas, que representavam apenas 10% do mercado, passaram a responder por 22%. A estudante paulista Camila Lima, 21 anos, é uma das adeptas. Durante três anos, ela juntou dinheiro para comprar a sua, da qual agora não desgruda. "No começo, os amigos e a família estranhavam. Hoje, me copiam." ■



MARCIO LIMA

CARLOS VEREZA · LÚCIO MAURO · CAIO BLAT · PAULO GOULART FILHO · NANDA COSTA · ANA ROSA

Ele dedicou sua vida para iluminar muitas outras.

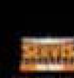
Bezerra de Menezes

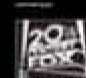
O Diário de um Espírito

Confira as salas de cinema onde o filme estará sendo exibido em sua cidade no site:

www.bezerrademenezesofilme.com.br





EM EXIBIÇÃO NOS CINEMAS

FÁBRICA DE CHOCOLATE

Para onde se olha, lá está uma loja Cacau Show. E ainda é pouco para o dono da marca, Alexandre da Costa, que trabalha para crescer até "estar em todo lugar"

JULIANA LINHARES

O rei do chocolate no Brasil é um doce de pessoa. Uma vez por mês, Alexandre Tadeu da Costa leva o violão para sua fábrica, moderníssima, cheia de vidros e verde, e se diverte tocando rock nacional com os funcionários. O refeitório da empresa, onde almoça e janta "com todo mundo junto", é decorado com fotos enormes dos filhos dos empregados, para que eles se sintam "em casa". Costa conhece cada funcionário pelo nome e a reunião mensal com violão não é açúcar puro, não — "É para todo mundo falar na minha cara o que está achando, o que está errado e o que não está dando certo." Aos 37 anos, casado, três filhos, faculdade de administração abandonada no 2º ano, Costa é dono da Cacau Show, fábrica de chocolate que abriu há vinte anos (isso mesmo: começou no ramo com apenas 17) e que hoje conta com 508 franquias espalhadas por 21 dos 27 estados — a maior rede de pontos-de-venda de chocolates finos do país. A título de comparação, a segunda maior, a quase centenária Kopenhagen, tem 239 estabelecimentos, entre franquias e lojas próprias.

Por trás da casquinha de doçura e das práticas trabalhistas modernas, Costa é o típico empreendedor que quer engolir os competidores a seco, sem nem uma gotinha de licor. Autoconfiante ao extremo, tem certeza de que seu negócio é o melhor do mundo. Aliás, que seu chocolate também. Numa ronda pela fábrica, proclamou o justo orgulho que sente pela própria obra, dizendo, três vezes, "I am so proud". Em inglês mesmo. "A concorrência diz que eu sou agressivo, mas minha analista diz o contrário, que sou muito bonzinho e preciso mudar", entrega. Filho de pai tecelão e mãe que vendia lingerie e bijuteria de porta em porta, começou a trabalhar adolescente. Cuidava das faturas, das notas fiscais e do estoque do minúsculo negócio da mãe. Mal entrou na faculdade, diversificou: foi vender, também de porta em porta, chocolate de um fornecedor conhecido. Com boa conversa e muito talento para venda, hoje infinitamente ampliado, conta que uma semana antes da Páscoa fechou um pedido grande demais. Bateu de loja em loja pedindo socorro e, numa delas, deu a sorte de ser ouvido por Creusa Trentin, dona-de-casa que sabia fazer ovos de Páscoa. Pediu 500 dólares a um tio, compraram o material, fecharam-se por dois dias e duas noites na cozinha de Creusa e entregaram o pedido. Assim nasceu a Cacau Show. Creusa pegou sua parte no lucro e voltou a ser dona-de-casa. Costa foi em frente, criando a empresa voltada para um produto bom, em termos de mercado nacional, e a preços acessíveis. Outro passo importante foi dado em 1994, quando Costa conheceu e contratou seu mestre chocolateiro, Nicanor Adão Meira, 60 anos, ex-pugilista que já sabia tudo sobre a metamorfose do cacau. Com Adão no comando do negócio, Costa foi para a Alemanha e a Bélgica fazer cursos de culinária e doceria. Produto aprimorado, vendas para grandes magazines, e Costa, aos 26 anos, comemorou seu primeiro milhão de dólares.

"A Cacau Show atende um nicho não servido pela Kopenhagen, que são as classes B e C", diz Filomena Garcia,


LAILSON SANTOS



DELÍCIA DE NEGÓCIO
Costa abraça seu chocolateiro Meira (de óculos): *em vinte anos, a maior rede de franquias de chocolate do país*

sócia-diretora do Grupo Cherto, especialista em franquias. "A classe C, em especial, compra nas ruas, e é por isso que a maior parte das lojas da Cacau Show não está em shopping centers." A faixa de preços também favorece um público mais amplo. "Grosso modo, os preços da Cacau Show são metade ou um terço dos da Kopenhagen", compara Getulio Ursulino Netto, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Cacau, Amendoim, Balas e Derivados (Abicab). "Mas a qualidade é igual, porque temos os mesmos fornecedores", garante Costa. Um bombom avulso na Cacau Show sai por 70 centavos; o produto mais caro, uma caixa de bombons de cereja com licor, custa 39,90 reais. Da fábrica de 17 000 metros quadrados em Itapevi, na Grande São Paulo, com 430 funcionários e faturamento anual de 100 milhões de reais, saem 7 000 toneladas de chocolate por ano, produzidas a partir de uma mistura de cacaus brasileiro e indonésio (a Cacau Show é a quinta maior compradora de cacau do país). Quem quiser abrir uma franquia precisará pagar uma taxa de 10 000 reais — além de todos os custos de instalação, que passam de 80 000 reais — e entrar numa fila enorme. Hoje, são quase 600 pessoas esperando para a reunião inicial, e isso depois de responder a um questionário com nada menos que 180 perguntas.

A história de sucesso de Costa e de sua empresa é contada no livro *O Cacau É Show*, que vai ser vendido na rede de lojas. Com a ambição característica dos realizadores, Costa pensa o tempo todo naquilo — crescer, crescer, e crescer. Até 2010, projeta ter 1 000 lojas e triplicar o lucro. "Quero ser O Boticário, as Havaianas, estar em todo lugar", sonha. Para isso, trabalha onze horas por dia. E se entope de — o que mais poderia ser? — chocolate. São no mínimo três doses por dia, e isso "nos dias em que estou bem controlado". A contrapartida: "Como detesto ginástica, vivo em spas". Para relaxar, também gosta de tocar guitarra e bateria. Ah, e de massagens. Com cremes à base de chocolate. ■

A NOITE PARA DO

A privação do sono tem levado os adolescentes a problemas sérios de saúde. A nova doença a entrar na lista é a hipertensão

ANNA PAULA BUCHALLA

Está faltando sono de qualidade na noite dos adolescentes. A privação do descanso noturno predispõe os jovens a problemas sérios de saúde e comportamento. Males que até agora se acreditavam típicos de adultos insones, como a obesidade e a depressão, começam a se manifestar entre os mais novos. A última pesquisa sobre o assunto revelou que as noites maldormidas podem levar os adolescentes à hipertensão, um dos principais fatores de risco para as doenças cardiovasculares. Pesquisadores da Universidade Cleveland, nos Estados Unidos, acompanharam 238 meninos e meninas entre 13 e 16 anos que dormiam, em média, sete horas por dia — duas a menos que a quantidade tida como ideal. Divulgado pela revista científica *Circulation*, o trabalho revelou que 26% dos jovens tinham dificuldade para pegar no sono ou acordavam freqüentemente durante a noite, o que elevou em 3,5 vezes o risco de hipertensão. Outros 11% dormiam menos de seis horas por noite — e tiveram 2,5 vezes mais probabilidade de apresentar pressão alta. "O sono é um item fundamental para a vida saudável, mas raramente incluído na famosa e já tão batida combinação de dieta e exercícios físicos para a boa saúde", diz o neurofisiologista Flávio Aloé, do Centro de Estudos do Sono do Hospital das Clínicas, de São Paulo.

Os grandes ladrões do sono juvenil são os hábitos da vida moderna e a correria do dia-a-dia. Além da escola, há uma extensa lista de atividades extracurriculares a ser cumprida. Deve-se levar em

DE OLHOS BEM ABERTOS
O risco de pressão alta é 2,5 vezes maior entre os jovens que dormem pouco

S W PRODUCTIONS/GETTY IMAGES/ROYALTY-FREE

É FEITA
RMIR

conta ainda a agitada vida social (geralmente noturna) a que muitos desses jovens se submetem. O grande culpado pelas noites maldormidas dos adolescentes, porém, está dentro de seus próprios quartos. Nos últimos anos, esse aposento destinado inicialmente ao descanso foi palco de uma invasão tecnológica — televisão, DVD, aparelho de som, computador, videogame, telefone… O quarto foi descaracterizado como local de dormir e os pais perderam o controle sobre o horário de seus filhos. A noite chega e o adolescente se encastela nele. É difícil desligar, querer ir para a cama, quando se pode estar plugado ao mundo todo, o tempo todo. Quem tem mais de 40 anos certamente se lembra quando, em determinado momento da madrugada, as emissoras de televisão saíam do ar — para voltar só no dia seguinte. Hoje, no entanto, não faltam opções para manter a rapaziada acesa. Segundo Susan Redline, coordenadora do trabalho de Cleveland, o sono dos jovens, em geral, ficou bem mais curto nos últimos vinte anos. Nos Estados Unidos, 80% dos garotos e garotas de 13 a 18 anos não dormem o número mínimo de horas considerado ideal. "Quando é possível escolher entre o sono e outra atividade, a maioria opta pela segunda", escreveu o neuropediatra americano Richard Ferber, da Universidade Harvard, no livro *Bom Sono*.

Os efeitos da falta de sono são especialmente perversos numa etapa da vida em que o organismo está em pleno desenvolvimento. O sono de má qualidade deixa as funções cerebrais mais lentas, o que, no caso de um adolescente, pode afetar o aprendizado e comprometer o desenvolvimento físico. Uma boa noite de repouso é importante, por exemplo, para síntese de GH, o hormônio do crescimento. Nos meninos, 80% de todo o GH é secretado nas fases mais profundas do sono, quando o descanso se torna de fato reparador. Entre as meninas, 60% do hormônio é liberado nesses estágios. A falta de GH não só atrapalha o processo natural de crescimento como acaba por prejudicar a qualidade do sono. Inicia-se, assim, um círculo vicioso extremamente arriscado.

Os estudos sobre a fisiologia do sono dos adolescentes são bastante recentes. Apenas na década de 90, por exemplo, descobriu-se que o hábito dos jovens de dormir tarde e acordar tarde não é simplesmente preguiça — e, sim, resultado da revolução hormonal a que esses meninos e meninas são submetidos nesse período da vida. Entre os adolescentes, a produção diária de melatonina, o hormônio que estimula o sono, sofre um atraso de até quatro horas em relação à da população em geral. Mesmo os jovens que dormem o necessário tendem a ficar sonolentos até o meio da manhã e alertas a partir do meio da tarde. Com base nessas descobertas científicas, algumas escolas já alteraram o horário das aulas dos adolescentes. Em muitos colégios americanos, o sinal de entrada foi atrasado em uma hora, para alívio de alunos, pais e professores. No Brasil, alguns optaram por iniciar o dia com aulas voltadas às artes ou à educação física. As alterações no padrão do sono típicas dos jovens, somadas ao estilo de vida atual, transformam a adolescência numa das fases da vida mais propensas aos distúrbios do sono. A maioria desses transtornos pode ser tratada com um simples ajuste de horários. Isso pode ser feito de forma gradativa, mas depende do pulso firme e das regras impostas pelos pais. Os remédios para dormir são uma exceção e só valem para os casos mais sérios. ■

POUCO SONO, MUITOS PERIGOS

Os riscos das noites maldormidas para a saúde dos adolescentes

HIPERTENSÃO

A privação de sono aumenta de **2,5 a 3,5 vezes** a probabilidade de um adolescente sofrer de pressão alta

OBESIDADE



Uma hora de sono a menos por noite dobra o risco de obesidade. Durante o repouso noturno, sobretudo nas fases mais profundas do sono, ocorre a síntese de uma série de hormônios associados ao controle do peso

PROBLEMAS DE CRESCIMENTO

O hormônio do crescimento, o GH, é produzido principalmente nos estágios mais profundos do sono. Dormir pouco atrapalha, portanto, o processo natural de crescimento

DÉFICIT PSICOMOTOR



Até os 20 anos, em média, o sistema nervoso central ainda está em formação. Privar o cérebro de descanso pode fazer com que ele funcione num ritmo mais lento, comprometendo o desenvolvimento das funções cognitivas e motoras

ALTERAÇÕES DE HUMOR

A falta crônica de sono aumenta a liberação de cortisol, o hormônio do stress, o que pode levar a oscilações bruscas de humor. Essas alterações são especialmente complicadas na adolescência, por se tratar de uma fase bastante delicada do ponto de vista emocional

FOTOS ROYALTY FREE/GETTY IMAGES E REG CHARITY/CORBIS/LATIN STOCK

MAIS SOBRE DISTÚRBIOS DO SONO EM www.veja.com.br/saude



A ROUPA DA LIBERDADE

Traje motorizado devolve os movimentos aos paraplégicos. Em dois anos, começará a ser vendido por 20 000 dólares

VANESSA VIEIRA

Um aparelho criado recentemente em Israel acena aos paraplégicos com esperanças concretas de viver menos tempo na cadeira de rodas. O invento, batizado de ReWalk, é um traje motorizado que garante a quem tem paralisia da cintura para baixo realizar movimentos impossíveis — como ficar de pé, caminhar, subir e descer escadas e rampas. Ao contrário das cadeiras de rodas mais modernas, que apenas colocam o corpo na vertical, o ReWalk permite que se ande sobre os próprios pés. Isso é possível graças a uma série de suportes mecânicos acoplados ao corpo, da cintura até o tornozelo *(veja o quadro abaixo)*. A única exigência é ser capaz de se equilibrar com a ajuda de muletas — o que se pode conseguir com sessões de fisioterapia. O novo equipamento está em fase de testes com ex-soldados israelenses que se tornaram inválidos em ações militares. Um deles, o ex-pára-quedista Radi Kaiof, cuja foto ilustra esta página, perdeu os movimentos dos membros inferiores há vinte anos. Hoje, depois de um treinamento com o ReWalk no Centro Médico Sheba, de Tel-Aviv, ele passeia pelas ruas com facilidade. "É indescritível a sensação de voltar a falar com as pessoas fitando seus olhos na mesma altura, e não de baixo para cima", diz ele. O engenheiro israelense Amit Goffer, criador do ReWalk, prevê que o aparelho estará disponível no mercado em 2010 e será vendido por 20 000 dólares — preço equivalente ao das cadeiras de rodas mais caras. "Depois de algum tempo usando o ReWalk, sua operação se torna quase intuitiva", disse Goffer a VEJA. O engenheiro, por sinal, é tetraplégico, e não pode usar a própria invenção porque tem os movimentos dos braços limitados.

Vários laboratórios do mundo desenvolvem hoje equipamentos semelhantes ao ReWalk, chamados de exoesqueletos. A pesquisa em torno desses aparelhos ganhou força há uma década, impulsionada, sobretudo, por interesses militares. Tecnicamente, o exoesqueleto é um traje que proporciona aumento da capacidade física. Com ele, em teoria, seria possível compor um exército de supersoldados, capaz de carregar mais equipamentos e armamentos para o campo de batalha e de se deslocar com maior velocidade. A Darpa, agência de pesquisa do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, em parceria com a Universidade da Califórnia, já inves-



PASSEIO PELAS RUAS
O ex-soldado israelense Kaiof: "Voltei a falar com as pessoas fitando seus olhos na mesma altura"

BAZ RATNER/REUTERS

PASSOS SINCRONIZADOS

Como funciona o ReWalk

1 Os tornozelos, os joelhos e os quadris são envoltos por suportes mecânicos motorizados

2 Por meio de um controle remoto no pulso, seleciona-se o movimento desejado – ficar de pé, andar, sentar, subir ou descer degraus

3 A direção em que se quer o movimento é indicada por um pequeno deslocamento do abdômen, captado por sensores localizados no peito

4 O movimento se inicia quando o corpo dá impulso com a ajuda das muletas. Se as muletas param de se mover, o deslocamento é interrompido

5 O sistema é alimentado por baterias recarregáveis, colocadas numa mochila

Fonte: *Argo Medical Technologies*

tiu 50 milhões de dólares em projetos de exoesqueletos. O roteiro de ficção científica proporcionado por esses equipamentos no cenário militar, entretanto, perde importância quando comparado aos benefícios que eles podem trazer ao cotidiano dos paraplégicos.


ANDREW SAVULICH/NEW YORK DAILY NEWS

AS NOVAS PRÓTESES
O sargento americano Arredondo e sua mão biônica: movimentos independentes nos dedos

O uso de equipamentos como o ReWalk pode não apenas melhorar a qualidade de vida dos paraplégicos, mas também lhes assegurar mais saúde. Diz a fisioterapeuta Carla Mazzitelli, da Universidade de São Paulo: "Ao andar sobre os pés, o paciente combate a perda de massa óssea. Além disso, ao trocar passos, trabalha músculos que ficariam estáticos na cadeira de rodas. Isso favorece a circulação e evita problemas cardiovasculares". A possibilidade de se mover na vertical também previne problemas urinários, digestivos e respiratórios, característicos de quem passa muito tempo na cadeira de rodas.

A medicina tem feito avanços significativos na reabilitação de pacientes com limitações motoras, principalmente no terreno das próteses para substituir membros perdidos. A grande conquista nessa área, nesta década, foram as próteses biônicas de mãos, dotadas de sensores, sistemas eletrônicos e minúsculos motores. Essas próteses permitem reproduzir os movimentos de um membro natural com enorme precisão. Uma delas foi implantada no ano passado no sargento americano Juan Arredondo, de 27 anos. Servindo no Iraque, ele perdeu a mão esquerda numa explosão durante uma patrulha. Desde então, lutou para curar as feridas físicas e a depressão. Há um ano, recebeu uma mão biônica, dotada de cinco motores que movem cada dedo individualmente. Os movimentos são controlados por sinais elétricos enviados pelos músculos do braço. Com a nova prótese, Arredondo pode girar maçanetas, digitar no teclado do computador e segurar uma bola de tênis para brincar com os filhos. "Acho que só estou vivo por causa da tecnologia", ele diz. Com o ReWalk, os paraplégicos podem se beneficiar de mudanças equivalentes em seu cotidiano. ■

"AFASTEM DE MIM O GOSTO DAS SUAS RAÇÕES E A FRIA ÁGUA DE SEUS BALDES. EM VEZ DISSO, CORRA À RETIDÃO COMO UM GALHO QUE VOA. BUSCÁ-LO-EI ONDE QUER QUE CAÍRES."

LULU - CANNÍCULO 7



WWW.INDOGWETRUST.COM.BR

CINEMATECA veja

O melhor do cinema para sempre na sua casa.

Todo sábado nas bancas. Colecione!



Promoção especial de lançamento:

veja + R$ 9,90 = livro/DVD Titanic*

ou somente livro/DVD Titanic por R$ 13,90.



A CINEMATECA VEJA é mais do que uma coleção de filmes.
Traz 50 sucessos do cinema apresentados de um jeito que você nunca viu.

- *50 livros-DVDs com os filmes selecionados por Veja.*
- *Cada volume traz 60 páginas com informações sobre produção, atores e diretor. Além de um guia completo para assistir ao filme.*
- *E mais: DVD com filme integral e legendas em português.*



Conheça os filmes e veja os trailers no site www.cinematecaveja.com.br

Eles venceram o vestibular



CINCO MILHÕES DE JOVENS BRASILEIROS VÃO ENFRENTAR O VESTIBULAR PARA 22 000 CURSOS NO FIM DO ANO — MOMENTO PARA O QUAL A MAIORIA JÁ COMEÇOU A SE PREPARAR.

Não existe nada parecido com uma fórmula para passar, mas a experiência de gente que venceu essa etapa com sucesso pode ser útil. VEJA ouviu os dez animados estudantes que aparecem nestas páginas. Seus currículos, separados por muitas diferenças, têm um ponto em comum: todos ficaram em primeiro lugar no último vestibular. Os campeões ingressaram em distintas carreiras e universidades espalhadas por todo o Brasil. Para chegar ao topo, nenhum deles precisou varar madrugadas nem abdicar dos fins de semana. Eles conseguiram, no entanto, o mais difícil nesse caso: manter o foco com admirável disciplina. A seguir, o grupo dá sugestões de como otimizar o duro período que antecede o vestibular e divide algumas de suas estratégias para resolver a prova.

Eis os campeões



Flavio Luiz Araújo do Nascimento, *22 anos*

1º lugar geral e em medicina na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

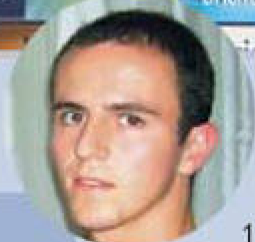
"Cheguei a estudar sete horas por dia. Era exagerado e improdutivo"

Tatiana Sansanowicz, *18 anos*

1º lugar em medicina na Universidade Federal do Rio Grande do Sul

"Resolver as questões mais fáceis antes me deu segurança para concluir o exame"





Rodrigo Grochoski, *18 anos*

1º lugar geral e em agronomia na Universidade Federal do Paraná

"Fazer um curso voltado para a prova discursiva me ajudou a desenvolver o tipo de raciocínio exigido no vestibular"

Rebecca Holanda Arrais, *18 anos*

1º lugar em psicologia na Universidade Federal do Ceará

"Fiz inscrição em três vestibulares. Funcionou para diminuir o peso das provas"



Marina Zoega Hayashida, *19 anos*

1º lugar geral e em medicina na Universidade Federal de São Paulo

"Fazia exercícios físicos todos os dias. Mantive assim a cabeça longe dos livros por um tempo"

MONICA WEINBERG mweinberg@abril.com.br

FOTOS ANA ARAUJO, OTAVIO DIAS, LEO DRUMOND/AGNITRO E ARQUIVO PESSOAL

SEIS MESES ANTES DA PROVA

HORAS DE ESTUDO EM CASA: quatro por dia (e só durante a semana)
Comentário: é o suficiente para revisar os assuntos tratados em sala de aula naquele dia; o básico para fixar a matéria – sem abdicar do lazer e do sono

SIMULADOS: todos fizeram
Comentário: foram úteis para a familiarização com a estrutura da prova e também para saber quanto tempo se gastava em cada matéria

CURSINHO: a maioria optou por aulas extras apenas daquelas disciplinas sobre as quais tinha menos domínio
Comentário: elas consomem menos tempo do que um cursinho convencional e focam nos pontos em que, de fato, há alguma dificuldade

LEITURA: leram muito, além do indicado para o vestibular
Comentário: os livros não apenas proporcionam necessário momento de lazer como ainda elevam a capacidade de interpretar textos, útil na hora da prova

LAZER: nenhum deles estudava muito nos fins de semana
Comentário: manter-se desligado dos livros por algum tempo ajudou a controlar a ansiedade

NOS DIAS QUE ANTECEDERAM O EXAME

HORAS DE SONO: oito
Comentário: foi o mínimo necessário para manter a mente descansada e um alto nível de atenção na hora da prova

HORAS DE ESTUDO: quatro
Comentário: estudar mais do que isso dias antes do concurso só aumentaria a tensão e o cansaço. Na véspera, nenhum deles abriu um livro

NA HORA DO EXAME

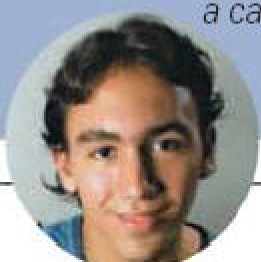
POR ONDE COMEÇAR: os campeões responderam primeiro às questões das disciplinas em que tinham mais facilidade
Comentário: isso ajudou a aplacar o nervosismo e a aumentar a autoconfiança

CRONÔMETRO: eles administraram bem o tempo despendido nas várias provas
Comentário: todos destinaram cerca de uma hora para a redação, que tem peso alto na nota final. Também não ficaram paralisados diante das questões mais complexas. Na maioria das vezes, a resposta veio depois de já terem seguido adiante

ACESSÓRIOS: nos cursos que incluem provas de habilidades específicas, como arquitetura e desenho industrial, é necessário levar material próprio. Os campeões optaram por aquele com o qual já estavam acostumados
Comentário: é melhor estar munido do básico e não correr riscos com materiais sofisticados justamente na hora da prova



Daniel Ungaretti Borges, *18 anos*
1º lugar geral e em matemática na Universidade Federal de Minas Gerais
"Não abri o livro na véspera. Preferi viajar e descansar a cabeça"





Pedro Barreto Vinhas Abreu, *18 anos*
1º lugar geral na Universidade Federal do Rio de Janeiro e aprovação no Instituto Tecnológico de Aeronáutica*
"Foi fundamental estudar na escola em uma classe dedicada exclusivamente ao vestibular do ITA. Isso me garantiu o foco"

* O ITA não divulga o ranking

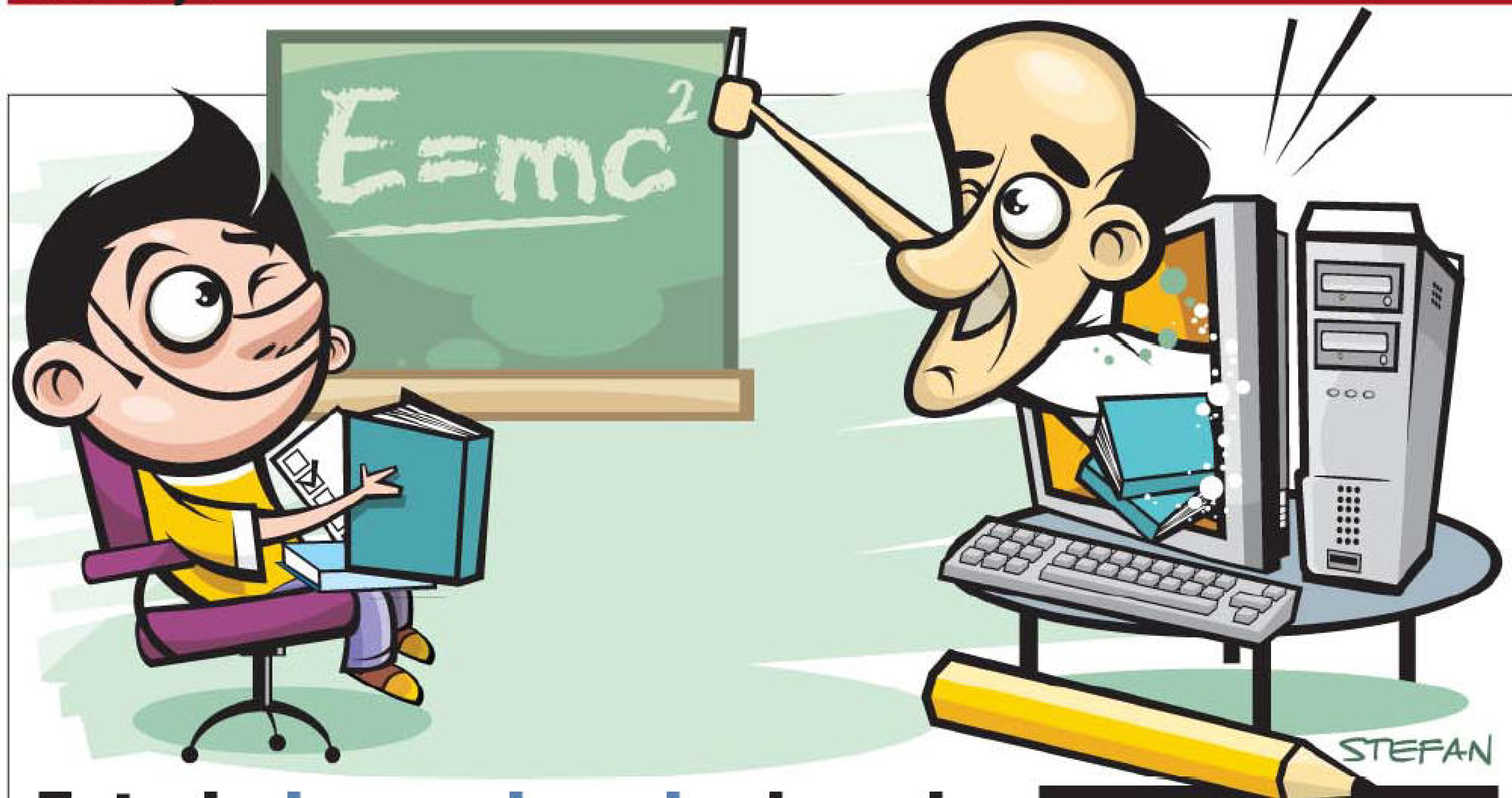
Karina Nakahara, *25 anos*
1º lugar nos cursos de humanidades da Universidade Estadual Paulista
"Minha dica: ler o manual do candidato. Ele é útil por ser preciso nos pontos que cairão na prova"



Fábio de Azevedo Reis, *19 anos*
1º lugar em medicina na Universidade de Brasília e 2ª colocação geral
"Usava o cronômetro na hora dos simulados. Com isso, eu me tornei mais disciplinado em relação ao tempo"



Verônica Mello, *21 anos*
1º lugar em medicina na Universidade Federal do Rio de Janeiro e 2ª colocação geral
"Decidi não estudar nos fins de semana. Isso me livrou do stress do qual sofreram alguns colegas"



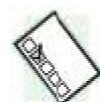
Estudo longe da sala de aula

A internet propiciou o aparecimento de cursos de graduação a distância, gênero que, no Brasil, cresce a um ritmo de 40% ao ano. Os especialistas dizem como eles funcionam – e fazem as devidas ressalvas



A ESCOLHA

É fundamental checar se o curso tem reconhecimento do Ministério da Educação (MEC), caso de apenas 351 dos oferecidos na rede. São os únicos a conceder diploma válido. Não há um ranking para aferir a qualidade deles. Os que já são bons na versão tradicional costumam funcionar on-line



VESTIBULAR

É igual ao de qualquer curso universitário – in loco



DURAÇÃO

Idêntica à dos cursos presenciais



AULAS

Há dois tipos. No primeiro, os alunos assistem a aulas on-line – no segundo, não. Em ambos os casos, acessam o material na internet e contam com um tutor, a quem cabe esclarecer dúvidas, corrigir exercícios, aplicar provas e orientar chats



AVALIAÇÃO

Há pelo menos uma prova obrigatória a cada dois meses, e ela é feita numa sala de aula



DIPLOMA

Tem o mesmo valor legal daquele concedido em cursos tradicionais. O mercado, no entanto, ainda distingue os dois



PREÇO

É até 50% mais baixo que o dos cursos convencionais. Algumas boas universidades não cobram nada

Comentário dos especialistas: há cursos que se baseiam em apostilas resumidas, e não em obras no original. Daí a necessidade de se informar sobre o tipo de material didático usado – antes da matrícula. A experiência das aulas práticas, ainda que filmadas e exibidas na rede, não é, naturalmente, a mesma na internet

O perfil dos alunos

O típico estudante dos cursos de graduação a distância

- tem mais de 30 anos
- ganha até três salários mínimos
- estudou em escola pública

Fonte: *Inep/MEC*

Ajuda na internet

Alguns dos sites apontados pelos estudantes como os mais úteis na hora de estudar para o vestibular

Cola da Web *(www.coladaweb.com)*
Permite download da obra completa de setenta escritores, em geral incluídos no vestibular

Projeto Rumo ao ITA *(http://rumoaoita.com)*
Oferece apostilas, exercícios resolvidos e simulados do vestibular mais concorrido do país

Seja Bixo *(www.sejabixo.com.br)*
O mérito é fornecer, para cada estado, informações detalhadas sobre bolsas de estudo, horários e locais das provas, além de uma coleção de gabaritos

Mundo Vestibular *(www.mundovestibular.com.br)*
Exibe em vídeo aulas baseadas em experiências científicas cujas imagens facilitam a compreensão

UOL Vestibular *(http://vestibular.uol.com.br)*
Com base em redações de vestibulares anteriores, analisa erros e acertos

Com reportagem de Camilla Costa



QUAL NARIZ
COMBINA MELHOR COM
ESTA MULHER?



A. ( )



B. ( )



C. ( )



D. ( )



A RedeTV! tem uma programação cada vez mais diferenciada, para tirar você da mesmice. Como o Dr. Hollywood, um programa apresentado por Daniela Albuquerque, que mostra as cirurgias plásticas feitas pelo cirurgião mais famoso das estrelas de Hollywood. Assista, todo domingo, a partir das 22h30. E acompanhe, todos os dias, as novidades da RedeTV!.









REDETV!
Quem vê, já sabe.

Um diretor inf

Em *Hellboy II,* o mexicano Guillermo del Toro alimenta o que poderia ser uma mera fantasia com sua imaginação exuberante e cheia de mistérios

ISABELA BOSCOV

Com seu talento e imaginação transbordantes, o mexicano Guillermo del Toro é uma criatura quase tão singular quanto os seres estranhíssimos que povoam seus filmes: é um diretor, primeiro, que guarda dentro de si um universo próprio, o que é marca quase que indispensável dos verdadeiramente grandes, de Fritz Lang a Ingmar Bergman ou Martin Scorsese; e é também alguém que sabe, como esses, desdobrar seu universo em registros diversos. Ou, em outras palavras, vê-lo e mostrá-lo por prismas variados. *Cronos*, que rodou no início de carreira, era um filme de terror sobre o desespero e o vazio de ser imortal; *A Espinha do Diabo*, de 2001, era um drama, eivado de tons sobrenaturais, sobre como a Guerra Civil impôs aos espanhóis uma não-existência fantasmagórica; *Hellboy*, feito três anos





ernal

FOTOS DIVULGAÇÃO/FELIPE TRUEBA-ZUMA PRESS/JUN SATO-WIREIMAGE-GETTY IMAGES E SIPA PRESS

depois, era uma adaptação de um quadrinho na qual não faltava humor, mas que percorria grandes distâncias na argumentação de que bem e mal são escolhas, e não destino (o personagem-título é um demônio invocado pelos nazistas, mas que elege combater as trevas); e o magnífico *O Labirinto do Fauno*, de 2006, acompanhava uma menina que tentava, por meio de um mergulho na fantasia, suportar e dominar o horror do fascismo. Sobre todos esses filmes pairam tanto a angústia cristã da vida — ou não — após a morte quanto uma visão muito católica da necessidade do sacrifício (embora não seja religioso, Del Toro amargou a criação por uma avó fanática, que ainda o assombra). E são esses os temas que o diretor avança em ***Hellboy II — O Exército Dourado*** (*Hellboy II: The Golden Army*, Estados Unidos/Alemanha, 2008), que estréia nesta sexta-feira no país. Não por meio do enredo, que trilha caminhos palmilhados já à exaustão pelo gênero, mas pela maneira exuberante e exaltada como o encena.

Nesta continuação, um mundo subterrâneo tenta se reerguer para aniquilar o mundo visível. Em uma seqüência estupenda em animação com figuras de madeira (e que lembra muito, nas suas tintas trágicas, a seqüência feita à maneira de uma lanterna mágica com que Francis Ford Coppola explicava por que o Conde Vlad virara Drácula), Del Toro mostra como, em tempos imemoriais, uma guerra prolongada entre elfos e seres humanos terminou com uma trégua: o Rei Balor guardou para sempre seu invencível exército de máquinas douradas e recolheu sua espécie em alguma outra dimensão, deixan-



GUILLERMO DEL TORO 10 x 0 GEORGE LUCAS

Em matéria de gente esquisita, o cineasta mexicano ganha de lavada do criador de *Star Wars*

O diretor de *O Labirinto do Fauno* e da série *Hellboy* é conhecido pelas criaturas fantásticas que concebe a partir de referências mitológicas, religiosas e da sua própria imaginação, que poderia ser definida como salutarmente doentia — e não febrilmente infantil, como a de George Lucas



TURMA DA PESADA
O Rei Balor, o Anjo da Morte, o Cabeça-de-Catedral e Chamberlain, de Hellboy II*: em uma briga, é melhor apostar neles, e não em Jar Jar Binks ou Jabba the Hutt*

do a terra para os homens. Uma coroa foi quebrada e dividida entre os oponentes, para que nenhum lado pudesse retomar sozinho o conflito. Não, porém, com a anuência do príncipe Nuada, o herdeiro de Balor, que odeia os homens e a destruição e a feiúra de que eles são capazes. Algo acontece então no presente que dará a Nuada a chance de levar seus planos a cabo; e caberá a Hellboy (Ron Perlman), sua namorada, Liz (a adorável Selma Blair), e seu amigo Abe Sapien (um poético homem-peixe interpretado por Doug Jones) frustrar esses planos. Ou seja, o de praxe — não fosse o sentido de drama do diretor e sua criatividade tão copiosa.

Nas mãos de Del Toro, esse enredo dá margem a um lamento sobre como a prevalência de um mundo obriga ao desaparecimento de outro — um tema clássico que aqui é explorado na atuação inesperadamente repleta de presença, voz e habilidade física do pop star inglês Luke Goss, da dupla Bros, no papel de Nuada. Por meio da figura de Nuala (Anna Walton), a irmã gêmea de Nuada, ele serve de pretexto também para mais um comentário sobre resignação e sacrifício, e o preço terrível que cobram de quem se dispõe a eles. E, como sempre, isso tudo é a matriz sobre a qual o cineasta irá conjurar as imagens que o tantalizam: mecanismos de relógios, pessoas que são máquinas antiquadas, monstros que têm os olhos fora do rosto, criaturas que combinam a forma humana a elementos da natureza, seres vindos de tradições diversas do inferno. Da maneira como Del Toro as concebe, porém, elas nada têm de pueril ou inverossímil (e quem achar que isso é uma alfinetada em *Star Wars* não estará errado). As imagens de Del Toro, ao contrário, guardam todo o poder de símbolos primitivos e inconscientes, e o amplificam. Vai ser difícil esperar até 2011 para saber o que esse mexicano muito meigo e gentil, e de imaginação tão tumultuada e misteriosa, vai fazer da adaptação de *O Hobbit*, de J.R.R. Tolkien, que o neozelandês Peter Jackson confiou a ele. ■

Um vale de lágrimas

Assim é a vida na periferia de São Paulo, para *Linha de Passe*

Em *Linha de Passe* (Brasil, 2008), que estréia nesta sexta-feira, cinco bons atores interpretam com sinceridade os protagonistas de uma história não muito sincera. Sandra Corveloni, premiada em Cannes por este papel, é Cleuza, empregada doméstica e mãe de quatro filhos, grávida do quinto. Os três mais velhos tentam achar seu lugar. Dario (Vinícius de Oliveira, de *Central do Brasil*) quer ser jogador de futebol, mas não passa nas "peneiras". Dênis (João Baldasserini) é motoboy e pai de um menino, que não ajuda a sustentar porque não quitou a motocicleta. Dinho (o excelente José Geraldo Rodrigues) virou evangélico e trabalha como frentista para um patrão grosseiro. Reginaldo (Kaíque de Jesus Santos), o caçula, é filho de um motorista de ônibus negro — e, como não conhece o pai nem se parece com os irmãos, sente-se um estranho. Cleuza enfrenta dificuldades adicionais: a patroa não a registrou e agora quer substituí-la, pelo menos até ela dar à luz. Nada vai bem para ninguém. E ainda vai ficar muito pior, para que os diretores Walter Salles e Daniela Thomas possam expor suas teses.



UNIDOS SEMPRE SEREMOS VENCIDOS *Cleuza e seus filhos: eles querem levantar a cabeça, mas o determinismo social vai esmagá-los*

DIVULGAÇÃO

A despeito do estilo semidocumental, as desditas dessa família têm o ar inconfundível das coisas impostas pelos criadores às suas criações com certos propósitos — aqui, evocar aquele mundo caro à ficção nacional, no qual os pobres podem até tentar levantar a cabeça, mas serão sempre esmagados. Para carregar nas tintas, é preciso suprimir os meios-tons. Cleuza e seus filhos são descritos em detalhes; os outros personagens são tracejados, para que se possa preenchê-los como a ocasião requer. A patroa que parece gentil depois se revelará, fora de cena e por implicação, uma péssima patroa. Dario é apresentado às drogas por amigos de classe média. O pastor promete a Dinho milagres que nunca acontecerão. O auge vem quando Dênis, o motoboy, comete um assalto e, na fuga, bate em um SUV. Ele entra nesse símbolo do excesso e ameaça de morte o motorista, que usa terno. Dênis não está armado; o motorista não sabe disso, mas o espectador sabe, e os diretores calculam que esse dado, mais o fato de que afinal a vítima é libertada, basta para que se desculpem o rompante e a frustração de Dênis. Não é demais ressaltar, num filme ou fora dele, que a desigualdade social brasileira resulta em grande parte de insensibilidade. Mas pedir que se dirija o dó ao assaltante é um outro tipo de insensibilidade. É imaginar que o cidadão de classe média é sempre um pequeno-burguês reacionário que explora alguém e não deve queixar-se ao virar caça; e que quem vive sem dinheiro está escusado por eventuais falhas no sentido de moralidade. Isso é determinismo. E aplicá-lo a um personagem não é compreendê-lo ou aceitá-lo. É desumanizá-lo. ■ **I.B.**

TRAILER DOS FILMES EM veja.com www.veja.com.br

1º de Setembro
Dia do Profissional de Educação Física
Qualidade e segurança em busca da felicidade



As pessoas procuram o Profissional de Educação Física por várias razões:
Saúde, qualidade de vida, estética, atividade esportiva, condicionamento físico, superação de limites individuais, bem-estar...
Mas na verdade, todos estão em busca da felicidade.

No dia 1º de setembro, cumprimente o Profissional que trabalha com qualidade e segurança para que todos alcancem este objetivo.



Sistema CONFEF/CREFs
Conselhos Federal e Regionais de Educação Física
www.confef.org.br

O PALCO É POLÍTICO, MAS

Os escritores A.B. Yehoshua e David Grossman têm posições controversas na cena pública de Israel, mas não fazem literatura engajada. Na ficção deles, o que interessa é o conflito humano

MOACYR SCLIAR

David Grossman, A.B. Yehoshua e Amós Oz formam a tríade de escritores israelenses que, como profetas bíblicos, têm funcionado como a consciência viva do país. Os três nasceram naquela que é talvez a mais dramática cidade do mundo, Jerusalém, fato que já os diferencia de escritores israelenses de gerações anteriores, muitos deles imigrantes. Intelectuais de renome internacional, multipremiados e multitraduzidos, mostram-se sempre atuantes na política de Israel. Na última guerra do Líbano, por exemplo, inicialmente apoiaram Israel, mas, em agosto de 2006, convocaram uma conferência de imprensa na qual apelaram ao governo para que aceitasse um cessar-fogo. Apesar de suas conhecidas e às vezes controversas posições políticas, nenhum deles faz ficção engajada, como o leitor poderá verificar em obras de dois desses autores recém-lançadas pela Companhia das Letras — ***A Mulher de Jerusalém*** (tradução de Nancy Rozenchan; 278 páginas; 47 reais), de Yehoshua, e ***Desvario*** (tradução de George Schlesinger; 328 páginas; 51 reais), de Grossman. A situação conflituosa de Israel aparece de forma somente indireta nesses livros, nos quais interessa mais o drama individual dos personagens.

Nascido em 1954, David Grossman é o mais moço do trio maior da literatura israelense. É um autor de muitas faces, que varia de gênero e temática de livro para livro. Durante a guerra do Líbano passou por um doloroso transe: seu filho Uri, de 20 anos, sargento numa unidade de tanques, foi morto em combate. À ocasião, Grossman escreveu um pungente texto, em que diz: "Aprendi com Uri que precisamos nos proteger do pensamento simplista, do cinismo, da corrupção de nossos corações e do tratamento cruel dos seres humanos, a maior maldição para aqueles que, como nós, vivem numa região conflagrada". *Desvario* reúne duas novelas. A narrativa que dá título ao livro tem como cenário o interior de um carro. Do banco de trás, o cinqüentão Shaul Krauss, com a perna fraturada após um acidente, fala à cunhada sobre seu relacionamento com a esposa, que há dez anos tem (ou assim Shaul o imagina: o personagem é uma espécie de Dom Casmurro israelense) um caso com um cartunista desempregado que imigrou da Rússia. Sua narrativa mobiliza os sentimentos da cunhada, até o surpreendente final. Na segunda história, *No Corpo Eu Entendo*, temos também a relação acidentada de duas personagens, Níli, uma mulher em seu leito de morte, e Rotem, sua filha mais velha. A narrativa se desdobra ainda em um conto escrito por Rotem, sobre uma professora de ioga e seu aluno adolescente — uma relação sensual, mediada pelo corpo do garoto.



REX FEATURES

MALDIÇÕES DE UMA REGIÃO CONFLAGRADA *David Grossman teve um filho morto em combate na última guerra do Líbano, em 2006*

O DRAMA É INDIVIDUAL



BAZ RATNER/AP

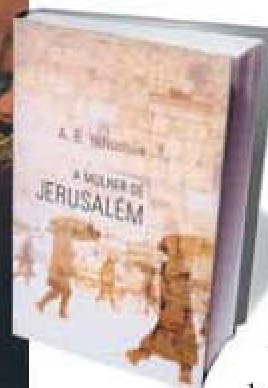
A DOR NÃO TEM PARTIDO
Israelenses choram por vítima de atentado terrorista (acima) *— como a amiga a quem Yehoshua* (à dir.) *dedicou seu romance*



REX FEATURES

A.B. Yehoshua, nascido em 1936, é conhecido pelo temperamento explosivo e pelos pronunciamentos controversos. Para ele, judaísmo verdadeiro só existe em Israel, uma posição que enfureceu intelectuais judeus americanos num encontro realizado em Nova York, em 2006. Nem por isso ele deixa de ser um crítico às vezes destemperado da política israelense: em entrevista ao jornal italiano *La Stampa,* Yehoshua recentemente sugeriu que os Estados Unidos retirassem o embaixador de Israel até que o governo Olmert terminasse com os assentamentos na Cisjordânia. *A Mulher de Jerusalém* é dedicado à memória de Dafna, amiga morta num atentado terrorista realizado na capital israelense em 2002. A novela tem um início sombrio: o cadáver de uma mulher desconhecida jaz numa morgue em Jerusalém; como Dafna, foi vítima de um atentado terrorista. Descobre-se que ela é Yulia Ragayev, uma não-judia imigrada de uma pequena república da ex-União Soviética — e caberá ao encarregado de recursos humanos do panifício onde ela trabalhava transladar o corpo de volta à sua aldeia natal. A narrativa é ágil, movimentada, numa prosa mais coloquial e vibrante do que a linguagem reflexiva e metafórica de Grossman.

A Mulher de Jerusalém faz referências ao bloqueio de cidades palestinas — mas o conflito israelense-palestino não está no centro deste livro (e muito menos no de Grossman). Há, no entanto, uma mensagem sutil sobre Jerusalém e sua situação política. Se Yulia saiu de sua terra para radicar-se lá, é porque "acreditava que nessa cidade desgastada havia alguma coisa que lhe pertencia também". As conotações dessa mensagem estão de acordo com o posicionamento do autor, para quem Jerusalém é a capital do estado de Israel mas, com toda a sua carga histórica e religiosa, é também um patrimônio da humanidade. Para os fins da ficção, Jerusalém é sobretudo o cenário para envolventes dramas humanos descritos por esses dois excelentes escritores. ■



TRECHOS DOS LIVROS EM www.veja.com.br veja.com

Agora é com você.
Participe do seminário
“O Brasil que queremos ser”.
Dia 2 de setembro, acesse
www.veja40anos.com.br

Neste dia, as pessoas mais influentes do País
vão discutir temas fundamentais para o nosso futuro.
Participe. Faça sua parte.



EDITORA Abril

AlmapBBDO

Veja a agenda do evento:

09h30 - EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO COM QUALIDADE:
OS CAMINHOS DA PRODUTIVIDADE E DA PROSPERIDADE
Moderador: Gustavo Ioschpe
Palestrantes convidados: Ministro Fernando Haddad
Maria Helena Guimarães
José Alexandre Scheinkman

10h20 - GOVERNAR PARA A PRÓXIMA GERAÇÃO
Deputado Federal - Ciro Gomes

10h30 - MEIO AMBIENTE
CONSERVAÇÃO X DESENVOLVIMENTO
Moderador: Claudio M. Castro
Palestrantes convidados: Blairo Maggi
Ministro Carlos Minc
Luiz Augusto Horta Nogueira

11h20 - GOVERNAR PARA A PRÓXIMA GERAÇÃO
Governador de Minas Gerais - Aécio Neves

11h30 - ECONOMIA
O NOVO PAPEL DO BRASIL NO MUNDO
Moderador: Eurípedes Alcântara
Palestrantes convidados: Henrique Meirelles
Armínio Fraga
Luciano Coutinho
Maílson da Nóbrega

14h30 - IMPRENSA - O PAPEL DA IMPRENSA:
O FORTALECIMENTO DAS INSTITUIÇÕES POLÍTICAS
Moderador: Reinaldo Azevedo
Palestrantes convidados: Ministro Ayres Britto
Márcio Thomaz Bastos
Miro Teixeira

15h20 - GOVERNAR PARA A PRÓXIMA GERAÇÃO
Governador de São Paulo - José Serra

15h30 - DEMOCRACIA, RAÇA E POBREZA
Moderador: Carlos Graieb
Palestrantes convidados: Hélio Santos
Patrus Ananias
Roberto DaMatta

16h20 - GOVERNAR PARA A PRÓXIMA GERAÇÃO
Ministra da Casa Civil - Dilma Rousseff

16h30 - MEGACIDADES - ELAS SÃO INEVITÁVEIS.
COMO EVITAR OS MEGAPROBLEMAS
Moderador: Carlos Maranhão
Palestrantes convidados: Jaime Lerner
Raquel Rolnik
Jonas Rabinovitch

veja
Indispensável para o país que queremos ser.



A BOSSA OBSCURA

As comemorações dos cinqüenta anos da bossa nova renderam exposições, shows e um filme — *Os Desafinados*. Mas o gênero ainda guarda segredos

SÉRGIO MARTINS

Em cartaz nos cinemas desde sexta-feira, *Os Desafinados* (Brasil, 2008) narra a trajetória de Joaquim (Rodrigo Santoro), Davi (Ângelo Paes Leme), Geraldo (Jair de Oliveira) e PC (André Moraes), músicos que em 1962, período de maior ebulição da bossa nova, vão para Nova York em busca de fama e fortuna. O filme deixa claro que o quarteto jamais conseguiu realizar esse sonho — e o personagem Joaquim é inspirado no pianista Tenório Jr., que, durante uma excursão por Buenos Aires, nos anos 70, saiu para comprar cigarros e desapareceu, seqüestrado por oficiais do Exército argentino. *Os Desafinados* faz parte do festival de comemorações em torno do cinqüentenário da bossa nova, que neste ano ganhou duas exposições em São Paulo, shows de João Donato, João Gilberto e da dupla formada por Caetano Veloso e Roberto Carlos (numa homenagem a Tom Jobim) e relançamentos em CD. Filme desigual, que alterna passagens enfadonhas com outras bem costuradas, ele tem o mérito de relembrar que a bossa nova não se limitou a João Gilberto, Tom Jobim e Vinicius de Moraes: houve diversos Joaquins, Davis, PCs e Geraldos, muitos merecedores de reconhecimento.

Existem "desafinados" de dois tipos. Houve aqueles que influenciaram os nomes centrais da bossa nova, mas por motivos diversos ficaram de fora do panteão. Tito Madi, intérprete de canto suave, era um dos prediletos de João Gilberto e Roberto Carlos. O mesmo se pode dizer de Marisa Gata Mansa, ex-namorada de Gilberto e uma das primeiras a gravar suas composições. Em vez de adotar o rótulo "bossa nova", eles preferiram se definir como artistas de samba-canção. Madi ainda rompeu com João Gilberto, depois de receber uma violonada na cabeça, durante uma discussão. Sylvia Telles, por seu turno, foi a primeira cantora a gravar uma canção de Carlos Lyra — *Menino*, em 1955 — e a primeira a gravar uma parceria de Tom Jobim com



Paes Leme, Rodrigo Santoro, André Moraes e Jair de Oliveira: bossa-novistas que não conseguiram realizar o sonho de fama e fortuna

DIVULGAÇÃO

Newton Mendonça (*Foi a Noite*, de 1956, tida como um dos marcos da bossa nova). Sylvia morreu num acidente de carro em 1966. Outros ficaram de fora por um capricho geográfico. Johnny Alf era reverenciado pelos músicos cariocas quando se apresentava na boate Plaza, em meados da década de 50. Canções como *Rapaz de Bem* anteciparam o que viria a ser a bossa nova — um estilo musical elegante, calcado no cool jazz americano, com vocais sussurrantes no lugar do estilo "estoura-peito" dos cantores de bolero e de samba-canção que apinhavam as rádios brasileiras. Anos depois, quando a bossa nova finalmente ganhou os holofotes, Alf morava e tocava em São Paulo — e desfrutou muito pouco a popularidade colossal alcançada pelo gênero. "É uma pena, porque suas harmonias são tão ricas quanto as de Tom Jobim", diz Amilton Godoy, pianista do Zimbo Trio, um dos principais grupos de samba-jazz (outra vertente da bossa).

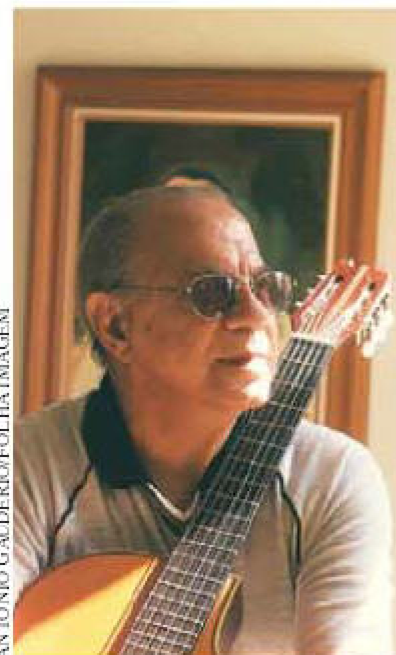
Outra categoria de "desafinado" é formada por bossa-novistas que lançaram discos significativos, mas que foram ofuscados pela tríade formada por Vinicius de Moraes, Tom Jobim e João Gilberto. Fazem parte dessa turma compositores do quilate de Carlos Lyra e Roberto Menescal e instrumentistas que ultrapassaram os limites da bossa nova — caso de João Donato e Marcos Valle. Lyra foi parceiro de Tom Jobim, de Vinicius de Moraes e de Ronaldo Bôscoli. Em 1961, passou a cobrar letras politicamente engajadas da turma da bossa nova e flertou com os sambistas dos morros cariocas. Passou ainda temporadas longe do país — primeiro no México, depois nos Estados Unidos — e hoje em dia goza de um prestígio infinitamente inferior ao seu talento. O pecado de Donato e Valle foi combinar a batida da bossa nova com outros gêneros musicais, como o funk. Essa ousadia lhes rendeu narizes torcidos entre os críticos da época e fez com que ficassem à margem do "cânone" (ainda que hoje sejam bastante reverenciados por DJs e produtores do exterior).

A bossa nova foi uma das últimas revoluções da música brasileira. "Ela abriu as portas para a MPB atual", diz o pesquisador Jairo Severiano. É também um dos gêneros musicais mais copiados em todo o mundo: astros da música pop internacional tentaram, em vão, copiar sua batida, DJs cruzaram o violão e o batuque da bossa com ritmos eletrônicos (o popular drum'n'bossa) e surgiram projetos de gosto duvidoso, como versões bossa para sucessos dos Beatles, dos Rolling Stones e até dos Ramones. A bossa virou fórmula e ganhou um rótulo de "música para relaxar". Daí o interesse de redescobrir os "desafinados" para o grande público e ampliar a história do gênero para além do que já virou clichê. ■

TRAILER DO FILME EM  www.veja.com.br

OS ESQUECIDOS

Quem ficou de fora do panteão da bossa nova



ANTÔNIO GAUDÉRIO/FOLHA IMAGEM

TITO MADI

O que fez: foi um dos primeiros artistas a interpretar samba-canção de maneira delicada, quando era o canto "estoura-peito" que predominava. Esse modo de cantar influenciou João Gilberto e Roberto Carlos

Por que ficou para trás: por causa de problemas de relacionamento (João Gilberto quebrou um violão em sua cabeça) e porque se dedicou mais à carreira de cantor da noite do que de intérprete de bossa nova

JOHNNY ALF

O que fez: suas harmonias e improvisos jazzísticos ao piano atraíam fãs como Tom Jobim e João Gilberto. Para muitos críticos e artistas, foi o primeiro a burilar a linguagem da bossa nova, ainda no início dos anos 50

Por que ficou para trás: quando a bossa nova estourou, no Rio de Janeiro, ele já se havia mudado para São Paulo — e perdeu o bonde da história. De comportamento tímido, deixou passar várias oportunidades de mostrar seu trabalho no exterior



LAILSON SANTOS

CARLOS LYRA

O que fez: foi um dos articuladores da bossa nova, ao lado de Tom Jobim e João Gilberto. É um melodista de primeira linha, com um repertório que vai da valsa e do samba-canção a composições calcadas em música clássica

Por que ficou para trás: rompeu com a turma da bossa nova em 1961 e pediu letras mais engajadas. Em 1966, partiu para um auto-exílio no México, que durou cinco anos



KARIME XAVIER/FOLHA IMAGEM

MARIDO E MONSTRO

Léo, o pai de família violento de *A Favorita*, causa asco no público. Acabará humilhado por uma lésbica

Numa cena que irá ao ar daqui a algum tempo na novela *A Favorita*, Léo — o marido machista e violento interpretado por Jackson Antunes — levará um fora de Stela (Paula Burlamaqui), a vizinha boazuda que ele vem azarando sem pudor diante dos filhos e da mulher, Catarina (Lilia Cabral). "Stela vai lhe dizer: 'Eu gosto é da Catarina, não de você'", adianta o noveleiro João Emanuel Carneiro. O autor ainda não definiu no que vai dar essa investida lésbica ("Por enquanto, só consigo ver a Catarina como hétero"). Mas não deixa dúvida quanto ao destino do brutamontes: ele sofrerá uma punição severa. Léo é um personagem que causa asco no público. Ele trata a mulher como escrava e não perde a chance de humilhá-la. Ao flagrá-la dançando forró na casa do sogro (o dinossauro comunista Copola, interpretado por Tarcísio Meira), ordenou que a "vadia" voltasse para casa. Também não perdoou quando Catarina, cujo visual combina meião branco com chinelão, resolveu se arrumar um pouco: "Você, uma mulher bonita? Você bebeu?". O mais angustiante são as cenas em que Léo surra a mulher e os filhos: o menor perdeu a fala de tanto apanhar e a mais velha, a adolescente Mariana (Clarice Falcão), já levou um tabefe numa discussão. Na semana passada, depois de saber que a garota está grávida, a besta-fera proclamou: "A partir de hoje, não tenho mais filha".

Maridos violentos não são novidade nas novelas da Globo. Em *Mulheres Apaixonadas* (2003), de Manoel Carlos, o ator Dan Stulbach fazia um sujeito com pinta de galã e mente de psicopata que aplicava nada menos que raquetadas na mulher, vivida por Helena Ranaldi. Manoel Carlos usou o tema para uma das suas campanhas de "merchandising social", dando voz a entidades que denunciavam a violência contra a mulher. Embora não pretenda fazer esse tipo de militância, Carneiro também expõe o problema com contundência. Catarina é uma mulher que se nega a ver a realidade. Pode até ensaiar suas esperneadas, mas no fim abaixa a cabeça e volta para a "casinha", como diria Léo. Carneiro diz se inspirar nos dramas de duas ex-empregadas domésticas suas. "Uma delas contava que era empregada minha e do seu marido. A diferença é que, na minha casa, ela não apanhava", afirma.

Semanas atrás, Jackson Antunes pagou um preço por encarnar o monstro: um sujeito mais enfezado o agrediu e o ator sofreu uma trombose na perna esquerda. "Caí na gargalhada quando ele começou a me xingar, pois pensei que fosse uma pegadinha da turma do *Pânico*. E acabei levando um empurrão", diz. O mineiro de 48 anos tem outros tipos violentos no currículo — o matador Damião, de *Renascer* (1993), é um deles. Quando está "à paisana", curiosamente, Antunes é o antípoda disso, já que exibe um jeitão de caipira simpático (ele mora num sítio e adora plantas e bichos). Seu segredo é "se entregar loucamente", como diz, ao personagem. Para viver Léo, o ator engordou 14 quilos. "Não queria que as mulheres dissessem: 'Quero apanhar desse caboclo gostoso'", ele explica. Consciência social é isso aí. ■ **MARCELO MARTHE**



DIVULGAÇÃO TV GLOBO

CARA A BATER
Léo fustiga a mulher: o ator apanhou na rua



Diogo Mainardi

podcast em www.veja.com.br/diogomainardi

O Eddie Murphy político

John McCain tem o cabo eleitoral perfeito: Vladimir Putin. O cálculo é simples: cada metro quadrado que a Rússia arranca da Geórgia equivale a um eleitor amedrontado a mais que John McCain arrebanha nos Estados Unidos. Se é para guerrear, é melhor ter um presidente guerreiro. Vladimir Putin fez uma campanha porta a porta, derrubando as portas dos georgianos com seus tanques e, candidamente, cabalando votos para John McCain.

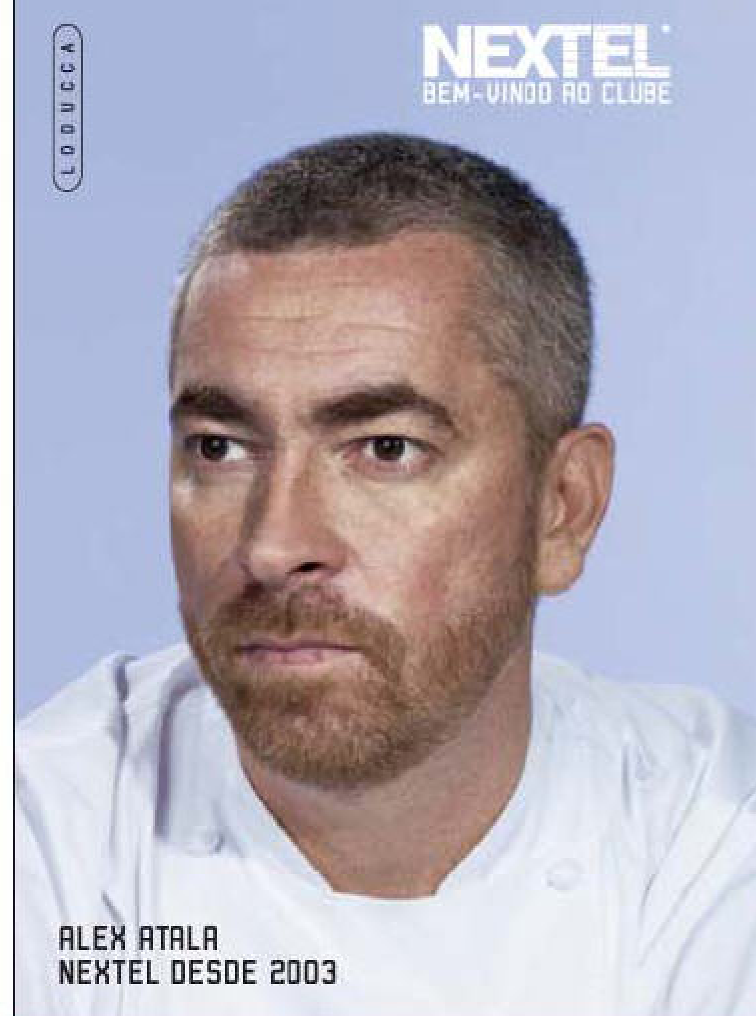
Algumas semanas atrás, Barack Obama reuniu mais de 200 000 pessoas em outra porta, a de Brandemburgo, em Berlim. John McCain, que imediatamente saiu em defesa dos georgianos, talvez conseguisse reunir uns 2 000 refugiados no pátio de uma fábrica de fertilizantes em Tbilisi. Foi pensando nisso que ele realizou o sonho secreto de todos os homens casados do planeta e despachou sua mulher, Cindy, para a zona de guerra. O melhor conselho que Cindy McCain teria a dar ao presidente georgiano, Mikhail Saakashvili, seria renunciar às camisas lilases.

“Barack Obama é o que os outros desejam que ele seja. Dependendo da platéia, pode metamorfosear-se em branco, como o herói de nossa gente, Macunaíma”

Se John McCain pode contar com um cabo eleitoral do peso de Vladimir Putin, Barack Obama tem de refrear o apoio de celebridades como Bruce Springsteen, Bon Jovi e Ben Affleck. A campanha de John McCain avacalhou Barack Obama, rotulando-o como uma estrela deslumbrada com o próprio sucesso. A imagem colou porque ele sempre soou pomposo demais, cabotino demais, ensaiado demais. Até para reclamar do aumento da gasolina ele usa o método Stanislavski.

O fato é que ninguém sabe quem é Barack Obama. Nem ele sabe. Ele é o que os outros desejam que ele seja. Sim, Barack Obama é o primeiro candidato negro da história dos Estados Unidos. Mas, dependendo da platéia, ele pode metamorfosear-se em branco, como o herói de nossa gente, Macunaíma. Barack Obama é meio Grande Otelo, meio Paulo José. Ele se apresenta de um jeito na selva e do jeito oposto na casa de Venceslau Pietro Pietra. Barack Obama, mais do que eleitores, tem devotos. Barack Obama simboliza o novo. Mas, em queda nas pesquisas eleitorais, ele aceita a tutela de um velho e escolhe Joe Biden para ser companheiro de chapa. Um velho cujo único atributo, além de ter superado uma gagueira sessenta anos atrás, é a reconfortante velhice de suas idéias.

Barack Obama foi trombeteado como um candidato capaz de superar as barreiras ideológicas, sociais e raciais dos Estados Unidos e — ajoelhai-vos! — do mundo. Para tentar sustentar essa impostura, ele passou a interpretar uma multiplicidade de papéis, trocando de fantasia a toda hora, como Eddie Murphy naquelas suas comédias rasteiras, que deram o tom a este artigo. Agora isso mudou. A unicidade de Barack Obama, cada vez mais, parece esconder somente uma constrangedora vacuidade. Quanto mais etéreo ele é, mais prático e terreno se torna John McCain. Aos 72 anos, basta ele fazer de conta que ainda está vivo, lembrando-se de respirar a cada 35 minutos. É por isso que ele poderá ser eleito: ocasionalmente, ele respira.

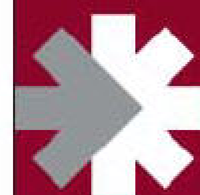


+ PRODUTIVIDADE
EQUIPE TOTALMENTE INTEGRADA

QUALIDADE
A OPERADORA COM O MAIOR ÍNDICE DE RECOMENDAÇÃO DO BRASIL*



NEXTEL É INTELIGENTE.
É ILIMITADO. É DIRETO.
NEXTEL PODE SER PRA VOCÊ.



BEM-VINDO AO CLUBE

0800 900 901
www.nextel.com.br
Consulte nossos representantes.

MOTOROLA

Serviços disponíveis conforme modelo do aparelho e plano contratado. Serviço destinado a pessoas jurídicas ou grupos de pessoas naturais ou jurídicas, caracterizados pela realização de atividade específica (Res. 404/05 Anatel). Motorola e iDEN i860 são marcas registradas da Motorola, Inc. *Fonte: Ipsos Loyalty 2007.


Arte
VOLTA AO
MUNDO EM CORES

2008 é um ano de ouro para a pintora Beatriz Milhazes: um de seus quadros foi leiloado por 1 milhão de dólares e ela ganha uma mostra em São Paulo a partir desta semana. Depois, vai a Nova York, Londres, Tóquio...

MARCELO MARTHE

No ateliê da carioca Beatriz Milhazes consomem-se balas e chocolates em grandes quantidades. Só que os doces em si são descartados. O objeto de desejo da artista plástica são mesmo as embalagens: graças às cores chamativas, elas se converteram em matéria-prima de suas colagens. "Não há nada mais sedutor que um papel de bala", afirma Beatriz. O mercado de arte parece concordar. Suas telas abstratas de tons vibrantes despertam o apetite de colecionadores pelo mundo afora. Em maio, uma obra de 2001 intitulada *O Mágico* alcançou preço superior a 1 milhão de dólares num leilão da Sotheby's em Nova York — recorde para um artista brasileiro vivo. Não é exagero dizer que se vive um momento Beatriz Milhazes. No sábado 6, a Estação Pinacoteca, em São Paulo, inaugura uma retrospectiva de sua obra. São 25 pinturas e cinco colagens produzidas entre 1989 e o ano passado, além de um conjunto de vitrais. Semanas mais tarde, Beatriz exibirá sua nova safra de telas numa galeria nova-iorquina. Em seguida, passará por Londres para lançar um livro. Vai ainda ao Japão — ela acaba de conceber um vitral para a fachada do Museu de Arte Contemporânea de Tóquio. De lá, voará para a cidade americana de Nova Orleans, para uma bienal. "Vou dar a volta ao mundo", resume.

As conquistas de Beatriz, de 48 anos, têm sua ponta de ironia. Quando despontou, nos anos 80, ela era o patinho feio numa geração que conheceu o sucesso cedo. Era tida como menos promissora do que colegas como Leda Catunda ou Luiz Zerbini. Com o estouro da "bolha" que sustentava o mercado brasileiro de arte naquela fase, as cotações de seus pares foram pelo ralo. Beatriz, que não conseguia vender nada mesmo, não se abalou. "Nunca acreditei no mito da 'Geração 80'", diz. Sua virada só se deu na década seguinte, quando apostou na carreira internacional. Com um empurrão de seu marchand no Brasil, Marcantônio Vilaça (morto em 2000), enfronhou-se no circuito de galerias e feiras de arte dos Estados Unidos e da Europa. Hoje, seu currículo inclui a decoração do restaurante da galeria Tate Modern, em Londres, e de uma estação de metrô da capital inglesa. No Brasil, Beatriz teve um instante de fama em 1995, quando um de seus quadros decorou o gabinete do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. "Mas a corrida de fato à sua obra é um fenômeno mais recente, de quatro anos para cá", diz o marchand Jones Bergamin.



MARKUS LEIGHT / ANDREW DUNKLEY

ARTE DE EXPORTAÇÃO *Restaurante da Tate Modern, em Londres, decorado por Beatriz: a cotação da artista explodiu no exterior*

Os trabalhos do começo de carreira são menos valorizados que a produção recente da artista. A razão é que Beatriz teve de percorrer um bom caminho até depurar seu estilo. Ela chegou lá graças a uma técnica que denomina de "decalque": os elementos da obra são pintados em folhas de plástico e depois aplicados sobre a tela. Mais tarde, passou a apostar também nas colagens produzidas com as tais embalagens de doces, sacolas de lojas e miçangas carnavalescas. É inegável que a obra de Beatriz tem sua consistência. Ela inventou um jeito próprio de fazer pintura abstrata, ao fundir cores e formas de uma maneira que se aproxima da tapeçaria. Formada em jornalismo e filha de uma historiadora de arte, a artista se exprime com desenvoltura sobre suas influências. Aponta o francês Henri Matisse (1869-1954) como uma das mais importantes. "Comungo com ele a crença de que não se pode separar a arte da vida", teoriza. Até o fim da carreira, contudo, Matisse manteve acesa a índole transgressora de seus princípios modernistas — o que fez com que o crítico francês Georges Duthuit identificasse nos trabalhos de sua última fase, também feitos de recortes e colagens, uma "intensidade quase insuportável — a sensação de gelo ardente". A obra de Beatriz acena com o contrário disso: uma certa facilidade emocional. As cores vivas e as figuras familiares de flores e frutas dão a seus quadros um aspecto leve e alegre. "Eles têm o apelo fácil da arte decorativa", diz o crítico Paulo Venancio Filho. Nisso, há um ponto de contato entre suas telas e a arte pueril de um Romero Britto.

Beatriz (que está descasada desde os anos 90) tem fama de ser discreta e centrada no trabalho. Dá expediente seis horas por dia em seu ateliê, numa área valorizada do Rio de Janeiro. Ainda assim, produz não mais que dez telas por ano — tática que só aumenta o desejo dos colecionadores de adquirir seus trabalhos. A artista, que em 1996 deixou de lecionar para se dedicar só a suas telas, jura que não está rica. Lembra que não ganhou um tostão com o lance milionário do leilão em Nova York, pois, quando vendeu *O Mágico* em 2001 à galeria espanhola que o levou a martelo agora, embolsou menos de 15 000 dólares. Mas o fato é que sua conta bancária vai bem, obrigado: estima-se que fature em torno de 1 milhão de dólares por ano. ■

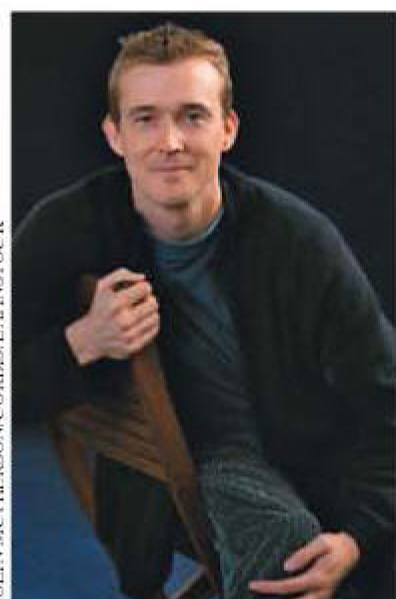
OSCAR CABRAL

O LADO DOCE DA ARTE *Beatriz Milhazes em seu ateliê no Rio de Janeiro: nas telas da artista cabem flores, frutas, sacolas de compras e até embalagens de balas*

IMAGENS DAS OBRAS EM 

www.veja.com.br

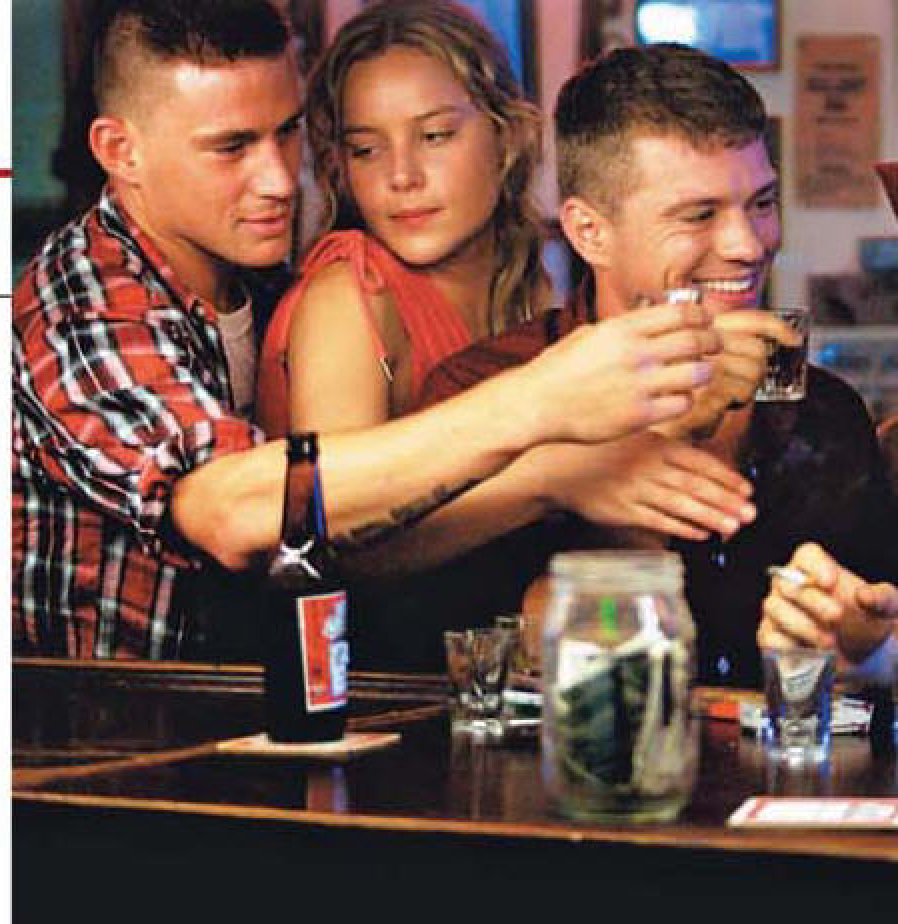
vejaRecomenda


COLIN MCPHERSON/CORBIS/LATINSTOCK

LIVRO *David Mitchell: linguagem perfeita para capturar as agruras da infância em um vilarejo inglês*

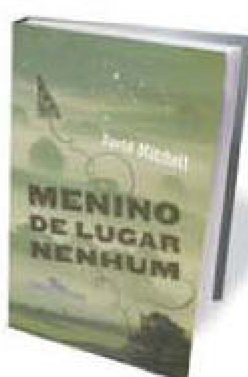

DIVULGAÇÃO

DISCO *Camille: experimentalismo e uma impagável paródia de Mariah Carey*



LIVROS

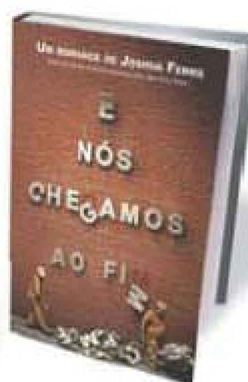
MENINO DE LUGAR NENHUM, DE DAVID MITCHELL (TRADUÇÃO DE DANIEL PELLIZZARI; COMPANHIA DAS LETRAS; 470 PÁGINAS; 58 REAIS)



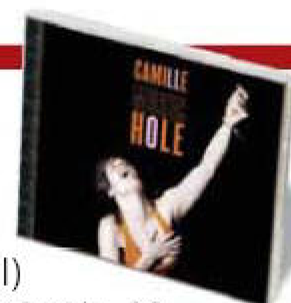
■ A única ressalva que se pode fazer a *Menino de Lugar Nenhum* é que se trata do mais convencional entre os romances de David Mitchell. Enquanto seus livros anteriores *(Ghostwritten, Number9Dream* e *Cloud Atlas)* eram ambientados no Japão ou nos Mares do Sul, e tinham fantasmas, habitantes do futuro e aventureiros do século XIX como narradores, esta é apenas uma história sobre as agruras da infância num vilarejo inglês. Mas que importa a ressalva, diante de um romance tão cheio de graça e tão perfeito em capturar a experiência de um menino de 13 anos, no ano de 1982? Primeiro livro de Mitchell a sair no Brasil, *Menino de Lugar Nenhum* é um luminoso cartão de visita para esse que vai se firmando como o mais talentoso entre os jovens escritores britânicos.

E NÓS CHEGAMOS AO FIM, DE JOSHUA FERRIS (TRADUÇÃO DE MYRIAM CAMPELLO; NOVA FRONTEIRA; 352 PÁGINAS; 39,90 REAIS)

■ Receber o bilhete azul, ser chutado, ser mandado para o olho da rua, andar na prancha: os funcionários da agência de publicidade na qual se passa a ação de *E Nós Chegamos ao Fim,* elogiado romance de estréia do americano Joshua Ferris, têm um vasto repertório de expressões para definir a ameaça que paira sobre eles: a demissão. Duramente atingida pelo estouro da bolha da internet, na virada do século, a agência vai descartando os seus funcionários — e aqueles que ficam não entendem a natureza do trabalho que lhes restou, uma campanha de combate ao câncer de mama. A insegurança desse instável ambiente de trabalho é tratada por Ferris com impiedosa verve satírica.



DISCO



MUSIC HOLE, CAMILLE (EMI)

■ A francesa Camille Dalmais, 30 anos, tem uma extensão vocal privilegiada, que lhe permite trafegar entre o rock, a world music e a música erudita. Colaborou com a banda Nouvelle Vague, que vertia sucessos do punk e da new wave para a batida da bossa nova, e o grupo brasileiro Barbatuques, que mistura canto e efeitos percussivos. Seu terceiro disco de estúdio, *Music Hole,* é quase todo em inglês. Em certos momentos, como *Cats and Dogs,* o experimentalismo predomina. Mas não há como resistir à sua imitação de Mariah Carey — com os trinadinhos irritantes da cantora americana — em *Money Note.*

CINEMATECA veja

■ Ninguém sonharia acusar o diretor James Cameron de humildade, mas o fato é que ele estava coberto de razão quando anunciou, no Oscar de 1998, que era "o rei do mundo": seu *Titanic*, que neste sábado, 30, inaugura a coleção Cinemateca VEJA, continua mais de 700 milhões de dólares à frente de *O Senhor dos Anéis — O Retorno do Rei*, o segundo colocado no ranking das maiores bilheterias do mundo; seu faro para escolher atores é reconfirmado, ano após ano, na cada vez mais sólida carreira de Leonardo DiCaprio e Kate Winslet; e a trágica história de amor que se desenrola no transatlântico condenado ao naufrágio encabeça quase todas as listas dos romances mais





EVERETT COLLECTION/GRUPO KEYSTONE

DVD Stop-Loss: *mergulho no interior proletário dos Estados Unidos*



DIVULGAÇÃO

DVD *O tropicalista Tom Zé: carraspana no técnico de som suíço*

DVDs

STOP-LOSS (ESTADOS UNIDOS, 2008. PARAMOUNT)



■ Depois de mais de uma centena de missões cumpridas no Iraque, o sargento Brandon (Ryan Phillippe) e vários de seus companheiros voltam para sua cidadezinha no Texas. Todos enfrentarão terríveis dificuldades em se ajustar, protagonizando episódios de violência, embriagando-se ou caindo na apatia. Esse quadro se agrava quando os que deveriam permanecer em licença recebem a notícia de que serão de novo despachados para o deserto — *stop-loss* é como se chama a reconvocação compulsória de soldados voluntários. A diretora Kimberly Peirce mostra aqui a sensibilidade que já destacara seu trabalho anterior, *Meninos Não Choram*: um olhar apurado para o interior proletário americano.

FABRICANDO TOM ZÉ (BRASIL, 2006. SPECTRA NOVA)

■ Anos atrás, o cineasta Décio Matos Jr. filmava um documentário sobre artistas brasileiros que faziam mais sucesso no exterior do que em seu próprio país. O tropicalista Tom Zé era um dos entrevistados. A trajetória do compositor baiano impressionou tanto Matos que seu projeto seguinte foi só sobre ele. *Fabricando Tom Zé* acompanha uma turnê européia do cantor em 2005 e traz depoimentos de Gilberto Gil e Caetano Veloso, além do cantor escocês David Byrne. Porém, nenhum deles ofusca o próprio Tom Zé, que num dos melhores momentos do documentário passa uma carraspana no técnico de som suíço que ousou desrespeitá-lo.



queridos da platéia. Até a pesquisa submarina a grandes profundidades Cameron ajudou a avançar com seu filme. Não são feitos para qualquer um — só para quem é rei, com uma década de reinado. E contando.

Como comprar a Cinemateca VEJA

Em bancas, livrarias e algumas redes de supermercado, a 13,90 reais o exemplar avulso. Para assinar, ligue 3347-2180 (Grande São Paulo) ou 0800-775-3180 (outras localidades), de segunda a sexta-feira, das 8 às 22 horas. Pela internet, acesse www. assineabril.com

veja.com LEIA EM www.veja.com.br

Os mais vendidos

FICÇÃO

1 **O Vendedor de Sonhos** — *Augusto Cury* [1 | 9] ACADEMIA DE INTELIGÊNCIA
2 **A Cidade do Sol** — *Khaled Hosseini* [8 | 53] NOVA FRONTEIRA
3 **A Menina que Roubava Livros** — *Markus Zusak* [3 | 76] INTRÍNSECA
4 **O Vencedor Está Só** — *Paulo Coelho* [2 | 4] AGIR
5 **A Cabana** — *William Young* [0 | 1] SEXTANTE
6 **O Caçador de Pipas** — *Khaled Hosseini* [5 | 147] NOVA FRONTEIRA
7 **Crepúsculo** — *Stephenie Meyer* [9 | 15#] INTRÍNSECA
8 **Ensaio sobre a Cegueira** — *José Saramago* [10 | 15#] COMPANHIA DAS LETRAS
9 **A Sombra do Vento** — *Carlos Ruiz Zafón* [4 | 61#] OBJETIVA/SUMA DE LETRAS
10 **O Guardião de Memórias** — *Kim Edwards* [6 | 65] SEXTANTE

NÃO-FICÇÃO

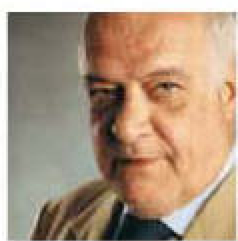
1 **1808** — *Laurentino Gomes* [3 | 48] PLANETA
2 **Comer, Rezar, Amar** — *Elizabeth Gilbert* [2 | 23] OBJETIVA
3 **Uma Breve História do Mundo** — *Geoffrey Blainey* [1 | 33#] FUNDAMENTO
4 **Laowai** — *Sônia Bridi* [4 | 6] LETRAS BRASILEIRAS
5 **Madonna: 50 Anos** — *Lucy O'Brien* [9 | 2] NOVA FRONTEIRA
6 **O Mundo É Bárbaro** — *Luis Fernando Verissimo* [6 | 2] OBJETIVA
7 **O Mago** — *Fernando Morais* [5 | 13] PLANETA
8 **Marley & Eu** — *John Grogan* [7 | 100] PRESTÍGIO
9 **A Soma dos Dias** — *Isabel Allende* [0 | 1] BERTRAND BRASIL
10 **Anjo de Quatro Patas** — *Walcyr Carrasco* [0 | 1] GENTE

AUTO-AJUDA E ESOTERISMO

1 **Eles Continuam entre Nós** — *Zibia Gasparetto* [2 | 2] VIDA & CONSCIÊNCIA
2 **O Monge e o Executivo** — *James Hunter* [1 | 187] SEXTANTE
3 **O Segredo** — *Rhonda Byrne* [3 | 68] EDIOURO
4 **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos** — *Gustavo Cerbasi* [5 | 123#] GENTE
5 **Investimentos Inteligentes** — *Gustavo Cerbasi* [4 | 10] THOMAS NELSON BRASIL
6 **A Lição Final** — *Randy Pausch e Jeffrey Zaslow* [6 | 13] AGIR
7 **Os Segredos da Mente Milionária** — *T. Harv Eker* [7 | 83#] SEXTANTE
8 **Superdicas para Motivar Sua Vida e Vencer Desafios** — *Cesar Romão* [0 | 1] SARAIVA
9 **Anticâncer** — *David Servan-Schreiber* [0 | 4*] FONTANAR
10 **Superdicas para Ser um Profissional Vencedor** — *Luiz Marins* [0 | 1] SARAIVA

[A | B#] – A] posição do livro na semana anterior B] há quantas semanas o livro aparece na lista #] semanas não consecutivas

Fontes: **Balneário Camboriú:** Livrarias Curitiba; **Belém:** Laselva; **Belo Horizonte:** Laselva, Leitura; **Brasília:** Cultura, Fnac, Laselva, Leitura, Saraiva, Siciliano; **Campinas:** Laselva, Fnac, Siciliano; **Campo Grande:** Leitura; **Caxias do Sul:** Siciliano; **Curitiba:** Fnac, Laselva, Livrarias Curitiba, Saraiva, Siciliano; **Florianópolis:** Laselva, Livrarias Catarinense, Siciliano; **Fortaleza:** Laselva, Siciliano; **Foz do Iguaçu:** Laselva; **Goiânia:** Leitura, Saraiva, Siciliano; **João Pessoa:** Siciliano; **Jundiaí:** Siciliano; **Londrina:** Livrarias Porto; **Maceió:** Laselva; **Manaus:** Laselva; **Mogi das Cruzes:** Siciliano; **Mossoró:** Siciliano; **Natal:** Laselva, Siciliano; **Navegantes:** Laselva; **Niterói:** Siciliano; **Porto Alegre:** Cultura, Livrarias Porto, Saraiva, Siciliano; **Porto Seguro:** Laselva; **Recife:** Cultura, Laselva, Saraiva; **Ribeirão Preto:** Paraler, Siciliano; **Rio Claro:** Siciliano; **Rio de Janeiro:** Argumento, Fnac, Laselva, Saraiva, Siciliano, Travessa; **Salvador:** Saraiva, Siciliano; **Santo André:** Siciliano; **Santos:** Siciliano; **São José dos Campos:** Siciliano; **São Paulo:** Cultura, Fnac, Laselva, Livraria da Vila, Livrarias Curitiba, Nobel, Saraiva, Martins Fontes, Siciliano; **São Vicente:** Siciliano; **Sorocaba:** Siciliano; **Teresina:** Laselva; **Uberlândia:** Siciliano; **Vila Velha:** Siciliano; **Vitória:** Laselva, Leitura, Siciliano; **internet:** Cultura, Fnac, Laselva, Nobel, Leitura, Saraiva, Submarino, Siciliano.



J.R. Guzzo

100 assassinos

Nada como o passar do tempo para os eleitores aprenderem a dar valor a certas coisas. Não era possível, anos atrás, achar nenhuma vantagem quando se dizia que em política, no Brasil, "só dá ladrão". O que poderia haver de bom para o cidadão, na hora de votar, diante de uma situação assim? Hoje, quando se olha para essa época, o brasileiro pode até sentir saudade. Mais uma vez, nas eleições municipais deste ano, ele será obrigado a votar — e constata que os ladrões deixaram de ser o que há de pior, realmente, na lista de candidatos a prefeito e vereador. A comprovação mais clara disso está numa informação prestada alguns dias atrás, mais ou menos de passagem, pelo vice-presidente do TRE do Rio de Janeiro, Alberto Motta Moraes: só no estado do Rio, afirmou ele, há pelo menos 100 candidatos às próximas eleições que são acusados de homicídio, ou já foram condenados por ter matado alguém. O interessante é que o desembargador Moraes, ao fazer essa revelação ao público, não estava reclamando das recentes decisões das nossas cortes superiores de Justiça, que não apenas permitem candidaturas desse tipo como proíbem que os tribunais eleitorais informem ao público sobre as fichas criminais dos candidatos; só citou os 100 envolvidos em assassinatos porque precisava justificar a instalação de um detector de metais na entrada do TRE fluminense. Pelo menos isso, pede o desembargador: como já foi notada a presença de pistoleiros no recinto do tribunal, quem sabe se possa proibir, daqui por diante, o ingresso de gente armada nas sessões da casa. Agora é botar fé — e rezar para que nenhuma autoridade mais acima venha a decidir que a colocação de um detector desses na porta do TRE é uma violação aos direitos dos candidatos.

"Não é preciso ser doutor em matemática para deduzir que nunca tivemos, na história deste país, tantos homicidas disputando um cargo público"

Sem dúvida, como se vê, subimos de patamar. Além de indivíduos acusados de peculato, extorsão, corrupção passiva ou ativa e outros delitos que caem no campo genérico da ladroagem, nossas listas eleitorais se vêem enriquecidas, agora, por assassinos — não dois ou três, como talvez pudesse acontecer num momento de anomalia, mas no mínimo 100, e só no estado do Rio de Janeiro. Quantos seriam no Brasil todo? Não se tem no momento uma informação exata sobre esse número, mas, levando-se em conta que há quase 380 000 candidatos às eleições de outubro próximo nos cerca de 5 500 municípios brasileiros, não é preciso ser nenhum doutor em matemática para deduzir que nunca tivemos, na história deste país, tantos homicidas disputando um cargo público. Em que outro lugar do mundo haveria algo parecido?

É possível, em relação a isso, achar qualquer coisa, menos uma: que nas democracias é assim mesmo, e portanto não há nada a reclamar. É justamente essa, porém, a postura do Tribunal Superior Eleitoral e, acima dele, do Supremo Tribunal Federal. Em sua maneira de ver a vida, uma pessoa que tenha cometido crimes, por piores que sejam, só pode ser impedida de disputar um cargo público depois de ser condenada na última das últimas instâncias, e não lhe couber mais a possibilidade de nenhum recurso — até lá vale tudo, inclusive continuar matando gente. O STF e o TSE não apenas acham isso perfeitamente normal. Acham uma glória — uma exibição impecável da majestade da Justiça brasileira, que se coloca acima das "paixões da sociedade" e não se impressiona com a opinião de leigos. Talvez pudessem dizer, por exemplo: "Lamentamos, mas a Constituição nos obriga a decidir assim, e o STF não pode mudar o que está escrito na Constituição". Mas não dizem nada parecido. Ao contrário, orgulham-se daquilo que consideram a sua coragem de decidir contra "a opinião pública", que nada entende de ciência jurídica. Garantem que esse é o "preço da democracia" — ou se vive assim, ou se cai num estado policial.

Não cabe ao eleitor, nem mesmo, o direito de ser informado sobre os antecedentes criminais de quem lhe pede o voto. Em manifestação recente, na qual se opôs à divulgação pelas autoridades eleitorais dos nomes de candidatos com "ficha suja", o ministro Eros Grau, do STF, sustentou que "a exigência de comprovação da idoneidade moral do cidadão" é "uma violência". Equivaleria, a seu ver, à "delação". É uma opinião. E o fato? O fato é que existe algo profundamente errado com um sistema legal que permite a presença de 100 assassinos nas listas eleitorais do Rio de Janeiro. Quem diz isso não está, como sugerem nossos juristas, defendendo linchamentos ou ditaduras. Apenas se recusa a aceitar que, para haver democracia, é inevitável deixar a política aberta aos criminosos.



Estilo Clássico | S.C.A. 2008



coz nha em MDF branco | frentes em allume post laminate branco alto brilho s stema de abertura horizonta aventos HS | portas com sistema de abertura Push canto retrátil | torre de tomadas Power Plug tampo e painel em mármore carrara

sua casa fora do comum

S|C|A

Vale dos Vinhedos | Bento Gonçalves | RS
Revendedores: www.sca.com.br/revendas | 140 lojas no Brasil e Exterior

www.vivara.com.br | vendas 0800 77 44 999

SEMANA DOS DIAMANTES

BORGHIERH/LOWE



Reprodução proibida. Produto registrado. Promoção não cumulativa. Somente peças exclusivas de ouro e diamantes. Exceto alianças.

Até 13/09, **20% DE DESCONTO** na compra de jóias de ouro com diamantes em todas as lojas Vivara.

VIVARA